



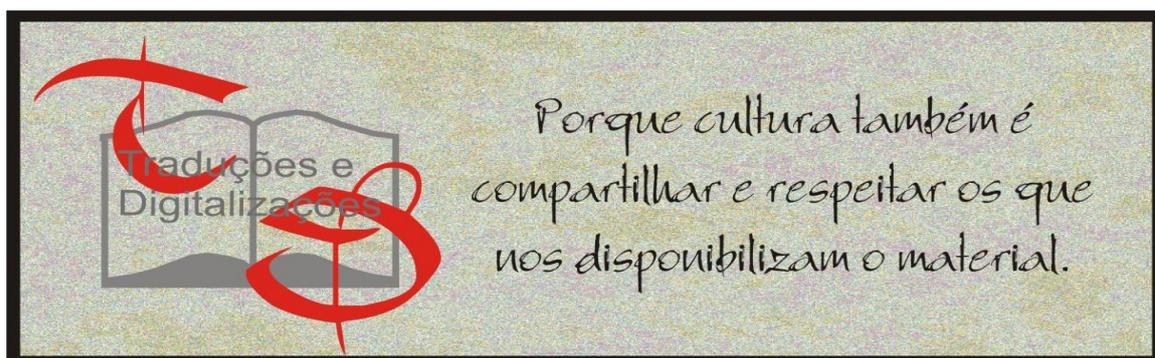
“Brilliant, touching, and true.”
—CARRIE JONES, author of *Need*



THE UNWRITTEN RULE

E L I Z A B E T H S C O T T

Author of *BLOOM*; *PERFECT YOU*; and *SOMETHING, MAYBE*



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos por favor, **que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>





THE UNWRITTEN RULE

ELIZABETH SCOTT

Todo mundo conhece a regra não escrita:

*Você não gosta do namorado
da sua melhor amiga.*

Sarah tinha uma queda por Ryan há anos. Ele é fácil de falar, super esperto, e isso ganhou ela totalmente. Ultimamente até parece que ele está prestando uma atenção extra nela. Tudo seria perfeito, exceto por duas coisas: Ryan é o namorado de Brianna, e Brianna é a melhor amiga de Sarah.

Sarah se esforça para evitar Ryan e tenta convencer-se de que não gosta dele. Ela se sente tão culpada por querer ele, e a última coisa que ela quer é magoar sua melhor amiga. Mas quando ela é jogada juntamente com Ryan, uma noite, algo acontece. É maravilhoso... e horrível.

Sarah é dilacerada pela culpa, mas o que ela sente é de modo algum um pequeno vício, e ela não pode se impedir de querer mais...



Capítulo 1

EU GOSTEI DELE PRIMEIRO. MAS NÃO IMPORTA.

Eu continuo gostando dele.

Isso não importa também.

Ou pelo menos, não deveria.

Capítulo 2

BRIANNA E RYAN ESTÃO SE BEIJANDO. Eu tento não notar, mas quando você é a única pessoa que não está enrolada com alguém, é meio difícil de não notar, e também, já tinha visto o filme que Brianna escolheu.

Mais de uma vez.

Trinta e sete vezes, para ser exata.

Eu sei que é muito, mas Brianna realmente gostava dele, e ele é melhor dos que tem na minha casa, que é jornal ou um antigo seriado — favorito do papai — ou DVDs de montagem que a mamãe fez cozinhando em diferentes concursos. Desde que ela entrou para o Fabulous Family Cook-Off¹ ela vem “estudando” a si mesma e a outros cozinheiros para ver se pode “melhorar seu trabalho de preparação.”

Sim, eu tenho observado minha mãe observar ela mesma picando cebolas. E então a vejo criticar-se a si mesma.

Então você pode entender porque eu prefiro ver este filme e porque, agora mesmo, estou vendo “garota conhece garoto, garota se apaixona por garoto, garoto se apaixona por garota, então o garoto têm câncer e morre enquanto a garota é forte e chora apenas uma vez, no final, quando o garoto diz: — *Eu vou esperar por você.* E então ele morre.”

Admito, eu chorei na primeira vez que assisti. E na segunda vez. Mas na terceira vez, comecei a me perguntar sobre a garota, a melhor amiga, que aparecia em intervalos, durante o filme, para ajudar a garota, geralmente providenciando sorvete e/ou fazendo algo estúpido como pegar sua saia e enxugar as lágrimas dela. Ela também canta com um guarda-chuva numa parte.

De qualquer forma, na terceira vez, eu comecei a pensar sobre a melhor amiga. Por que ela tinha que ser idiota e estranha? Ela não se cansava de dar apoio e comer sorvete? (Bem, talvez não tanto dessa última coisa).

Como é a vida da melhor amiga, *realmente*? Ela deve fazer alguma coisa quando ela não está levantando a saia dela ou dizendo: “*Oh, você é tão forte!*”

Até agora, a melhor amiga é o seguinte – pelo menos na minha mente:

- Uma secreta heroína (que foi o filme que assistimos na semana que Ryan ficou com Brianna, um impressionante filme indie sobre a modelo magrela que atirou na

¹ Cook-off é uma competição culinária.

heroína e como todos lhe diziam que ela parecia fabulosa, até ela morrer. Eu acabei indo com eles porque Brianna disse que queria alguém para conversar quando ficasse entediada. Então, eu a ouvia adivinhar quem iria ganhar o novo episódio do reality show saindo-com-um-rockstar, que mostra todas as meninas tentando fritar um ovo sem queimar. Mas o filme que eu vi foi ótimo, e eu fui embora e mostrei para minha mãe mais tarde. Ela disse que era “deprimente”, mas eu pelo menos consegui enxergar o quadro inteiro).

- Uma espiã (porque hey, incrível trama, óbvio!)
- Super-heróina que está tentando salvar o mundo enquanto mantém seu disfarce de desajeitada. (de novo, óbvio, mas incrível trama.)
- Apaixonada pelo garoto, que a ama também, e eles se encontram escondido — quando a garota está em uma de suas montagens musicais — e o garoto diz a sua melhor amiga que ele realmente quer ela, mas não quer magoar a garota, e a melhor amiga concorda porque ela realmente é uma boa pessoa, apesar do fato que ela está totalmente apaixonada pelo namorado da melhor amiga.

Esse último é... bom, eu não tento pensar sobre isso, mas penso.

Penso porque eu consigo ver isso acontecendo — no filme, quero dizer — e a melhor amiga é uma ótima pessoa. Sério, ela é. Ela não consegue afastar o que sente pelo garoto.

Ela realmente não consegue. Acredite em mim. Eu poderia ser...

Oh, esquece isso. Eu sou. Eu sou aquela garota. A única que gosta do namorado da sua melhor amiga. E no mundo da amizade, eu sou terrível.

Todo mundo sabe a regra não escrita: Você não gosta do namorado da sua melhor amiga.

Eu sei disso, eu sei, e eu não quero gostar do Ryan. Ele é o namorado da Brianna. Ela é louca por ele. Se eu virar minha cabeça um pouco, eu posso ver eles se beijando. Eu sei que eles estão juntos. Eu sei que agora é Brianna&Ryan.

Eu não olho para eles. Não preciso me lembrar que eles estão juntos.

E, além disso, eu sei que se eu me virar para ver vai doer demais.

Então eu assisto ao filme. Talvez a melhor amiga seja uma secreta assassina do futuro, e teve que voltar no tempo para ter certeza que o vilão seja parado antes que ele destrua a humanidade.

Uma almofadada do sofá bate na minha cabeça, e como eu sei quem jogou, eu digo:

— Hey, Brianna, e se eu perder o que vai acontecer a seguir?

Ela ri e eu me forço a olhar para ela.

Ela sorri para mim. Lábios não colocados ao de Ryan.

— Então, você vem com a gente hoje à noite ou o que?

Eu finjo me espreguiçar para que eu possa olhar para o relógio. É apenas dez. Muito cedo para dizer que eu tenho que ir para casa. Eu tenho que encontrar uma desculpa porque eu não posso ir com ela. Eles.



— Eu não posso. Mamãe me quer de pé as cinco amanhã e vou no shopping com ela. Ela está fazendo outro teste de suas receitas, caso ela seja chamada.

— Por que você tem que ir? — Brianna diz.

— Meu pai não pode por causa de seu quadril, e ela quer alguém lá para ajudar.

Isso é uma mentira. Minha mãe não precisa de ajuda quando ela vai às compras. Ela conhece cada supermercado num raio de cinquenta milhas como ela conhece nossa casa. Ela sabe quem produz, quando, as lojas que recebem os mais novos produtos em primeiro lugar, e as que estão abertas em caso de greve e ela quer fazer alguma coisa às 10h00.

Minha mãe é intensamente, ferozmente, focada na criação de receitas. Ela entra em concursos de culinária o tempo todo, e sempre fica em "quarto" lugar, o que, na linguagem dessa competição, significa ficar depois do segundo ou terceiro lugar, e que todos, inclusive a mamãe, dizem que estão felizes com isso, mas não estão.

Minha mãe quer ganhar um concurso. Eu sei que ela quer. Ela gosta de cozinhar, gosta de fazer as receitas, mas ela também entra aparentemente em cada concurso de culinária que existe. Ela continua muito contida — especialmente comparada com alguns dos outros "adversários" ao vivo —, mas ela está ali e vai continuar até conseguir.

Ela sempre foi competitiva, acho. Quero dizer, há uma razão para eu ter aprendido rapidamente a jogar "Go Fish" com meu pai e não com ela quando eu era pequena. Com o meu pai, pelo menos eu ganhava às vezes.

Este ano, ela enviou — e agora está praticando — vinte receitas para a Family Fabulous Cook-Off. Este é o menor número em todos do concurso, pelo menos entre os determinados, mas minha mãe decidiu que a chave era realmente concentrar-se em "apenas alguns pratos." Papai e eu temos provados alguns agora, porque ela quer que esteja pronto quando (minha mãe não acredita em quando "Se" quando se trata de concursos) eles lhe chamarem.

Infelizmente, Brianna sabe de tudo isso, e esse é o problema em ter uma melhor amiga que te conhece desde que você tinha cinco anos. Doze anos de amizade significava que Brianna sabia quase tudo sobre mim e minha família.

— Ela não precisa que você vá. — Brianna diz. — Ela sabe onde tudo está em cada loja por aqui, e, além disso, ela nunca precisou da sua ajuda com as compras antes. Ela tem um método e tudo mais. — (Brianna está certa, mamãe sabe. Ela consegue encontrar tudo em qualquer lugar em um minuto, no máximo, e provavelmente com os olhos vendados).

Mas, é claro. Isso não ajuda com a desculpa, de qualquer maneira.

— Talvez Sarah não queira ir à festa. — Ryan diz, olhando a foto emoldurada de Brianna que ela pendurou na parede distante. Eu a tirei no ano passado, quando me inscrevi para a fotografia pensando que seria um A fácil.

Foi muito difícil conseguir um B-, com todas as fotos ruins da minha parte. Mas a foto de Brianna foi a única boa. Ela estava sentada na escada da frente, olhando

para longe, e eu me atrapalhei tanto com o temporizador de velocidade que eu acidentalmente entrei na foto enquanto eu estava correndo de volta para a câmara para ver se ela ainda estava funcionando. Acabei saindo como um borrão, uma espécie de borrão em movimento, mas Brianna estava perfeita ainda, perfeitamente capturada. Eu mexi um pouco na foto e consegui fazer com que Brianna quase brilhasse nela, transformando o desfoque que eu era em um brilho fantasmagórico.

— Ela quer ir — Brianna disse para Ryan, e, em seguida, cutucou-me com um pé. — Eu ouvi que Tommy pode estar lá.

Eu encolho os ombros. Tommy está na minha turma de Inglês e Química, e ele é fofo. Ele também é irremediavelmente apaixonado por Brianna.

Contudo, ao contrário da maioria dos caras irremediavelmente apaixonados por Brianna, ele sabe que não tem chance com ela. Então ele decidiu gostar de mim. Hoje, na escola, ele me perguntou se eu iria para a festa de hoje à noite, e eu o observei começar a perguntar se Brianna iria também e em seguida ele parou, lembrando que ela tinha namorado.

Observei ele lembrando que deveria gostar de mim.

— Não vê que ele é bonito? — Brianna diz.

— Ele é legal. — Ele é. Ele é legal. Ele tem olhos e nariz e uma boca e cabelo que não parece ter sido cortado por um cortador de grama e suas roupas não são feias e ele não fede ou cospe quando fala.

— Então, vem com a gente. Sempre há espaço no carro do Ryan, você sabe. A escola inteira poderia caber em seu carro. Que é maravilhoso! Ótimo! — Ela revirou os olhos para mim.

Eu sorri, porque há sempre espaço no carro do Ryan. Ele dirige um Station Wagon² e Brianna o odeia. Ela quer que Ryan peça aos seus pais um carro novo, desde que eles começaram a sair, um pouco mais de seis semanas.

— Eu gosto do meu carro. — Ryan disse, e olhou para mim.

Deixei-me olhar para ele por apenas um segundo, ter um vislumbre do seu cabelo preto, dos seus intensos olhos brilhantes (tão azuis que você juraria que eles vieram direto do céu em um dia de verão, o tipo de dia que até as nuvens queimavam), e a pequena cicatriz que atravessa o canto da sua sobrancelha direita, que ele conseguiu durante um jogo de futebol na sétima série.

— Eu não posso ir. — Eu digo. — Quero dizer, eu posso, mas estou cansada e tive que comer milho e arroz casserole no jantar de novo e meu estômago dói... quero dizer, essa é a quarta noite seguida que eu tive que comer isso... Então, eu apenas prefiro ir para casa e...

— Poooooor favor — Brianna diz.

— Eu estou muito cheia de milho e arroz, para ter alguma diversão.

— Você está cheia de alguma coisa, certo. — Ela diz, balançando a cabeça e

² <http://girlsinwhitedresses.files.wordpress.com/2009/02/stationwagon.jpg>



suspirando. — Ótimo, vá para casa. Deixe-me e Ryan totalmente sós na festa.

— Você vai se divertir. — Eu disse.

— Eu sei — ela diz. — Eu apenas gostaria que você estivesse lá. Eu sempre gosto quando você está lá.

Olhei para o Ryan novamente, uma última olhada rápida antes de ir.

Ele olhou para mim, e por um segundo, um louco segundo antes de me levantar, sorrir, dizer tchau, boa noite, e caminhar para o meu carro, eu pensei sobre como seria ser a única sentada ao lado dele.

Capítulo 3

GOSTO DO RYAN POR UM LONGO TEMPO. Um embaraçosamente longo tempo, mas ninguém, nem Brianna, sabiam disso. Ela pensa que na oitava série, quando ele me chamou para dançar e eu disse sim, eu estava sendo apenas simpática, e quando eu disse: "Eu... Eu meio que gosto dele, ok?", esperando que ela dissesse ok, ela disse "Qual é, você não pode realmente gostar dele. É o Ryan."

Ainda me lembro dela me dizendo como eu era sortuda quando percebeu que ele não podia ir porque sua avó morreu e ele teve de voar para Seattle para o funeral. Naquela época, Ryan não valia a pena o tempo ou atenção de Brianna, então ele não deveria valer o meu também.

Mas ele valia o meu. Eu queria dançar com ele, eu queria ser a sua namorada. Mas nós não conseguimos sair para dançar e quando ele voltou do funeral, Brianna disse para todos que eu não queria ir dançar com ele e que eu apenas era muito legal para dizer não.

Claro, ele ouviu, e nós realmente não nos falamos novamente até o fim do nosso primeiro ano, quando acabamos de pé ao lado do outro durante a espera para sair da escola durante uma simulação de incêndio. (Eu não podia ser a única pessoa que via os problemas com isso, podia?).

Nos falamos naquele dia — apenas "Hey, como vai? — e pensamos como estaríamos queimados se houvesse um incêndio de verdade, e, depois disso, eu admito, eu pensei... esperava, que talvez, um dia...

E então, há seis semanas atrás, eu o vi nessa festa.

Eu o vi, mas Brianna estava com ele.

Eu vi Brianna acenando enquanto me forçava a ir para fora. Ryan levantou sua mão também, e eu tentei não pensar sobre a festa. Sobre o que eu pensei depois.

Sobre a sua mão tocando a minha.

Capítulo 4

A FESTA ONDE BRIANNA E RYAN ficaram juntos foi do tipo fim-de-verão-oh-merda-de-escola-vá-se-ferrar, e todos de costume estavam lá. Brianna correu para um monte de gente do clube de teatro, e eles todos estavam falando sobre o jogo que queriam fazer. Eu estava olhando em volta da casa, dizendo oi para todos, passava e falava sobre o verão que todos nós concordávamos que era muito curto.

Entrei distraída no escritório, que era um bem comum — um refúgio completo para um pai, com uma confortável cadeira que claramente não era permitida a qualquer um na casa, uma coleção de jornais e revistas, todas abertas em artigos sobre esportes, e duas estantes enormes. Elas iam do chão ao teto e estavam preenchidos com *paperbacks*³ que pareciam ser antigos livros didáticos, mas também havia alguns livros na mesa de centro, livros ilustrados. Um deles era sobre sapatos.

Uma coisa sobre mim: Eu gosto de sapatos. Bem, tênis. Eu tenho vinte e sete pares, e vinte e cinco foram decorados por mim mesma ou comprei já decorado. (Dois pares estão no meu quarto agora, brancos e esperando uma inspiração para customizar).

O que me leva ao que aconteceu. Lá estava eu, folheando o livro de sapatos, me perguntando se eu poderia conseguir uma cópia e decorar um par de tênis com figuras de sapatos (eu vi sapatos correndo em volta da borda, e botas dançando ao longo do topo e laços amarelos brilhantes com pequenos sapatos prateados encantadores no final), quando eu vi o quadro na parede.

Eu não sei muito sobre arte, mas o quadro era claramente valioso. Era muito bem enquadrado e tinha um desses pequenos holofotes "Olhe! Olhe, isso é ARTE!" sobre ele. Eu meio que esperava ver um daqueles pequenos cartões aparafusados perto dele com um título do tipo "*A Luta Interna do Espírito Humano*" (*Season 8*), mas não tinha nada lá, apenas a pintura e o seu brilho.

E a pintura... Bem, parecia com Merda.

E não estou dizendo figuramente, eu quero dizer literalmente.

Cheguei um pouco mais perto, interessada e horrorizada, e praticamente tinha

³ Em inglês o termo *paperback* tem dois significados, podem designar tanto livros de bolso, quanto o tipo de encadernação (brochura) usada nesses livros. O termo *paperback* é utilizado para livros que possuem o mesmo formato de livros capa dura ("hard cover" em inglês), mas são com capa 'mole', similar a dos livros de bolso (soft cover em inglês).

meu nariz contra o vidro quando alguém entrou na sala. Eu olhei para trás, vi Ryan e sorri para ele.

Então, eu senti meu coração cair para o meu estômago porque... Bom, o verão tem sido realmente, REALMENTE bom para ele.

Ryan sempre foi três coisas: baixo, magro e obcecado com arte. Mas durante o verão, ele cresceu — eu tive que olhar para cima, é difícil olhar para encontrar os seus olhos — e embora ele continuasse magro, ele não era *magro*. Ele tinha músculos. Não do tipo grande e musculoso, do jeito que você está pensando quando ouve essa palavra, mas longe de ser magro.

Ele parecia — oh, eu gostaria de ser um poeta —, ele parecia bonito do seu jeito, de uma maneira exótica e quando ele disse "Hey, Sarah" eu queria correr para perto dele e traçar a linha da sua bochecha com meus dedos e tocar o seu cabelo.

Ok, todo o resto dele.

Entretanto, eu não fiz isso, apenas disse:

— Hey, Ryan, venha me dizer o que é isso. — eu falei como se ele ainda fosse o antigo Ryan (o único que tinha vomitado antes de fazer uma prova oral na quinta série) e não de repente esta criatura incrível, cujo rosto tinha todos os ângulos certos, e aqueles enormes e surpreendentes olhos azuis, que de repente me fizeram vacilar.

— Bem, isso é uma pintura. — Ele disse, sorrindo para mim. Eu sempre gostei do sorriso do Ryan. Era amigável e caloroso, mas agora, nesse novo rosto, era letal.

— Eu... uh, eu meio que percebi isso — Eu disse, clareando a minha voz, tentando falar normalmente.

Eu sabia pela Brianna que ser bonito não era tão bom. Brianna mudou na escola secundária. Um dia nós estávamos na sétima série e no outro ela era uma super modelo que era melhor amiga de uma aluna da sétima série.

— Talvez não tenha sido tão dramático, mas ainda assim foi muito repentino.

Brianna sempre foi bonita, mas ela ficou atraente muito rápido, e as pessoas perceberam. Ela gostava disso no início, até que isso se tornou tudo o que eles notavam. E então ela se acostumou com isso. Embora isso tenha levado um tempo, e eu me lembro dela gritando "Eu sou muito mais do que peitos, você sabe!" para um cara que nós encontramos no shopping depois da *mudança* total dela, e como ela havia chorado naquela noite no meu quarto, odiando as pessoas que olhavam para ela e viam apenas seu rosto, corpo e nada mais.

— Isso parece... — Ryan disse, e depois sua voz sumiu, olhando a pintura.

— Merda? — Eu disse, e ele sorriu para mim novamente. Meu estômago se revirou com o sorriso (dele) e engoli em seco. Disse para mim mesma que era apenas o Ryan que eu conhecia e que eu gostava dele desde sempre.

O fato era que eu *gostava* dele desde sempre.

— Parece, mas eu não acho que seja isso — ele disse, e ele ainda parecia o mesmo, ainda soava como Ryan, com uma voz que sempre tinha sido um pouco

séria e profunda demais para ele antes.

Agora encaixava com ele.

— Eu acho que isso é sujeira — ele disse, apontando para a pintura com cuidado para não tocar no vidro — Olha, vê isso?

Eu olhei e vi apenas o seu reflexo no vidro.

Concordei de qualquer maneira.

— Parece com uma marca de mão borrada — ele disse. — Como se alguém tivesse deixado uma marca, e o tempo e a natureza a desgastaram. Talvez seja o que sobra depois que você cria algo. Os pedaços que não deveriam ser vistos, mas que tem que ser para uma pintura existir.

Agora, ele realmente parecia o Ryan que eu conhecia, aquele para quem eu acenava nos corredores todos os dias do ano passado, o que era meu amigo.

— Ou apenas algo que um cara pensou, "hey, eu tenho essa meleca marrom, por que eu não mancho alguma tela?" — Eu disse.

— Cínica — ele disse, sorrindo ainda mais. — Onde você esteve durante todo o verão, afinal?

— Eu? — Estou envergonhada de admitir que eu guinchei. Como um guincho mesmo.

— Sim, eu não te vi por aí.

— Isso é porque eu estava em casa, ajudando e outras coisas. Meu pai me pagou para pintar a garagem.

Ótimo. Agora eu parecia uma estudante da quarta série. Meu pai me pagou para pintar a garagem! Não tenho vida!

— Eu pinte também — ele disse. — Casas, quero dizer. Não pintura, pintura. Quero dizer, eu fiz isso também, mas a maioria era casas. Como eu já disse.

Eu relaxei um pouco. Apesar de como ele parecia, ele ainda continuava sendo o Ryan.

— Então foi assim que você conseguiu esses músculos — eu disse, e cutuquei seu braço. Ele deu de ombros, corando um pouco.

Imagine um cara. Ele é um pouco mais alto que você, com a pele perfeita, pele que apenas grita "me toque!" e cabelos escuros e lindos olhos azuis e ele parece tão fofo e ele é fofo, e, em seguida, ele cora um pouco.

Com certeza você pode entender porque eu deixei cair o livro que eu estava segurando.

Ele abaixou-se para pegá-lo quando eu abaixei também, e por um momento nós estávamos tão perto que eu poderia ter me inclinado e o beijado.

— Aqui — ele disse, entregando o livro para mim. Estávamos ainda tão próximos, e ele estava olhando para mim, o sorriso em seus olhos escurecendo em algo mais profundo, mais intenso.

— Obrigada — eu disse, embora estivesse apostando que soava mais como "Obrigayuhrh", e então alcancei o livro e ele o me deu, com as suas mãos tocando a

minha por um momento.

E então ele disse "Sarah" e tocou a minha mão novamente. Eu olhei para baixo. Meus dedos estavam manchados de verde escuro, meu pai queria a garagem pintada de verde, e suas mãos estavam pintadas também, de branco e amarelo, e o livro escorregou para o chão, enquanto ele mais uma vez tocava a minha mão. Ele a segurou, deslizando seus dedos sobre os meus.

Nossas palmas das mãos juntas, e tudo o que eu conseguia pensar era em uma frase que eu li em algum lugar, sobre as palmas das mãos juntas, pressionadas como um beijo, e ele ainda estava olhando para mim, e depois ficamos de pé, ainda de mãos dadas, e ele estava perto, tão perto, e estava inclinando, e eu não conseguia respirar, não podia me mover, só podia observar e esperar, esperar sem fôlego enquanto ele aproximava para perto, mais perto...

— Sarah, você não vai acreditar no que eu acabei de ouvir sobre o jogo. É... Oh.
— Brianna disse e parou de falar.

Ela olhou diretamente para o Ryan, e sorriu com o sorriso que ela usava quando via um cara que ela queria ver.

— Olá — disse ela, e ela estava linda, bronzeada, alta e bonita, cabelos negros ondulando pelo rosto em formato de coração, e eu vi Ryan sorrindo de volta.

— Hey, Brianna — ele disse, e ela disse:

— O que você tem feito o verão todo? Vem me contar tudo, enquanto eu vou até o armazém pegar alguns refrigerantes — Ela sorriu para mim — Eu tenho que sair um pouco. Mais uma história sobre o curso de teatro e eu vou começar a gritar, eu juro. Queria ter ido.

— Eu sei — disse, porque eu estava lá quando a sua mãe lhe disse não, e tentei não perceber que a minha mão não estava mais tocando a do Ryan. — Não é só pegar refrigerante de uva, ok?

— Eu não iria apenas pegar refrigerante de uva. Bem, okay, eu ia. Mas não vou mais — ela disse, enrolado seu braço no de Ryan, levando-o para fora da sala. Levando-o como só ela podia fazer, e quando ele e Brianna voltaram com seis packs de refrigerante, suas bocas estavam um pouco roxas. Brianna sorriu para mim, um contente sorriso brilhante, e disse: — Ryan também gosta de refrigerante de uva — e, enquanto jogava uma *root beer*⁴ para mim, ela disse: — Aqui, seu favorito.

— O meu também, na verdade — Ryan disse, mas ele não estava olhando para mim quando disse isso. Ele estava olhando para Brianna, um pouco confuso, um pouco tonto, e eu sabia que ele não ia virar para mim.

Eu olhei para ela, e ela estava sorrindo com o sorriso que ela usava quando via um cara que ela queria, e foi quando eu soube que ela o conseguiria porque é isso que ela faz e foi o que ela fez.

⁴ Root beer (Cerveja-de-raiz) é um tipo de refrigerante que tem nos Estados Unidos, ele é feito a partir da mistura de raízes de várias plantas. 'Beer' significa 'cerveja', mas essa bebida não é alcoólica.

Eu vi que ela já o tinha.

Fui até a cozinha para beber meu *root beer*. Coloquei-o em um copo, adicionei gelo, e depois esperei até a efervescência dissolver. Atrasando o processo, e pelo tempo em que bebi e voltei para onde Brianna estava, ela e Ryan estavam sentados juntos, conversando.

Brianna estava atentamente assentindo, como se tudo o que ele estava dizendo significasse o mundo para ela. Ryan ainda parecia um pouco tonto, mas me viu e começou a dizer alguma coisa, e, em seguida, Brianna tocou seu rosto e beijou-o na frente de todos.

E foi isso. Ele era dela.

Ele pode ter falado comigo primeiro. Ele ainda segurou a minha mão primeiro. Mas isso não importa.

Exceto para mim.

Capítulo 5

PEGUEI O CAMINHO LONGO PARA CASA, porque eu não quero ficar pensando em Ryan e Brianna quando eu chegar lá. Eu não quero jogar "E se" como eu já estou fazendo na maior parte do tempo. Eu quero ser feliz por Brianna e nada mais.

Mas quando cheguei em casa, o carro de Ryan estava na garagem.

Paro ao lado dele, meu estômago contorce enquanto meu coração (estúpidos, traidores) palpita no meu peito, deixando-me tonta.

Eu olho para minha varanda e vejo meu pai, Brianna e Ryan sentados ali. Os três parcialmente iluminados pelo grande globo fosco que mamãe ganhou como um dos finalistas do segundo-lugar no *Best House and Lifestyle Magazine Super Porch Suppers!* (Ela fez mini-meatloaves⁵ com mel, mostarda, e chili serrano, muffins de milho com manteiga de mel. Número de vezes que eu comi no jantar: cerca de sessenta. Era muito bom... nas primeiras quarenta vezes. As últimas vinte foram bastante difíceis, mas mamãe gosta de conhecer suas receitas por dentro e por fora).

Eu olho para Ryan e Brianna (faço eles me verem) e meu coração para de vibrar, porque é assim como as coisas são. Esta é a realidade.

Mas por que eles estão aqui?

— Oi, Sarah Bear⁶ — papai diz, levantando-se e abraçando-me como se eu tivesse seis e não dezessete anos. Eu suspiro, e o abraço de volta, feliz por ele não sentir dor no seu quadril.

— Por que você está na varanda? — Pergunto-lhe, e depois olho para Brianna. — E como você conseguiu chegar aqui antes de mim?

Brianna revira os olhos para mim.

— Você dirige como uma velha, Sarah. — Ela olha para o meu pai. — Sem ofensa, Sr. F.

— Tudo bem — ele diz, e sacode o cabelo dela. Eu odeio quando ele faz isso comigo, porque me lembra que o meu cabelo não é brilhante e perfeito, e nem muito bonito para alguém sacudir o tempo todo. Brianna gosta disso (mas ela

⁵ É tipo um bolo de carne, é parecido com almôndega.

⁶ Bear é 'urso'. Então achei mais fofo deixar Sarah Bear do que Ursinha, ou até mesmo Sarah ursa, é uma jeito carinho que eles usam muito lá.

sempre gostou) e atira-lhe um sorriso tímido antes de voltar a Ryan e fechar seu braço em torno de seus ombros.

— Enfim, — ela diz — Estamos aqui para sequestrar você. É sexta-feira à noite e minha melhor amiga não pode ficar sentada em casa sozinha. Quero dizer, você faz isso o tempo todo já!

Eu tento não estremecer com isso, mas estremeço (certo, era Brianna, mas ainda assim doía) e, em seguida, papai acrescenta:

— Sarah Bear, você não tem que estar em casa sozinha, você sabe. E, além disso, não há necessidade de ficar presa em casa hoje à noite. — Ele sorri para mim. — Há menos que você queira ouvir a minha palestra sobre jurisprudência. Ou me lembrar de tomar os comprimidos da minha artrite, o que a sua mãe já fez duas vezes, mesmo depois de ter lhe dito que tomei.

Meu pai é um pai velho (tinha cinquenta anos quando eu nasci) e aposentou-se da advocacia há sete anos e agora ensina em tempo parcial na Universidade Crestwood. Ele gosta muito disso, mas eu sei que ele sente falta de ser um advogado. Ele tem artrite reumatoide, o que significa que seu sistema imunológico ataca as articulações, ou, como ele sempre faz questão de me lembrar, os tecidos comuns. (Não vejo a diferença. Tudo o que sei é que é horrível e que o machuca.) Ela acabou ficando tão ruim que ele não poderia trabalhar em tempo integral mais, e por isso ele teve que parar.

Eu sei o que significa quando mamãe pergunta sobre seus comprimidos, e olho para ele.

— Como está o seu quadril?

— Ainda ligado ao resto de mim — ele diz com um sorriso, e eu olho para baixo para o tênis que estou usando, porque eu sei que ele está com dores e eu gostaria que houvesse algo que pudesse fazer por ele. Para ele. Mas não posso.

O tênis que estou usando é um dos meus pares favoritos: com o forro rosa brilhante, e uma língua em um crânio feito em preto-e-branco, e a costura em preto, com os cadarços em rosa brilhante.

Vê-los não me faz sentir melhor.

O fato sobre papai sair do escritório de advocacia todos esses anos atrás era que isso significava que sua artrite tinha deixado de ser-uma-coisa-de-vez-em-quando — às vezes tinha ataques horríveis, e então parava e ele se sentia bem — a uma dor praticamente constante. Seu quadril começou realmente a deslocar-se no ano passado e, apesar do osso ser fixado, o osso do quadril continuava a se gastar.

Eu não gosto de pensar muito nisso. É assustador pensar em seus ossos sendo desgastados pelo seu próprio corpo. É assustador pensar em como meu pai está doente... e como ele poderia ficar pior.

Eu não quero que isso aconteça. Eu gosto de ter ele e minha mãe em casa o tempo todo. Por perto o tempo todo. Mamãe está realmente em casa desde que me lembro — ela tem um doutorado em história medieval, mas desistiu de tentar

encontrar um emprego depois de dois pós-doutorados e nunca ter encontrado nada em qualquer lugar, e descobriu cozinhar e, em seguida, os concursos.

Basicamente, eu passo muito tempo com meus pais, mas o fato é que... Eu gosto. Eu gosto deles. Eu não trocaria os meus pais por nada, e assim, me preocupo com o meu pai, cuja artrite não está ficando melhor – e nem na mesma – apesar de suas pílulas. Ele deixou de andar cinco milhas por dia e começou a andar três ou menos. Em dias muito ruins, ele não andava nada.

— Então, — diz Brianna, acenando com a mão na frente dos meus olhos — Como eu disse, estamos sequestrando você. Ryan, rápido, agarre-a e vamos lá!

Me movo, e então, levanto, assim Ryan não vai sentir como é me tocar. Eu tento não olhar para ele como eu olho, mas não posso evitar e vejo que ele está olhando para mim.

Eu engulo e meu pai, sorrindo, diz:

— Sarah Bear, eu não acho que Ryan iria machucá-la. Na verdade, eu não tenho certeza se ele consegue levantar você.

— Obrigada, papai — eu digo, e ele balança a cabeça e diz:

— Oh, não, não, eu não quis dizer... Bem, você é pequena, Sarah Bear. Você sabe disso. Eu quis dizer que Ryan não é muito grande... Não que você não seja capaz, tenho certeza, Ryan. Mas você não parece o tipo que fica correndo ao redor e agarrando — Ele limpa a garganta. — Bem. Por que eu não vou para dentro para ver se a sua mãe precisa de alguma ajuda?

— Pai — digo, meio envergonhada, meio preocupada com ele, mas quando vou abrir a porta para ele, ele balança a cabeça para mim e diz:

— Vá, divirta-se.

— Certifique-se de tomar as pílulas — Brianna diz.

Meu pai sorri e diz:

— Eu vou colocar uma nota na minha testa que diz: "Sim, eu realmente tenho que tomar o meu remédio" — e depois sacode o cabelo dela de novo antes de entrar.

— Ele é adorável — diz Brianna, e agarra a minha mão. — Agora vamos, Sarah Bear, e coloque a sua bunda magrela para andar.

— Eu não sou magrela — digo, suspirando, enquanto Brianna me puxa com força pelas escadas até o carro de Ryan. — Eu sou... pequena.

O que quero dizer é que eu não tenho peito, nem bunda, e tenho o corpo de uma menina de doze anos de idade, até o fato de eu mal ter um metro e sessenta. O que seria ótimo se eu tivesse doze anos. Mas não é tão bom quando você tem dezessete anos e sua melhor amiga tem o tipo de corpo que faz os caras fazerem coisas, como parar e olhar, até mesmo quando eles estão com outra garota.

— Você é pequena — Ryan diz atrás de mim, e Brianna diz:

— É por isso que você deveria pegar um carro novo. Quero dizer, a Sarah não ocupa nenhum espaço — Ela sorri para mim enquanto deslizo para o banco

traseiro. — Olha, ela está praticamente perdida lá atrás. Um novo carro menor seria mais confortável para ela.

— Sim, a Capitã Tiny⁷ está à deriva aqui atrás — eu digo enquanto fecho o meu cinto de segurança.

— O que, não é mais Garota à Bordo? — Ryan diz, seu sorriso cintilando antes dele entrar no banco da frente, e eu sei que ele está pensando na viagem de turma que tivemos no ano passado, quando nós dois passamos mal com o balanço do mar e ficamos um tempo tentando superar isso (e apoiando um ao outro) nos inclinando sobre a amurada⁸ e compartilhando o sofrimento.

Eu corei, satisfeita e surpreendida.

— Vocês dois são estranhos — Brianna disse. — Mas eu ainda gosto de vocês.

— Obrigado — Ryan e eu dissemos, ao mesmo tempo, e Brianna riu e começou a beijar o pescoço de Ryan.

Eu descanso as minhas mãos em meus joelhos e olho para elas, observo os pequenos vislumbres dos nós dos dedos que aparecem cada vez que passamos por um poste.

— Ok, tudo bem, se afasta de mim — diz Brianna depois de um momento.

— Eu não estou... Eu estou dirigindo — Ryan diz.

— Você não pode parar por um segundo e me beijar?

— Não. Quer dizer, eu... Eu estou dirigindo e este carro é, você sabe.

Eu olho mais ainda para as minhas mãos. Por mais que eu não goste de estar perto de Ryan e Brianna quando eles estão se beijando, isso é ainda pior. E a realidade é que esses momentos de tensão são muito mais comuns do que os de beijo, e tem sido há algum tempo.

— Ok, então você está dirigindo — diz Brianna, e ouço o quanto ela está se esforçando para parecer feliz. — Será que você, pelo menos, pensa em pedir um melhor?

— Eu gosto do meu carro.

— Ele não é você.

— Sou eu.

— Sarah nem sequer tem um carro, então um carro não pode ser quem você é — diz Brianna — Certo, Sarah?

— Eu... bem, eu deveria ganhar um da minha mãe, em algum momento — digo, a tensão que eu sinto (e que está no carro) comendo meu interior. — Mas então eu ganharia um laranja brilhante e amassado. Então eu não sei.

Brianna me olha rapidamente, e posso dizer que ela estava chateada por eu não concordar com ela. Eu me inclino para frente e tento fazer algo, dizer algo, mas ela desvia o olhar e procura uma música.

⁷ Tiny significa 'pequeno', 'muito pequeno'.

⁸ Amuradas são os lados do navio, aquela 'parede' baixa onde as pessoas se apoiam para admirar a vista, e serve também para evitar que as pessoas caiam no mar.



Ela encontra uma música que ela gosta e aumenta o som, tão alto, que as janelas do carro estão praticamente vibrando. Tão alto, que não há nenhuma forma de alguém dizer algo.

Capítulo 6

A FESTA É NO PORÃO DE ALGUÉM, e é uma daquelas festas hey-nós-decidimos-fazer-a-festa-aqui-para-ninguém-quebrar-nada. Aqui tem tudo o que você poderia querer, mas ninguém se importa porque estão muito ocupados dançando ou perdendo tempo com o jogo de croquet⁹ que alguém encontrou e montou.

Brianna caminha diretamente para a pista de dança, e Ryan e eu acabamos jogando croquet por um tempo. Me certifico de não ficar muito perto dele, porque... bom... Porque sim.

Tommy vem até mim quando termino o que parece ser a minha milésima vez no jogo e estou esperando para ir novamente.

— Oi — ele diz — Olha só você.

— Hey, Tommy. — digo e observo ele sorrir para mim. Ele realmente é bonitinho e o seu cheiro... bem, ele cheira a loção pós-barba.

Loção pós-barba do *meu pai*.

— Você parece ótima. — Ele diz, acabando de olhar para Brianna quando disse isso. E eu tenho que dizer que é estranho estar acompanhada por uma cara que cheira como meu pai, e eu realmente me sinto um pouco mal por Tommy. Brianna ficou com ele por uma semana no ano passado, e então ela decidiu que não queria isso e seguiu em frente.

Ele não. A maioria dos caras de Brianna não seguia. Quero dizer, eles não vão atrás dela na escola ou algo assim, mas você sabe, mesmo se eles estivessem com alguém, se ela ficasse interessada novamente, eles voltavam correndo. Ela tem esse jeito de fazer com que o cara a queira mais do que ela o quer, então os caras querem ela para sempre e ficam pensando nela mesmo quando ela está saindo com outra pessoa.

— Então, você quer se sentar ou algo assim? — Tommy disse, e eu dei de ombros, soltando o meu bastão de croquet.

Fomos nos sentar em cadeiras que foram colocadas em semicírculo ao redor da borda do croquet. À primeira vista, ele está nervoso, mas então, lhe pergunto sobre sua banda, me lembro de Brianna se queixando sobre ela, e logo ele se solta. Eu

⁹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Croquet>

amo música, mas não estou certa de que *Tommy's Banana Brain Pain*¹⁰ necessariamente qualifica-a como isso. No entanto, eu gosto do nome.

Ele me disse que me daria uma camisa quando eu lhe disse, e então começa a me contar sobre sua cover irônico de uma canção sobre uma boy band que eu me lembro de amar quando eu estava no primeiro ano.

— Então, como a Brianna está? — Ele pergunta. E eu olho para ele, tentando não olhar para ela. Coitado.

— Ela está bem — eu digo, e bato em Tommy com meu cotovelo. — Ela sempre gostou de sua banda.

— Sério?

Confirmo e sorrio por isso, um sorriso amplo e muito feliz porque vejo que ele esteve sorrindo o tempo todo comigo. Eu olho em volta e encontro Laura Kirst olhando para ele.

— Você sabe quem mais ama você a sua banda? — Eu digo. — Laura.

— É mesmo?

— Você sabe, você deve ir falar com ela sobre essa música — digo. — Ela vai adorar.

Ela vai. Laura usa apenas camisetas dos anos noventa, e se alguém gostaria de ouvir sobre um cover irônico de uma boy band, é ela. Também é óbvio que ela acha que Tommy é bonitinho.

— Não — disse Tommy, mas agora ele está olhando para Laura, e ela devolveu uma risadinha tímida. Eu o vejo olhando para mim, e então ele sorri de volta.

— Ei, vou pegar uma bebida — digo. — Te vejo por aí?

— Sim — ele responde.

E enquanto estou procurando uma cerveja, e tenho que me conformar com uma Coca-Cola, vejo-o sentar-se perto dela. Ela parece muito feliz e ele mesmo não olha para Brianna. (Bem, uma vez, mas só por um segundo).

— Então, Tommy e Laura? — diz Ryan, e eu olho para ele alarmada.

— Parece que sim — eu digo, e tomo um gole de Coca-Cola antes de parar para olhá-lo. — Ela sempre gostou de ouvir sua banda.

— Eu pensei que ele gostava de você.

Forço um sorriso.

— Não, ele apenas gosta de falar sobre... apenas nos falamos às vezes.

— Você sempre encontra garotas para garotos que ainda gostam de Brianna?

Eu olho para ele para ver se ele parece com inveja ou raiva para Tommy que ama Brianna. Ele não parece com isso e não olha zangado. Ele está sorrindo.

E me olhando.

— Eu não... — eu digo, e, em seguida, minha voz desaparece, porque ele levantou a sobrancelha com a cicatriz e eu... Eu só quero me inclinar para ele.

¹⁰ Tommy banana dor de cabeça (?)

Agora, aqui, na frente de todos. Na frente da minha melhor amiga.

— Você deveria ir dançar com Brianna — eu digo, e me afasto um pouco dele, apertando as mãos firmemente no meu refrigerante.

— Eu realmente não posso dançar como ela dança. Você sabe disso.

— Quem pode? — Eu digo, ignoro a última parte do que ele diz, porque tenho que ignorar. Eu não posso pensar nele dançando. Apenas não posso. A menção de que o passeio de barco no ano passado foi o suficiente para eu desejar... Não. Não faça isso. Eu olho para Brianna balançando os quadris, sorrindo, puxando seu cabelo para trás e oscila o quadril, algo que eu poderia praticar no meu quarto milhares de horas e não conseguiria, e acrescento: — Além disso, Brianna não se importa. Ela gosta de você, ela gosta de tudo em você.

— Exceto meu carro — diz ele.

— Bem, exceto isso.

— E o meu cabelo.

Sorriso, certa de que ele está brincando, mas ele não ri também, eu transformo-a numa espécie de tosse e tomo outro gole de refrigerante.

— O que há de errado com seu cabelo? — Sei que deveria arrastá-lo até Brianna e vê-lo mover suas mãos em torno dela, mas isso vem em primeiro lugar. Ela não pode realmente não gostar do cabelo dele. Certo?

— Ela diz que está muito comprido — diz ele, arrastando uma mão através dele, e eu vejo cair em seu rosto, e ainda continua caindo sobre os olhos, suaves ondas escuras que eu amaria tocar.

— Oh — eu digo, porque eu não posso tocar seus cabelos ou dizer que eu acho que parece ótimo, porque eu sou o melhor amiga dela e ele é seu namorado. Eu não sei por que Brianna me pediu para ir a sua casa e ver esse filme com eles ou me trazer a esta festa, mas eu só que eu quero ir para casa e não pensar sobre o quanto eu desejo Ryan e que fiquei aqui falando de algo real. Em vez de falar sobre ele e Brianna.

— Estou muito cansada — digo. — Provavelmente eu deveria ir. — E tentei um falso bocejo e derramei meu refrigerante.

— Espera aí, eu vou dizer a Brianna — ele diz, e merda, eu vim com eles. Eu deveria ter dito que eu tinha de ir falar com alguém e pegar uma carona com eles. Eu não quero ir com Ryan e Brianna, eu não quero me sentar no carro com eles, eu não quero vê-los...

— Sarah, já quer ir? — Brianna disse, vindo atrás de mim e jogando os braços em volta de mim. Mesmo suada, ela é linda. — Por quê?

Eu não posso dizer "Porque eu quero me jogar no seu namorado e estou exausta por querer ele e me sinto culpada por isso o tempo todo", então eu acabo de dizer:

— Eu estou cansada. Desculpe. Estou mesmo cansada.

— Só fica mais um pouco com a gente, ok? — Há algo em sua voz, e eu a observo, mas ela está virando o rosto para ver os outros dançar.

— Não posso. Vou encontrar alguém e conseguir uma carona, me liga amanhã — eu digo, e bato o quadril contra o dela.

— Eu vou te levar para casa — Ryan diz, e olho para ele com surpresa. Ele tem as mãos nos bolsos, o rosto um pouco corado, e Brianna diz:

— Sim, vai com Ryan, ok? — E então me abraça. — Pergunta para ele porque ele não quer passar algum tempo comigo — ela sussurra enquanto coloca suas mãos em volta de mim. — Ele não se importa se eu estou dançando com caras com quem eu costumava sair, e no início essa coisa de não ser ciumento era muito bom, mas agora é... não sei. Também diga a ele para cortar o cabelo.

Ela volta ao grupo de pessoas que estão dançando, acena a Ryan e acena a um de seus ex, Greg, que parece muito feliz em vê-la.

Viro-me para Ryan, pronta para lhe dizer que ele não precisa se preocupar comigo, que vou encontrar uma carona para casa e que ele deveria passar um tempo com Brianna, mas ele não está a olhando. Ela está certa, ele não é ciumento. Isso nunca aconteceu antes.

— Pronta para ir? — Ele diz, e eu aceno de cabeça, confusa, e algo mais... e outras coisas. Coisas que não deveria estar sentindo. Mas o que eu sinto de alguma forma.

Capítulo 7

— **REALMENTE NÃO TEM QUE ME LEVAR PARA CASA** — digo quando estamos fora.

— Meu carro tem alguma coisa ruim? — disse, me olhando, e eu penso em dizer ‘não’ e então o vejo sorrindo.

— É horrível — digo a ele enquanto entro no carro. — Para começar, não é de cor laranja como me haviam me prometido, e estou segura de que na realidade nunca vou tê-lo, e por outro lado, onde está os amassados? Como pode dirigir um carro que tem amassados, que significam que a sua mãe tem estado distraída pensando em tortilhas e pizza com molho de feijão?

— Pizza com molho de feijão?

— Sim — digo — depois de que minha mãe foi ao lado do supermercado quando estacionava, ela anotou a receita para a Pizza de tortilha mexicana. Olha, todas as receitas de concurso tem uma peculiaridade. Ou ao menos os ganhadores as têm, segundo minha mãe. E ela sabe muito sobre concursos de cozinha. E cozinhar também, mas a coisa de concursos é... bem, você sabe.

— Ela tem feito coisas incríveis. Lembro-me dos biscoitos de tartaruga feitos para seu aniversário de oito anos.

— Essas coisas são difíceis de esquecer quando a mãe de alguém cria um rio de molho de chocolate e faz com que todos esperem para comer enquanto ela cria as tartarugas em seu ‘lar’ — digo — É a pior. Festa. De aniversário. De sempre.

— De maneira nenhuma — disse — Foi lindo.

— Fazer com que as pessoas esperem para comer biscoitos e depois dizer que não tem bolo não é lindo. Acho que as pessoas levaram seus presentes e foram embora.

— Bem, eu posso superar isso. Tive que usar um aparelho ortopédico em meu décimo aniversário.

— Não!

Ele assentiu.

— Sim, eu usei. Oh, hey, meu bloco de desenho está em seu caminho.

Viramos em uma esquina e este se deslizou para fora do painel para o meu colo.

— Você dirige e desenha? — Eu disse, acenando com o dedo para ele, se sente

tão bem fazendo isso, falar e estar flertando. Eu sei, mas é só um pouco.

Ele sorriu, seus dentes brilham enquanto dirigia pelas ruas escuras, indo para minha casa.

— Eu estou tentando fazer alguns solavancos e improvisar a imagem do carro. Rio e pego o bloco de desenho.

— Você ainda está fazendo estes desenhos a lápis como no ano passado?

— Lembra disso? — ele disse, falando surpreso, e me olhando.

Eu fiz que sim, e me pergunto se deveria ainda saber que ele teria um monte de seus desenhos apresentados e exibidos na escola de papai ano passado. Eu os olhei e disse que gostava quando terminamos parados na fila do almoço ao mesmo tempo, mas isso foi ano passado, e como uma pessoa não-interessada-nele, Posso admitir lembrar disso?

Duvido.

Coloco o bloco de desenho de volta no painel e digo:

— Você tem alguns desenhos na escola, lembra? Papai sempre arrasta a mim e a minha mãe para olhar essas coisas.

— Sim — disse — eram meus. Provavelmente não lembra, mas me disse ano passado que gostava, e eu pensei, bem, que isso era realmente lindo da sua parte.

Ele lembra!

Junto meus dedos para evitar de tremer. Isso não parece muito bom.

— Assim que, ainda faz coisas como essas?

— Sim — ele disse — Só faço estas séries de mãos. Encontrei todas estas fotos de meus avós, minha avó tocava piano e meu avô o violino, e suas mãos quando estão tocando, são surpreendentes, só... é como se eles falassem com elas, como se eu pudesse escutar a música e querer tratar de mostrar isso — pigarreia — Lamento, sei que é chato.

Sacudo minha cabeça.

— Não é. Queria poder desenhar, mas uma linha reta é tudo o que sai de mim.

— Que faz sobre os cubos que faz na sala de aula? — disse, e o examino, surpresa, e feliz, de que ele notou o que eu faço na sala de aula. Especialmente desde que nós não temos estado juntos por um tempo.

— Bem, posso desenhar cubos — digo — Talvez devesse deixar a escola. Poderia viajar ao redor do mundo desenhando cubos sobre coisas como pontes e bancos. Meus pais poderiam usar o dinheiro da minha universidade para poupança. Eles amariam isso.

Ele sorriu outra vez e disse:

— Talvez possa conseguir um início em casa. Desenhar cubos na entrada da sua casa é algo.

— Espera, já estamos aqui? — disse, e então rapidamente adiciono — Quero dizer, obrigada por me deixar em casa.

— Foi divertido — disse Ryan, que é uma coisa linda de dizer, uma coisa linda

dele, mas quando o olho, uma olhada a mais antes que ele volte a festa, com minha melhor amiga, ele esta me olhando como...

Bem, como se ele quisesse me olhar. Como se ele gostasse do que via, e ele esta sorrindo e seus olhos são tão azuis, mesmo sob a luz fraca da entrada eles brilham, e o assento se move, cegamente, então alcanço a maçaneta da porta, tentando não olhar e, todavia sem ser capaz de fazer.

— Sarah — ele disse, suavemente, quase com vacilação, meu coração golpeando, batendo forte, e isto acontece quando você quer alguém que não pode ter. Querer a alguém que inclusive não deveria olhar.

Isso esta errado, muito errado, estar aqui, mas o desejo come meu interior fazendo que é tudo o que sou, fazendo uma tremedeira indo até ele. Escuto o suave e lendo apito do sinto de segurança enquanto se estende, o débil eco na minha cabeça, palpitando em meus dedos e meus pés, rugindo em meus ouvidos, e ele esta tão perto, e logo mais perto ainda, piscando os cílios de seus olhos azuis me olhando antes de seus olhos baixarem mais e meus olhos se agitam cerrados, encerrando o mundo.

E então nos beijamos. É um universo extenso, uma eternidade de sua boca movendo-se suavemente contra a minha, lenta exploração que faz que meu interior se acenda, e quero me perder nisso, nele, e nunca voltar.

Seu sinto de segurança range enquanto ele se inclina mais perto, uma mão tocando minha cabeça, eu me escuto respirando, o escuto respirando. Nós dois, só nós dois, exceto que isso não deveria ser.

Ele é de Brianna, minha melhor amiga.

— Ryan — minha voz sai como uma bola raspando no alumínio, e ele descansa sua cabeça contra a minha. Seus dedos ainda estão tocando meu cabelo. Posso senti-los tremendo.

— Sarah — ele disse outra vez, e ali tem tanta doçura em sua voz, nele, e eu testei e quero fazer outra vez e outra vez e outra vez fazendo com que ele não pense em nada mais e em ninguém mais.

— Lamento — digo, e ele começa a agitar sua cabeça, seu cabelo tão suave contra minha pele, sua testa tocando a minha, e meu coração gritando que não sinto de todo modo e que talvez sinta tão pouco.

Mas então ele disse:

— Não tinha intenção... — sua voz é tranquila, e não, ele não tinha intenção de fazer. Ele não teria intenção de que isto acontecesse. Ele não tinha intenção de que nos beijássemos.

Ele tem a Brianna.

— Esta bem — digo incorporando-me e sorrio com o sorriso que uso quando um dos namorados de Brianna vem a mim aborrecidos, o sorriso que diz que escutei e entendi por que é isso é o que eu faço — Sei que as coisas estão um pouco estranhas entre você e Brianna agora, e as coisas é, Brianna pensa que esta bravo

com ela — digo, lembrando que tenho uma melhor amiga, que este é seu namorado, e que... bem, e o que mais? — Sei que não esta com raiva, mas ela somente esta... — falo. — Ela realmente gosta muito de você, e esta tão preocupada.

Ryan afasta o olhar de mim, olhando fixamente para o pára-brisa sobre o escuro jardim da frente.

— Eu não estou... eu não estou bravo com ela. Só... Sarah, realmente não tinha intenção...

— Eu sei — digo tão rápido como posso, por que não quero que ele diga mais alguma coisa. Não quero escutar o que vem depois de ‘realmente não tinha intenção’, especialmente quando ele disse duas vezes. E talvez minha voz saiu um pouco alta, talvez um pouco precipitada, mas não posso me sentar aqui na tranquila escuridão do carro de Ryan com isto.

Não quero escutar que isso foi um erro, embora inclusive...

Não foi. Não para mim, e saindo do carro então, digo "Obrigada outra vez" sem olhar para trás, sem golpear a porta, mas fechando e isolando.

Não virei e olhei. Não o vi ir.

Não o fiz, mas estou tremendo quando consigo entrar. Tremendo por que aconteceu. De querer o que não deveria. De quão feliz estive de falar com ele.

De quão fácil foi estar com ele.

Deste beijo.

Desta noite, na festa, é um momento que queria esquecer.

Mas não tenho sido capaz de fazê-lo.

Capítulo 8

AQUI ESTA O QUE ACONTECEU, aqui esta o momento que tem ficado preso na minha cabeça, aquilo que ele falou na festa.

Talvez não fosse nada, mas eu ainda estava pensando sobre isso.

Eu estive pensando sobre isso.

Quinta-feira passada, eu fui até a casa de Brianna para deixar uma pilha de roupas que ela tinha deixado em minha casa. Mamãe havia lavado e eu tirei do meu carro, verificando antes de tocar a campainha se a mãe de Brianna não estava em casa.

— Hey — Brianna disse quando abriu a porta e sorriu quando eu falei — Sua roupa esta lavada, sua Majestade.

— Amo sua mãe — disse ela — E a você também. Mas disso você já sabe. Entra.

— Não quero incomodar — disse, e Brianna sacudiu a cabeça e falou — Não se preocupe, mamãe esta no trabalho. Ao menos toma um refrigerante ou algo. Fiz compras, assim tem mais para tomar do que a dieta do chá 'Secreto Antigo'.

— Aceito — disse e caminhei dentro da casa.

Vi Ryan na sala, sentado no sofá.

— Oh — disse — Não sabia... não vi o carro de Ryan...deveria ir.

— Por quê? — Brianna disse — Só estamos passando um tempo.

— Oh — disse de novo e então me dei conta de que havia outras pessoas na sala também. Shelby, Henry e Terry estavam ali, eram aqueles que Brianna teria a peça este ano e todos eles estavam passando seus roteiros, olhando para mim com desgosto.

— Desculpe — disse e Brianna falou — Não, é bom que esteja aqui. Pode passar um tempo com Ryan por que ele está totalmente chateado, mas ele esta sendo muito agradável para dizê-lo. Além disso, ele tem que levar todos para casa, prometi que ele não iria depois de que todos fizessem sua apresentação. E quanto a não ver o carro... bem, eu fiz ele estacionar rua abaixo, assim não vou ter que ir buscá-lo.

E antes de saber, estava bebendo cerveja sentada ao lado de Ryan enquanto todo mundo falava, menos ele e eu e então ficou só nós dois. Brianna, Shelby e Henry saíram para o terraço para fazer a cena, Shelby estava dizendo:

— Fora! Este é o tipo de set que deveríamos fazer!

— Desculpe — disse de novo, como se isso fosse tudo o que podia dizer — Não sabia... pensei que Brianna estava sozinha.

— Podia dizer... — Ryan disse — Eu disse a ela que queria conversar quando vim visitá-la esta noite, e a seguinte coisa que sei, é que estou na sala com você.

— Desculpe — disse, calculo que era a milésima vez e Ryan falou — Não, não queria dizer isso... é bom estar com você. Isso é o que quero dizer... você sabe a que me refiro.

— Tendo o melhor de uma situação ruim? — disse e sorri.

— Não — ele disse me olhando fixamente e eu queria desviar o olhar de seus olhos por que eram muito penetrantes, muito azuis e ele era muito atraente, mais não pude desviar o olhar, teria que olhá-lo, por que eu passava muito tempo me convencendo de que eu não estava assustada, que eu estava atuando como se ele fosse só outro rapaz — Quero dizer que é bom estar...na realidade não me incomoda estar com você. Eu gosto.

— Sim, eu também — disse, todavia sorrindo e tratando de não interpretar qualquer coisa que ele dizia. Era estúpido dizer isso e eu sabia. Também sabia que deveria parar e ir. Mas não me movi e ele falou — Ao menos eu não estava me preparando para vomitar na murada de um barco, certo?

E eu automaticamente parei de pensar em ir.

— Você lembra disso?

— Só foi ano passado.

— Eu sei — disse e minha voz saiu muito firme, muito calma, mas por dentro eu estava tremendo.

— Não sabia que os barcos podiam deixar as pessoas doentes — ele disse — Juro que a única coisa que evitou que eu me jogasse da borda foi que eu estava falando contigo. — Como é que nunca obtive esses sapatos de esportes cheios de 'pontos'?

Oh, uau, ele lembrava. Realmente lembrava.

— Eu fiz — disse — Não... bom, sem olhar eu pensei como seriam.

Parecia como uma erupção. Em sapatos. Não foi algo lindo. Não posso acreditar que me escutasse balbuciar sobre 'pontos' quando sentia tão mal.

— Esta brincando? — Você foi a melhor parte dessa viagem.

— A melhor? — disse e logo estava esse... silêncio. Era algo estranhamente tenso de uma maneira que fazia os dedos dos pés dobrarem.

— O segundo melhor, queria dizer — sair do barco teria que ser a primeira.

Lá fora, ouvi Brianna dizer:

— Shelby, tem que relaxar quando dança com Henry. Mova seus quadris um pouco. Sim, como... bem, não tanto.

— Deveria ir praticar com eles — disse por que queria esse silencio de novo, eu queria, muito — Mostre a Shelby como dançar corretamente.

— Não posso dançar.

— Bom, não como Brianna. Nada pode. Mas só tem que abraçá-la, e não ir tão rápido com ela.

— Não, sério. Não posso — ele parou, levantou e fez... algo. Pensei que podia ser um passo de dança. Mas parecia mais como algum tipo de ataque.

O problema era que eu ainda pensava que ele parecia lindo.

— Viu? Horrível — disse ele.

— Não, esta... bom, na realidade dança um pouco — disse e nós dois rimos enquanto ele se sentava, nossos ombros se chocaram quando ele se acomodou no sofá.

— Te disse — ele falou — Lembra quando te pedi para irmos a esse baile na oitava série? Aposto que esta feliz de ter se livrado dessa noite.

Ainda rindo e pensando o quão estúpido, e adorável, ele se parecia, disse:

— Não, eu fiquei feliz, eu... — e minha voz sumiu lentamente, ouvindo o que eu estava dizendo — Foi melhor, pois você se livrou, porque... bom, eu vi minha foto da oitava série. Você viu também. Não era de modo algum bonita.

Ele sacudiu a cabeça.

— Não, eu queria ir com você. Desejava...

E então o silêncio voltou, esse silêncio e me dei conta de quão perto nós estávamos.

Quão fácil era estar com ele. Sorrindo, falar com ele.

E logo ouvi Brianna rir, e ouvi ela dizer:

— Eu sei, Ryan é incrível. Estamos a quase dois meses juntos — e lembrei exatamente de onde estava.

Quem era.

E quem não era.

Me pus de pé e disse:

— Melhor eu ir, e hey, parabéns pelos seus quase dois meses, lembro da noite em que começaram a sair e foi ótimo, muito legal.

— Sarah — ele disse, pondo-se de pé também e eu saí da sala, indo para fora — Nos vemos logo! — e saí para o terraço, disse a Brianna que teria que ir e a abracei, logo saí da casa e disse a mim mesma que todas as coisas que eu havia pensado eram só isso. Coisas que só pensei e nada mais.

Mas agora...

Essa coisa aconteceu.

E agora sei que ele voltou para Brianna, e eu ainda...

O desejo.

Capítulo 9

NÃO DORMI MUITO, ALTERNANDO ENTRE A EMOÇÃO (o beijo!) e o terror (o beijo!) e esperando que Brianna viesse e bem... não sei o que faria se acontecesse. Ryan a teria dito? Sabia que não faria soar como se eu tivesse o beijado, não era esse tipo de garoto, mas como ele diria a sua namorada que ele e sua melhor amiga haviam se beijado de modo que não soasse tão feio como era?

Por fim dormi depois do nascer do sol, estava cansada. O beijo quase se via como um sonho agora.

Mas não era. Era real e havia acontecido, e Brianna veio enquanto eu descia as escadas para encontrar mamãe preparando seus pecados doces de chocolate, e pondo a comida em um prato.

— O que aconteceu com você? — disse Brianna quando fui abrir a porta — Você esta terrível.

— Estou cansada — disse.

Ela me olhou.

Tremi por dentro. *Ela sabia, ela sabia, ela sabia.*

— Bem, posso entrar? — ela disse, e eu assenti, todavia esperando por sua verdadeira reação, caminhou para dentro de casa, cheirando-a.

— Cheiro de comida — disse, aplaudindo com suas mãos, e metendo a cabeça na cozinha — Oi — disse quando entrou ali, cumprimentando minha mãe.

Mamãe apenas disse:

— Olhe para você! Acho que fica mais bonita a cada dia. Quer um doce?

Brianna sacudiu suas mãos e se sentou na mesa da cozinha.

— Onde esta o professor? — disse, e gesticulou para a sala, onde podia ouvir papai rindo com uma velha comédia.

O que Brianna estava esperando? Por que agia tão normal?

— O que acha? — disse mamãe, me dando um prato.

Eu disse:

— Maravilhoso — e peguei um doce, partindo e comendo. Movi minha cabeça, assustada, e tensa, muito tensa, podia sentir os músculos de minhas pernas sacudindo.

— Não acha que precisa de um pouco mais... de verde nos lados, talvez, para melhorar os doces? A cor sempre é boa. Ou talvez algo laranja na base?

Como conseguiria isso? Como podia ser a velha Sarah, a Sarah chata, quando Brianna sabia e ficava quieta por alguma razão?

A olhei, mas estava olhando o prato como se agora estivesse pensando nisso.

Não podia fazer isso.

— Parece algo tirado de um livro de culinária — disse a mamãe — Uma verdadeira profissional — Ela se alegrou, e foi mostrá-lo a papai.

Depois Brianna voltou a me ver, e finalmente disse:

— Podemos ir lá para cima?

Assenti, com meu estômago revolto, e a segui para cima com minha vista confusa pela preocupação e pelo açúcar. Chegamos em meu quarto, e fiquei esperando.

Brianna foi para minha cama e disse:

— O que acontece com Ryan?

— Não quero dizer... espera, o quê? — não esperava que ela dissesse isso.

— O que aconteceu com Ryan? — disse outra vez — Não me disse nada na noite sobre ele estar bravo comigo. Ou de seu cabelo. Mas isso não é um grande problema. Você tem falado com ele recentemente?

— Sim — disse, e a verdade estava na minha língua — Brianna, eu... bem... tenho que...

— Bem, pelo menos você falou alguma coisa — disse, se levantando, sacudindo seu cabelo.

Quando o fazia, notei uma marca em seu pescoço, era apenas visível onde sua blusa terminava no pescoço.

— O que é isso? — disse, quando me olha como dizendo: ‘o que quer dizer?’ como se não pudesse ver seu pescoço, e por seu rosto, Ryan não disse sobre o beijo. Só voltou a festa, a viu e se deu conta do estúpido que havia sido, depois a beijou uma, duas, um milhão de vezes, não um beijo rápido, mas sim um chupão. Algo que marcava ela como sua.

— Bem, você está um pouco estranha — digo e ela se toca no pescoço. Seus dedos paparam na marca.

— Oh, demônios! — disse, se levantou, e foi para o espelho do guarda roupa — Pensei que esta blusa ia tampar. Tem algo para tampá-lo?

Sacudi minha cabeça e ela disse:

— Sua mãe?

— Talvez, mas, por quê? Ryan não se importaria! — era muito difícil dizer as palavras, de forma normal.

Ela olhou para baixo de meu vestido, corada e a olhei.

— Brianna?

— Não conte para ele, de acordo? — sussurrou — Sei que foi estúpido. Sei que não deveria desejar Greg...

— Greg? — *Greg.*

Ela me olhou pelo espelho e se voltou para a cama, cruzando os braços.

— Sim — disse — eu só... estávamos dançando, ele estava me dizendo o quanto gostava de mim e me abraçou e depois disse ‘vamos pegar um pouco de ar’ e depois nós... bom, estivemos fora um por um tempo — sua voz se voltou baixa e rápida nas últimas palavras.

— Você e Ryan terminaram? — minha cabeça estava cheia de coisas, do por que eles romperam e isso era horrível por que Brianna gostava dele de verdade, mas podia contar? Isso estaria bem?

— Não terminamos — disse, meu coração parou e minha respiração de deteve.

— Não fizeram? Mas você e Greg...

Ela sacudiu sua cabeça.

— Me assegure de que Ryan não veja o chupão, ok? E diga para ele que me levou para casa e por isso não podia falar por que estava com dor de cabeça. E ele não pode saber sobre eu e o Greg está bem? Não quero terminar com ele. Eu gosto muito dele Sarah, mas ele... nós não temos estado, você sabe, fazendo muito...

— Vocês... não estão fazendo muito? — repercutindo como um pássaro, um estúpido pássaro.

— Sim, eu não o entendo — disse — Ao principio pensei que, não sei, era bom que não estivesse sempre tentando que nós fizéssemos certas coisas. Mas ele... nós nos beijamos mas isso é tudo, e ele só... não sei — olhou para as mãos, as quais estavam espremendo meu cobertor — Acho que eu gosto dele mais do que ele de mim, mas o que devo fazer?

A olhei.

— O que você quer dizer?

— Você sempre gostou mais dos garotos do que eles de você. O que faz com isso? Como você supera?

Ouch. Mas a coisa é, é verdadeira.

Agora sim doía, pensei. Muito.

— Bom, cada garoto que eu gosto, sempre gostam mais de você — disse, sentando ao seu lado, e era verdade, a terrível verdade, mas não podia chorar agora. Não podia — A coisa é que você não está perto para vê-lo... bom, eu sou boa em tira-lo de minha mente e no resto... me detive, por que não havia ‘o resto’. Só havia dois garotos. Dois.

E Brianna só sabia de um deles. Sam.

No ano passado, eu gostava de Sam, era novo de Nova York, e escrevia excelentes contos e não havia visto Brianna quando nós estávamos conversando e ela veio. Podia dizer que Sam tinha algo, que era imune a ela, e eu... bom, eu gostava de ser a garota a quem ele queria.

E depois tinha o baile. Sam me perguntou se podia ir ao baile com ele, embora pensasse que todos diziam que odiavam o baile, por que o baile de bem vindos era incrivelmente estúpido, era estúpido e incrível, por que teria que comprar um bom

vestido e teria que ver os garotos vestindo roupas diferentes dos jeans e roupas de praia. Tudo era glamoroso, mas de certa forma bom. Incrível, inclusive.

Estava emocionada. E havia ido comprar o vestido com Brianna, e não algo usado por que o garoto com quem eu iria era alguém que me havia adorado, então comprei algo incrível. Não me via tão bem como Brianna, claro... ela comprou um curto, apertado, vestido roxo que inclusive a vendedora disse 'Uau' quando ela saiu do aprovador... mas me via bonita. Ou pelo menos pensava que me via bem. Sam inclusive havia dito que me via bem quando foi me pegar, e outra vez quando estávamos dançando no ginásio decorado com a música que a escola havia colocado.

E depois fui ao banheiro.

E quando voltei, vi duas pessoas falando no canto do ginásio. Uma delas era Brianna... podia ver as luzes do seu vestido roxo... e ela fez sinais e movimentos feitos para dizer sobre o baile com Sam.

E depois vi que ela estava com Sam, e ele estava sorrindo como nunca havia sorrido para mim.

— Você sabe que é a coisa mais quente dessa noite? — disse ele, e passou uma mão abaixo de seu braço — Você vai dançar comigo.

Fiquei ali, paralisada, e vendo Brianna sorrir.

— Quente? Eu? Desde quando? E a Sarah?

— Ela não é quente — disse ele, e comecei a chorar... só estava ali cheia de lágrimas, perguntando se algo do que ele disse era real... e Sam voltou e disse — Merda — e caminhou. Só se foi, e Brianna veio a mim e disse:

— Sarah? — falou como se estivesse aterrorizada, como se fosse culpa dele, eu a olhei, tão bonita, e a odiei.

De verdade e imensamente a odiei, a minha melhor amiga.

Depois corri... com saltos e tudo... e Brianna veio atrás de mim, estava com seu encontro e pediu seu carro e me seguiu com ele, manejando lentamente enquanto caminhava na calçada, ainda chorando, furiosa com Sam e inclusive com Brianna, como se fosse sua culpa ser mais bonita que eu, e que Sam tivesse dito tudo aquilo.

— Não devia estar de acordo em falar com ele — disse desde o carro andando atrás de mim — De verdade, desculpe, Sarah. Pensei que ele queria falar de você. Parecia que ele gostava muito de você.

— Pensei que era assim, mas creio que gosta mais de você — disse a olhando, furiosa, as lágrimas caindo por meu rosto, e depois ela também começou a chorar e disse — De verdade, estou muito, muito aflita, por favor, não se irrite, por favor, não me odeie — uma e outra vez fez que sua voz de rompesse.

Parei e conduzi nós duas a minha casa. Papai e mamãe levaram o carro de volta ao baile, e Brianna e eu ficamos por 4 horas conversando o quão estúpido era Sam. Doeu horrivelmente quando o vi na escola, mas com o tempo doeu menos, especialmente quando escutei um de seus contos e estava horrível.

O único outro garoto que eu havia gostado era Ryan. Brianna sabia disso, ou não. Ela acreditava que era uma coisa de oitava série, uma coisa esquecida. Nem se quer sabia se lembrava, mas eu sabia. E gostava. E nos beijamos e...

— Oi, Sarah, está me ouvindo? — disse Brianna, movendo uma mão sobre minha cara — Não queria dizer isso como soou. Só não sei o que fazer com Ryan, como conservá-lo comigo. E a coisa do Greg... — ela voltou e rodou seus olhos.

Nunca beijaria a alguém, se beijasse a Ryan.

Sacudi minha cabeça, tratando de apagar esse pensamento, e minha mãe bateu na porta.

— Só queria ver se vocês precisam de alguma coisa.

— Estamos bem — disse, com minha voz dura e mamãe disse — Bom, só estava checando.

— Amo seus pais — disse Brianna, com voz lenta — Queria que eles fossem meus.

Me sacudi e tratei de concentrar em seu chupão. Trate de não pensar em como teria Ryan e assim, nunca voltaria a vê-lo.

Trate de não pensar em como sentia sua boca contra a minha.

— Olhe, minha mãe vai me levar para ver meu pai hoje — disse, sua voz era lenta — Você quer... quer vir comigo?

A olhei. Estava olhando a minha janela agora, brincando com seu cabelo em seus dedos. Seus dedos estavam tremendo um pouco.

— Claro — disse, e ela me abraçou e me disse que seria divertido.

Nos duas sabíamos que era mentira.

Capítulo 10

MEUS PAIS CONCORDARAM QUE EU FOSSE com Brianna, mas meu pai me lembrou para voltar para casa para o jantar.

— Bem, não tem que fazer isso. — disse mamãe, mas sei o quanto significa para ela cozinhar, assim lhe digo — Eu estarei.

Ela suspira e diz:

— Bem, quero testar minha receita de pizza mais uma vez. Não se importa?

Sacudi minha cabeça, por que a pesar de que pão e pizza não soam como uma boa dieta, é bastante difícil recusar uma pizza, ou seja, essencialmente, com várias coisas por cima.

A casa de Brianna esta sendo limpa quando chegamos lá, e ela se deteve para falar com as duas mulheres que o faziam, estavam na cozinha, esfregando as bancadas.

— Pensei que iriam ao jogo de futebol de Luke — disse a uma delas, que sacudiu a cabeça e falou:

— Nosso carro quebrou de novo, então... — e deu de ombros.

A outra era maior e tinha um cabelo que havia sido branqueado e com grossas sobrancelhas negras, que são tão óbvias, pois ela tinha franjas que caíam na frente para encontrar-se com as sobrancelhas, falou:

— Obrigada pelo outro dia.

Brianna sacode a cabeça.

— Não foi nada. Minha mãe... a viu?

A das sobrancelhas escuras negou com a cabeça.

— Pelo que eu tenha ouvido, ela tem estado lá em cima desde que chegamos.

Brianna se gira e me disse:

— Nos preparemos.

— Então, o que fez? — Pergunto enquanto vamos direto a seu quarto, e ela me olha sobre seu ombro.

— Sobre o que?

— A mulher na cozinha te disse obrigado...

Brianna sacode sua mão.

— Que, Gloria? Só levei sua mãe ao médico outro dia.

— Foi amável de sua parte — digo e Brianna sacode os ombros.

— Não é grande coisa. Não queria fazer a tarefa e na verdade queria um hambúrguer com queijo, assim que não é como se eu fosse sair de qualquer maneira.

Isto é clássico de Brianna, ela fará algo amável e logo jurara que fez isso por que teria algo a mais para fazer, e a coisa agradável de tudo, é que nós nos tornamos amigas por isso.

Na pré-escola, minha melhor amiga era Meredith, que me disse que éramos as melhores amigas no primeiro dia da escola e que golpeou o dente dianteiro de alguém com uma bola de Tetherball ‘por acidente’ mais tarde. Tinha medo dela, gostava de Meredith por que significava que podia me dizer o que fazer todo o tempo, coisa que ela fazia.

Quando estava na pré-escola por um mês, tinha ido ao médico duas vezes, uma por que eu havia metido um pedaço de espuma no nariz (por que Meredith tinha me dito para que eu fizesse) e outra por que algo havia entrado no ouvido (de novo, espuma de Meredith) e estava despertando cada manhã com dor de estômago.

Havia sido em um dia de aula, estremecendo um pouco enquanto esperava que Meredith me encontrasse, e Brianna veio para mim e me disse:

— Perdi meu lápis, tem uma estrela. Me ajuda a achá-lo?

— Não — disse Meredith, vindo em nossa direção, e Brianna nem se quer a olhou, só sorriu para mim e disse:

— Por favor?

Me virei, por que eu queria ajudar Brianna a encontrar seu lápis. Ela era bonita. Todos queriam brincar com ela. E jamais, jamais fazia alguém meter espuma no nariz. E no ouvido.

— Não — disse Meredith de novo, muito forte desta vez, e me deu uma olhada de vai-ser-aniquilada.

— Tem que fazer — disse Brianna, e finalmente olhou a Meredith — A senhorita Johnson me disse quando a perguntei.

— Não, não disse — disse Meredith.

— Vai perguntar a ela — disse Brianna, e Meredith franziu o cenho, olhou a nossa professora, que não gostava muito de Meredith e logo disse — Um lápis com uma estrela nele é estúpido, como você.

— Vamos — me disse Brianna, como se Meredith não houvesse dito uma palavra, e quando a segui para buscar o lápis, ela sussurrou que tinha um de sobra, e que se eu o queria.

Me virei, e quando ela me deu, disse:

— Você vai sentar no meu lado durante a aula de história? — e justo ali, não tive que voltar a fazer o que Meredith me dizia.

Eu era livre, e Brianna era a única que havia feito isso. Ela me salvou. Uma vez, quando estávamos na quinta série, a perguntei por que havia vindo para mim

naquele dia. Ela me olhou como se estivesse louca e logo disse:

— Porque Meredith era muito ruim com você! E, além disso, tinha um lápis que eu queria, se lembra?

Havia girado e olhado o vestido de Brianna, de onde sabia, guardava as coisas mais importantes, e vi o lápis com a estrela sobre ele com um pequeno gato de pelúcia que seu pai havia lhe dado. A quis tanto então, e até tenho meu lápis de estrela em casa, metido em uma gaveta no escritório.

— E bem? — disse Brianna agora, e a olho. A garota que foi agradável comigo por que viu que eu precisava de alguém que me ajudasse. A pessoa que me conhece tão bem e havia sido uma parte tão grande da minha vida e que sair com outras pessoas nunca havia parecido importante ou inclusive necessário.

Sorriu e ela aponta seu pescoço.

— O vê?

— Não — digo, por que ela havia coberto, feito ele desaparecer — Não aparece.

E é certo, não só pela maquiagem e sim por que não pensei no chupão de novo.

Tampouco pensei em beijar Ryan outra vez.

Serei uma verdadeira melhor amiga de novo.

— Bem — disse ela, e logo se cala quando escutamos passos no corredor. A vejo se virar para a porta, esperando, e ela engoliu em seco quando os passos diminuíram, dirigindo-se para cima.

— Melhor irmos — disse depois de um momento, e me viro.

Sua mãe não esta embaixo, e as mulheres da limpeza, que agora estão recolhendo suas coisas e preparando-se para ir, dizem a Brianna que ela está lá fora.

— Veja bem — disse a mulher com o filho que joga futebol, e a outra, a com as sobrancelhas, disse:

— Tem razão, veja bem.

— Obrigada — disse Brianna — Tem... tudo?

A mulher gira, e a de sobrancelha nega com a cabeça para ela.

— Ótimo — disse Brianna — Lamento pela última vez. Se soubesse teria dinheiro suficiente... — me olha — Lamento muito que mamãe estava tão ocupada no trabalho que não pudesse atender minhas chamadas.

— Não se preocupe por isso — disse a mulher com as sobrancelhas escuras — Não pense que você deveria nos pagar. Te vemos na próxima semana?

Brianna da à volta e logo se dirige a parte coberta que esta atrás de sua casa, abrindo a porta de vidro que levava a ela. A sigo e aguardo enquanto caminhava em direção a luz do sol.

A mãe de Brianna esta de pé, inspecionando cuidadosamente sua roupa, suavizando as mangas da blusa de seda preta que esta vestida.

— Não acredito que a tinturaria passou isso corretamente. Estes punhos não parecem passados para mim. Parecem passados para você, Brianna?

— Parecem ótimos. Você parece ótima — disse Brianna, e sua mãe se encobre

de ombros e olha seus pés.

— E que tal meus sapatos? Comprei eles agora e pareceram fantásticos na loja, a vendedora disse que eram feitos para os meus pés, mas agora estou pensando que se parecem muito pontiagudos. Não quero meus pés parecendo pontiagudos.

— Não parece assim, mamãe — disse Brianna — De verdade, está ótima. E onde nos encontraremos com o papai?

— Uhuuum? — disse sua mãe, e finalmente olhou para Brianna — Oh, Brianna, te disse para não usar essa cor de sombra em seus olhos, faz parecer que esta cansada.

— Desculpe — disse Brianna — E onde nos encontraremos com o papai?

— Se vier, o veremos na cafeteria, em Patterson.

— Se vier?

— Bom, tive que chamar o advogado de novo — disse sua mãe — Seu pai esta atrasado com o pagamento da pensão outra vez, não importa que tenha te criado, além do aumento de trabalho eu não tenho tempo para lembrá-lo de suas responsabilidades.

— Oh — disse Brianna — Eu... vou ligar para ver se ele vem.

— Pode ser que eu tenha que ir ao trabalho, depois, por que as coisas estão loucas por lá, como sempre, e tenho uma tonelada de coisas para terminar antes da reunião na próxima semana. Me chame se ele vier e eu...bom, nos vemos lá, por que ele e eu temos que conversar e ele vai me evitar, como sempre, a menos que eu esteja contigo — ela beija a bochecha de Brianna antes de passar por meu lado indo para sua casa.

Brianna olha o pátio, com suas costas muito tensas, e sei que esta tentando não chorar, sei que precisa de um minuto, por que sempre precisa de um minuto depois de falar com a sua mãe. O simples fato de estar perto de sua mãe me faz sentir miserável. Não sei como Brianna suporta.

Olho para trás, dentro de sua casa, vejo sua mãe dar a volta, indo ao seu carro na garagem e ir-se.

— Melhor chamar meu pai — disse Brianna um momento depois, sua voz apagada, seus olhos não se encontraram com os meus, e eu falei:

— Tudo bem — e nos dirigimos para dentro, na cozinha.

Brianna chama seu pai enquanto me sento na mesa da cozinha. A conversa é bastante curta.

— Oi, é a Brianna, meu pai se encontra ai? Oh, deixou um número? Não? Tudo bem, obrigada. O que? Não, estou bem, obrigada, Kerri. E diga ao meu pai que não deveria ir trabalhar nos finais de semana! Tchau!

Deixa o telefone e move seus dedos ao longo da mesa do balcão na cozinha.

— Está ocupado — disse depois de um minuto — Esta mostrando um monte de casas hoje. Kerri disse que foi uma coisa de último minuto — me olha — Eu aposto qualquer coisa que terminarão indo ao tribunal de novo.



— Oh, Brianna — digo, me levantando e indo dar um abraço — Lamento.

— Eu também — disse ela — Acontece que a última vez que vi meu pai foi quando minha mãe me fez ir ao tribunal para que ela mostrasse ao juiz que esta criando uma adolescente sozinha e não está recebendo o suficiente para me criar.

— Poderíamos ir lá vê-lo — digo, e ela sacode a cabeça.

— Se quisesse me ver, ele faria — disse — Podemos voltar para sua casa?

— Claro — disse, e sei como Brianna suporta a vida com sua mãe. Como suporta o fato de nunca ver seu pai.

Ela não tem mais opção.

Capítulo 11

DE VOLTA A MINHA CASA, BRIANNA AJUDA minha mãe a analisar as bandejas de novo e eu as observo, minha mãe perguntando a Brianna sobre a escola e Ryan, e Brianna feliz com sua atenção.

— Será oito semanas daqui a pouco — disse — Esse é o maior tempo que eu tenho saindo com alguém. Vamos fazer aniversário de dois meses!

— Ele parece ser muito simpático — disse mamãe, inspecionando cuidadosamente outra bandeja.

— Ele é — disse Brianna — No dia depois da primeira vez que nos falamos, de verdade, ele me seguiu até aqui e me ligou. Não é um doce?

Engulo e olho minhas mãos, estão convertidas em punhos acima da mesa. Me obrigo a relaxá-las.

— É encantador — disse minha mãe — Sarah Bear, o que vai fazer esta noite?

— Deveres.

— Não podes fazer os deveres sozinha no sábado a noite — disse Brianna — podes passar um tempo comigo e com o Ryan.

Não. Não. Não. Não. Não. Não. Não.

— Tudo bem, por que todo namoro precisa de três pessoas — digo.

— Só vamos fazer os deveres na minha casa — disse Brianna, e olha a minha mãe — Juro, Ryan estuda ainda mais que Sarah. Às vezes quando estou perto deles posso sentir que fico mais inteligente. Assim, realmente, preciso de você ao meu redor todo o tempo, não é?

— Bom, acho que você é muito inteligente — disse mamãe, e Brianna sorri, com um brilho intenso nos olhos de tão feliz.

— Sério?

— Claro, mas se você quer que a Sarah vá com você, por mim está tudo bem, e obrigada por me ajudar com a inspeção de todas as bandejas.

— Gosto de fazer essas coisas — disse Brianna, e me sorri zombando — Vê? Sua mãe quer que você venha — se levanta e me puxa para me botar de pé — Vamos subir ao seu quarto, preciso retocar a sombra nos olhos e essas coisas.

— Ok, por que me quer ao seu lado outra vez quando esta com Ryan? — digo quando estamos em meu quarto e ela pega emprestado algumas sombras de olhos

da minha mãe.

— Só pensei que seria divertido para nós passarmos um tempo como fizemos ontem à noite.

— Mas realmente passamos um tempo juntos ontem a noite — digo — Fomos a uma festa — tento não olhar para seu pescoço. Tento não pensar em nada.

— Fizemos mais que passar um tempo, primeiro assistimos um filme, lembra? E não é como se não tivesse saído antes com a gente, inclusive fosse jogar boliche com nós no nosso primeiro encontro, lembra? Bom, não era nosso primeiro encontro oficial, mas você sabe, estava lá.

— Todo mundo estava ali, Brianna. Era a festa da fundação do colégio, até meus pais estavam lá!

Essa noite... a recordo. Lembro como Brianna tinha vindo com nós por que sua mãe estava trabalhando até tarde, como sempre, e por isso tanto ela como meus pais e eu estávamos jogando boliche. Meus pais até jogavam bastante bem, por ser eles, e então Ryan havia vindo e nos cumprimentado.

— Hey, Sarah, Brianna — havia dito — Como vão?

— Bem — eu murmurei, me lembrando da festa em que havíamos estado na noite passada. Como havia falado comigo e depois havia ido com Brianna.

Em como tinha ligado a minha casa naquela manhã e eu pensando por um louco segundo, que tinha ligado para falar comigo, mas então quando Brianna me escutou falando ‘Ryan?’, havia agarrado o meu braço, sorrindo abertamente e sussurrou:

— Sarah, ele me ligou aqui! E depois de que só me mencionou por cima que provavelmente me veria hoje, gostei completamente.

— Espera, Brianna esta aqui — e passei para ela o telefone, formando um sorriso em meu rosto quando Brianna riu, conversou e terminou dizendo — Bom, talvez te verei esta noite no boliche — se virou dando uma volta depois que desligou o telefone.

— Tudo ficou muito melhor de repente — Brianna havia dito a Ryan, quando papai rodou a bola para a outra pista de boliche, e havia visto Ryan ruborizar e dizer:

— Oh. Am, obrigado. — antes de me levantar e fingir que queria ver minha mãe tentar jogar sua bola na pista também.

Tinha terminado a maior parte da noite praticamente junto dos meus pais, fingindo que não via Brianna e Ryan falando a alguns passos de mim.

Ryan havia tentado atuar como se não estivesse ali só por causa da Brianna, o que era agradável de sua parte, mas suas perguntas eram tolas (Como esta? Esta passando bem? Passou bem ontem a noite? Desculpe por não conversarmos mais... O que não era uma pergunta, era só ele sendo legal desde que terminou indo embora com Brianna tão pronto como ela havia chegado e eu havia visto), e foi tudo o que ele perguntou, como se Brianna o deixasse tão tímido que não pudesse pensar em nada mais que dizer do que a mesma coisa uma ou outra vez.

Finalmente Brianna disse:

— Oh, oh. Viu como a cara de Sarah esta toda franzida, Ryan? Só parece assim quando ela esta chateada. Sarah, o que esta arruinando a sua concentração no boliche?

— Oh — Ryan havia dito — Não era minha intenção, quer dizer, obviamente estava falando, mas não era minha intenção te incomodar.

— Estou bem — falei cuidadosamente como pude, e vi Brianna sussurrar algo no ouvido de Ryan.

Ryan ficou ruborizado, mas logo olhou Brianna. Ela sorriu o seu sorriso, O sorriso, e era para ele, quando eles se foram uns poucos minutos depois, fingi que estava bem.

Havia a abraçado automaticamente, mas não escutei o que me sussurrou no ouvido.

Não podia suportar escutá-lo.

Havia fingido que não tomou o braço de Ryan e que se foi com ele. Havia chorado por tudo o que sentia para sempre nessa noite, mas não era para sempre, havia aprendido quando Brianna veio no dia seguinte e me contou o que havia se passado.

Eu havia sentado ali, a escutando falar sobre Ryan até que estive segura de que era mil anos a mais e o universo estava a beira da morte, mas só havia passado uma hora. Só uma pequena hora, e quando Brianna se foi para se preparar para se encontrar com Ryan, que iria sair com ele para comer uma pizza (Só ele e eu!), me fiz em uma bola na minha cama e esperei para chorar outra vez.

Nunca o fiz. Estava muito triste para as lágrimas, uma ferida profunda e sem nome se formava e me fazia sentir vergonha (Brianna era minha melhor amiga) e com raiva (havia falado com ele primeiro! Por que não queria seguir falando comigo? Por quê?), e no final, tudo apenas acabou.

— Hey, tem que se arrumar para sair — disse Brianna agora — Oh! Deveria levar sua camisa lilás. Fica bem em você.

— Na verdade, acho que não deveria ir — digo, sentando na minha cama — Ontem a noite foi o suficientemente extraordinário...

— Extraordinário? Por que era assim? Ryan e eu parecemos extraordinários? Parece ele extraordinário?

— Não — digo automaticamente, para parar a preocupação em sua voz.

— Algo estava extraordinário, eu sei — disse — Sua cara esta toda tensa e sei o que isso significa. Tem certeza de que ele não disse nada sobre mim?

— Realmente se importa? — digo, minha voz subindo — Ou seja, olá! Não é como se estivesse pensando nele a noite toda Brianna, esteve com Greg, lembra?

— Não estava com ele — disse com sua voz aguda — É só... já sabe como as coisas passam as vezes, não é? — saiu de perto do aparador e se sentou no meu lado — Tudo bem, talvez não saiba, mas se estivesse dançando com um garoto

muito lindo e se estivesse dizendo coisas lindas, não gostaria?

Uma parte de mim queria gritar "Não, eu não faria!", porque estaria feliz com Ryan! Mas outra parte de mim sabia exatamente do que estava dizendo.

Lembrava como eu queria coisas que não deveria ontem a noite.

Como disse coisas que não deveria ter feito ontem a noite.

— Pode ser que gostaria — murmuro, e ela suspira e apoia sua cabeça em meu ombro.

— Ryan não esta sendo extraordinário — disse — Bom, sim ele é, mas esta... bem, ontem me disse que queria falar no colégio, e sei o que isso significa. Ele esta terminando antes e eu só... eu sou quem disse que queria conversar, sou eu quem... — se senta e funga o nariz uma vez, olhando minha colcha — Ele não pode terminar comigo Sarah. Eu gosto dele e não... não quero que tudo termine. Isso é por que você tem que vir comigo esta noite. Se esta aqui, nós dois podemos falar, e vou fazer ele recordar o porque de estarmos juntos, vou fazer ele ver o quanto é legal estarmos juntos, e então tudo estará bem.

— Mas... — podia estar certo? Podia Ryan querer romper com ela? Brianna nunca havia perdido nenhum garoto, só se ela quisesse que o garoto se fosse.

— Então você ficara esta noite? Por favor? Por favor, por favor? — disse Brianna, a Brianna sempre perfeita e que sempre sabe o que fazer, tem lágrimas em seus olhos.

Concordo e ela me abraça.

— Obrigada. Tudo o que tem que fazer é sair com nós, e isso não é muito, não é? Além disso, não é como se tivesse algo para fazer de todo modo.

— Certo — digo, e engulo a saliva que ficou na minha garganta antes do lembrete de que não tenho vida social.

— Hey, não diga isso. Só precisa de um garoto de que goste e isso passará. Você vai ver — ela passou muito rápido por mim — Como esta a sombra nos meus olhos?

— Maravilhosa! — falei e me levanto, me olhando no espelho — E eu? Como estou?

— Como Sarah! — disse e veio por trás de mim, me abraçando e sorrindo ao nosso reflexo — Como minha melhor amiga.

Não é maravilhosa. Nem se quer linda. *Me vê como eu mesma, seja o que seja ou o que isso signifique.*

Eu sei o que isso significa, e não é nada bom. Simples. Chateada. Sozinha.

Capítulo 12

A CASA DE BRIANNA ESTA TRANQUILA E VAZIA, eu estou de pé e vacilante na cozinha enquanto ela verifica as suas mensagens.

A casa de Brianna parece suficientemente normal. Brianna deixa cair as coisas no chão, sua mãe deixou metade das latas de caramelo e menta que sempre tem consigo por todas as partes, mas eu não tenho me sentido a vontade aqui.

Não acredito que Brianna tão pouco.

Mas agora me sinto inclusive mais desconfortável que o habitual. Não posso acreditar que Ryan está vindo. Não posso acreditar que eu estou aqui. Por que eu concordei com isso de novo?

Porque eu quero ver ele.

Não estou aqui por Brianna. Estou aqui por mim, eu sou terrível. Sou terrível e não sou totalmente uma amiga e eu...

Não posso evitar. Entretanto quero vê-lo.

Brianna desliga o telefone e começa a brincar com os queimadores do fogão, alternando em círculos vermelhos incandescentes, acendendo e logo os apagando.

— Sabia que algumas bocas de fogões têm essas coisas sobre elas? — disse — Como, essas coisas pegajosas que põe as panelas.

Claro que sim, minha mãe tem um fogão a gás, mas a boca de Brianna esta apertada firmemente e esta piscando muito rápido, a forma que faz quando quer estar com raiva, mas que está na verdade triste.

— O que aconteceu quando verificou as suas mensagens? — pergunto para ela.

Brianna franze o cenho.

— Oh, o de sempre. Mamãe esta trabalhando esta tarde e, claro, acha que eu ponho um pouco de carga, e papai não ligou — suspira e suavemente chuta a parte inferior do fogão com um pé — Por que meus pais me odeiam?

— Não te odeiam — digo a ela — Sua mãe é... é como é, e seu pai nem sempre está longe, parece que tem outra coisa legal?

— Sempre há outra coisa legal — disse Brianna — Sou como um osso que mamãe e papai lutam para conseguir. Às vezes penso que podia ser um cão ou um vaso e ainda agiria exatamente igual — me olha — Eu não estou mentindo e não diz que não é verdade.

— Sabe que não é um cão ou um vaso — digo e não estou mentindo. Acredito que os pais de Brianna sabem que ela existe e que é sua filha.

Só que acredito que nenhum deles se importe. Não é importante para eles, como deveria ser, e sei que é muito duro para ela.

Vou para onde ela esta de pé e passo um braço ao redor dela.

— Você é melhor que os dois.

— Você acha?

— Totalmente.

— Nunca trataria meus filhos como eles, quando tiver filhos, eles irão me amar mais que tudo.

— Não terá que fazer que eles te amem, Brianna. Simplesmente o farão.

— Não, às vezes tem que fazer com que as pessoas te ame.

— Não pode fazer com que alguém te ame.

— Claro que pode. Sei que o que eles querem que você seja e, eventualmente, você será.

— Isso é... — horrível, quero dizer, mas o olhar no rosto de Brianna, uma mescla de raiva e impotência, me deteve — Mas o que acontece em ser você mesma?

— O que tem isso de bom? — disse — quero dizer, se olhe. É pequena e tranquila, por isso os garotos nunca se interessam por você. Isso é por que são estúpidos e só pensam em aparência e essas coisas, é claro, mas ainda assim...

— Tudo bem — digo ofendida, e minha voz se quebra.

— Não fique triste — disse Brianna — Será diferente com o tempo, tenho certeza disso. Além disso, seus pais te amam de uma maneira loucamente impressionante, e sabe que te amo. Se pudesse ter uma irmã, seria com certeza você, mas eu gosto de pensar que somos irmãs. Você acredita nisso?

— Sim — digo, mas me pergunto se ter uma irmã, onde uma se sente como se fosse a sombra da outra. Se ter uma garota como irmã, que as vezes a faz sentir como um nada.

— Oh merda, Ryan estará aqui daqui a pouco — disse Brianna — Espere aqui em baixo e o deixa entrar? Tenho que me arrumar.

— Mas esta linda — digo apavorada. Quero vê-lo, mas não quero estar sozinha com ele!

— Tenho que parecer perfeita — disse — Tudo o que tem que fazer é falar com ele durante alguns minutos.

— Brianna...

— Esta bem, não fale. Só faz os deveres com ele. Podes fazer isso, não é? Vamos fazer os deveres esta noite de todos os modos.

— Brianna — digo de novo, mas ela sobe correndo as escadas acima gritando:

— Você está maior que nunca Sarah Bear — e sei que o tímido Ryan, se fosse para cima se arrumar, não desceria antes de estar pronto.



Pego meus deveres e trato de descobrir onde sentar. No estranho e pequeno banco perto da porta principal?

Não, por que então parecerá como se eu estivesse esperando ele e eu...

Bom, é isso o que eu estou fazendo.

Capítulo 13

ACABEI SENTANDO NA MESA DA COZINHA, e quando a campainha toca, salto em seguida e logo quero me dar um pontapé quando abro a porta e Ryan diz:

— Esse é novo. Sempre tenho que tocar a campainha mais de uma vez antes de... ah Sarah. Oi.

— Oie — Digo, e olho o chão, e não a ele — Brianna esta lá em cima se arrumando. Ela estará aqui embaixo em um minuto e logo vocês dois... não importa. Ela estará aqui embaixo pronta.

— Ah. Bem — disse ele, e empurra o cabelo da sua testa com a mão. Seu cabelo volta no mesmo lugar, e olho para a queda dos fios manchados com uma ganância que me assusta. Não o olho por muito tempo, mas eu tenho estado esperando e lamentando que ele não deveria me ver aqui e agora ele fica um pouco ruborizado e quero tocá-lo tanto que meu estômago esta quente e tremulo por ele, meus dedos também tremem.

— Deveríamos nos sentar — digo ao mesmo tempo que ele diz:

— Quer sentar? — e não nos sentamos, sorrimos e ficamos de pé ali, rindo um do outro.

É Ryan, falo a mim mesma, só Ryan. Posso fazer isso. O conheço desde sempre, somos amigos e ele sai com a minha melhor amiga. Eu tenho que fazer isso, ser normal.

Deixar de olhá-lo fixamente. Deixar de desejá-lo.

Apono para a sala na qual ninguém na casa de Brianna alguma vez se sente, e ele inclina a cabeça e sussurra:

— Estou realmente um pouco assustado com aquele quarto.

— Eu também — digo, e ainda rimos abertamente um do outro. Parece que não posso deixar de sorrir, e ele parece feliz, como se ele estivesse contente de estar aqui. Eu poderia estender minha mão e tocar a sua. Ele esta tão perto. Eu poderia tocar sua mão e deslizar meus dedos por seu braço e ele se inclinaria para mim e...

— Ai embaixo! — Brianna chama lá de cima, é claro que ele sorri e esta feliz de estar aqui. Sua namorada esta aqui.

Me viro e dirijo para a sala de estar, piscando rapidamente para evitar umas estúpidas lágrimas que queimam em meus olhos, e depois de um momento ouço

que ele me seguiu.

Sento na cadeira reclinável, assim ele e Brianna podem ter o sofá, logo pude dizer:

— Ah, meus livros, eu tenho que ir buscá-los — e me dirijo para a cozinha, assim não teria que olhá-lo mais. Eu voltarei e estarei limpa de coração e mente, juro, só preciso de um segundo. Ou doze.

Na cozinha, pego minhas coisas e logo vou na geladeira e descanso minha cabeça contra ela. Então pego três refrigerantes, dois de uva e uma cerveja de raiz¹¹ e me dirijo a sala de estar.

Estou tranquila. Estou relaxada. Isto ficará bem. Exceto que não é assim.

O silêncio cai quando dou seu refrigerante, um silêncio que estou acostumada, um silêncio que conheço, o olho, e o vejo virar sua vista para longe como se ele estivesse me olhando, sua garganta tenta engolir.

Brianna desce, finalmente, e quando ela o faz estou segura que ela deve ver a força que faço para não olhar Ryan e como ele procura não me olhar.

Tomo um pouco do meu refrigerante. Minha garganta se sente grossa, obstruída, e é tão difícil beber que só passa um pouquinho do líquido.

— Então, olá! — disse Brianna a nós dois — Isso é o que se diz quando alguém entra sabida? Por que vocês dois estão tão calados?

— Eu... é que é a única cerveja de raiz? — Ryan disse, e balanço com a minha cabeça por que não confio em mim mesma para dizer alguma coisa.

— Bem acho que isso conta como falar — Brianna disse, sorri abertamente a Ryan — Sorte sua que conseguiu um beijo — ela se inclina para ele.

Ryan se levanta e Brianna se congela.

— Vou pegar outro refrigerante — ele disse e se dirige para a cozinha.

— Vou com você — disse Brianna.

— Esta tudo bem, eu já volto — ele disse e Brianna sorri e diz:

— Se apresse — com sua voz brincalhona, mas quando ele se foi, ela me olha e sussurra — Viu isso, não?

— Eu... me desculpe — digo, eu sinto, mas não como ela pensa.

Sinto que Ryan e eu havíamos nos beijados, mas não tanto como deveria senti-lo.

— Não sinta. Vou corrigir isso — ela disse, e se dirigiu a cozinha. Depois de um segundo ouço ruídos; a voz dela, suave, e a voz dele, calma também, e logo silêncio total.

Silêncio de beijos. Deixei meu refrigerante.

Tinha amassado nos meus dedos com a pressão da minha mão.

¹¹ É uma cerveja feita por uma combinação de baunilha, casca de cereja, raiz de alcaçuz (alcaçuz), casca da raiz de sassafrás (que em sua forma natural passa a ser cancerígeno), noz-moscada, erva-doce e melado, entre outros ingredientes. Há também uma versão da bebida alcoólica. O sabor resultante é semelhante ao da cânfora e mentol.

Ryan volta depois de um minuto, seu olhar encontra o meu, e vejo que ele sustenta uma cerveja de raiz.

— Gosto mais dessa do que a de uva — ele disse, e tem algo em seus olhos, algo...

Algo que faz com que eu tome fôlego, e que a noite passada de repente está no quarto com nós, tudo ao redor de nós.

— Eu também, obviamente — me obrigo a dizer e mantenho firme meu próprio agarre, cobrindo os amassados o melhor que posso.

— Eu sei — ele disse, e fica corado.

Onde esta Brianna? O que ela esta fazendo na cozinha?

— Começou a leitura de história? — ele perguntou, como se ele tratasse de parecer normal, mas ele não se parece, em absoluto, e me pergunto o que ele esta pensando.

— Não, ainda não — digo, e não pareço normal tampouco, então chamo — Brianna? — porque embora esteja bem com ele aqui, é só que... estamos sozinhos.

— Eu, ontem a noite — ele disse — Eu... é que, não pensei que isso iria acontecer, mas eu...

— Por que se olham tão intensamente vocês dois? — Brianna disse, e levantando a vista a vejo que ela esta de pé na entrada nos olhando — E Sarah, eu sai por dois minutos no máximo. Onde pensou que eu tinha ido?

— Eu... estávamos aqui te esperando — digo rapidamente, as palavras saíram de mim — Deveria sentar. No sofá.

— Quer dizer com meu próprio namorado? — falou Brianna, e olha Ryan, fazendo rodar seus olhos, mas então sorri abertamente para mim e se senta do lado dele.

— Então, estão prontos para prestar atenção agora? — ela disse e o beija. Contemplo meu livro de história e logo o abro. Não estou na página correta, mas não importa.

Não o olho. Tento não pensar em Brianna e Ryan se beijando.

Tento não me perguntar o que iria dizer antes dela ter entrado.

Tento não pensar que sei como é sentir sua boca.

Como sei.

Levanto meus olhos e Brianna faz beicinho, agradavelmente, mas seus olhos estão preocupados e Ryan não a beija, esta abrindo seu próprio livro de história. Ele me olha, diretamente a mim e logo engole e olha para longe.

— Deveríamos começar — ele disse, e Brianna diz:

— Eu deveria saber que ter a Sarah aqui poderia te deixar com vergonha e te deixar como um ‘Garoto Estudioso’. Sarah, realmente me deve uma por levar meu verdadeiro namorado.

— Sim — digo com um nó na garganta — Sei que te devo.

Capítulo 14

COMECEI A RELAXAR UM POUCO depois de trabalhar por um tempo. Brianna não se importa com as tarefas escolares, mas quando é algo que ela quer fazer, como a reportagem de investigação individual que nos foi designado como parte da nota, ela entrega tudo de si. Inclusive ainda mais.

Na oitava série, ela fez um impressionante projeto interativo sobre a Broadway. Escreveu sobre atores e atrizes que foram bons em seus dias, e usou suas histórias em uma reportagem, quase um livro por sua extensão, sobre o que a Broadway representa para aqueles que fizeram parte do trabalho que a faz tão importante.

Era tão bom, que nossa professora de inglês quis falar com a mãe de Brianna para tentar publicá-lo, mas a sua mãe estava sempre ocupada, e na cerimônia do fim das aulas ela teve que sair mais cedo, inclusive antes que Brianna recebesse o prêmio.

— Aqui — disse ela, empurrando de um lado o livro que segurava — Agora sei exatamente qual será a proposta para o meu trabalho: a luta da Broadway para manter distancia dos crescentes membros da mídia.

— Uau — digo, e ela sorri.

— Eu sei! Legal, não é?

— Muito.

Ela se estica e se inclina para Ryan.

— Sobre o que você está fazendo?

— Eu não sei ainda. Talvez algo sobre como os artistas exercem em uma sociedade onde os recursos são mais difíceis e difíceis de encontrar, e como não há verdadeiras estrelas nesse campo. Ao menos não das que todos escutam.

— Porque não tem dinheiro, como você mesmo disse — disse Brianna — É fácil ser famoso por ser apenas alguém, e isso é o que se paga normalmente. Ou pelo menos te dá algo. — ela me olha — O que está fazendo?

Dou de ombros, e Brianna empurra minha perna com o seu pé, sorrindo.

— Eu já sei. São sapatos, é claro. Sua obsessão. É legal. Estranho, mas legal.

— Não acho que seja estranho — disse Ryan — Quero dizer, nunca tenho estado em shows da Broadway como você, como quantos, cinquenta? Mas não digo que você é obcecada.

— Isso é diferente — disse Brianna, corando — Por que é tão mesquinho? Sarah, ele não está sendo mesquinho?

Sei o que devo dizer ‘Sim’. Sei que tenho que dizer ‘Sim’ e Brianna irá dizer: ‘Obrigada’, fingindo estar triste, e então irá flertar com Ryan e se pressionará a ele...

Por que Brianna tem que me deixar sentir tão mal às vezes?

— Bem, agora os dois estão sendo mesquinhos — disse Brianna, abrigando seus braços ao seu redor, no qual consegue se fazer de triste e realça seus seios ao mesmo tempo — Lamento que Broadway não seja tão boa como você chama de arte Ryan. Lamento não querer ler sobre sapatos ou gastar anos fazendo um que nada será, por que quem olha os pés?

— Preciso de um pouco de ar — disse Ryan, se levanta bruscamente, caminhando para fora do quarto. Depois de um segundo, escuto a porta do pátio abrindo.

— Oh, merda! — disse Brianna.

Olho o chão.

— Acha estranho eu gostar de sapatos? Sério?

— Não — disse ela, olhando para a porta e sacudindo sua cabeça — Quero dizer, não realmente. É diferente, mas funciona para você. Você que... O que você acha que devo fazer a respeito de Ryan? Quero dizer, os garotos já ficaram chateados comigo antes, mas sempre tem sido por motivos como eu não querer estar com eles ou por querer falar com outro garoto. Não entendo por que ele está chateado. Não falei nada de ruim sobre a sua arte — ela morde seu lábio inferior por um segundo — Bom, não algo realmente ruim. Você iria falar com ele? Ver o quando ele está irritado?

— Não vejo como posso... eu realmente não quero me intrometer, Brianna.

— Intrometer? Vamos, Sarah. Você só tem que descobrir se ele está bravo comigo. É só fazer uma pergunta, e você já fez isso antes. Além disso, ele não está contra você.

— Ele não está contra você também. Ele só saiu para respirar, e você talvez devesse sair e...

Me detive quando Brianna apertou mais os braços ao seu redor, não para mostrar seus peitos como antes, e sim por que está realmente chateada.

— Não te contei tudo sobre ontem a noite — disse — Eu perguntei... perguntei ao Greg se ele queria sair comigo. Queria provar que posso beijar outro e que seria como beijar Ryan. Mas não seria assim. Sigo pensando sobre o que ele faria se me visse, não seria como se estivesse com outro garoto. Nem sequer posso... nem se quer posso imaginá-lo irritado ou algo assim. Só posso vê-lo me deixando e... — ela se deteve e me olha — Não posso suportar. Lamento ter dito o que disse sobre você e seus sapatos. Não está brava comigo, não?

— Só... magoada — digo, e Brianna me olha surpresa.

— Oh — disse ela depois de um momento, sua voz baixa — Não quis... quando

digo coisas como essa, não pretendo que parecesse ruim. Você sabe? Quero dizer, te amo. Sabe disso também?

Concordo, por que sei, Brianna sorri e se põe de pé, batendo suavemente com seu joelho quando não a sigo.

— Vamos — disse ela, feliz de novo — Fale com Ryan. Prepararei algo para comer para ele. E para nós também, claro.

Fico a olhando, ciumenta, me irrita comigo mesma por ele e ela morde seu lábio.

— Realmente o sinto. Sou uma pessoa horrível. Não deveria sair comigo, agora já sabes por que meus pais nunca querem estar ao meu redor.

Sua voz de quebra nas últimas palavras, eu sei exatamente por que Brianna é como é, por que é tão rápida em dizer as palavras que ferem mais do que ela pensa. Sei por que se assusta tanto em ser deixada para trás.

Porque isso aconteceu.

— Seus pais chateiam. Muito. — digo — E queria estar com você desde quando íamos ao jardim de infância.

— Sério?

Concordo.

— Obrigada — sussurra me abraçando, então me deixa e me empurra para a porta do pátio, caminhamos juntas para a porta sem passar através dela.

— Olhe para ele — disse ela — Não é lindo?

O olho. Ele está parado lá fora, só a uns passos do pátio de Brianna, com sua cabeça para baixo, seus olhos fechados. Parece cansado e triste, eu quero abraçá-lo e dizer que tudo está bem.

— Ele está bem — falo, Brianna ri e abre a porta, me empurrando através dela suavemente. Me empurrando para Ryan.

Ele da a volta enquanto passo pela porta, e tomo um passo para ele. Escuto Brianna cantarolando, feliz, enquanto fecha a porta, eu quero dar a volta, atravessar e rogar para que me deixe ali dentro.

Mas realmente quero ficar um pouco mais aqui fora.

Capítulo 15

— RYAN? — DIGO, COM ESPERANÇA DE QUE meu corpo não tremesse só em dizer o seu nome.

— Hey — ele disse, voltando-se para mim, a luz brilhava sobre o jardim traseiro e deixava exposto os potenciais ladrões na grama ou o que seja, estava ali só por ele neste momento, a luz brilhando sobre ele, ele é magnífico e eu o beijei.

O beijei e ele me beijou, deveria ter tocado em seu cabelo, deveria ter memorizado a sensação de sua boca, deveria ter feito mais que só pensar. *‘Sim, é isso, isso é o por que de estar esperando, assim é como deveria ser’.*

— Brianna está muito preocupada — disse, mas as palavras saíram muito rápido, como se eu não as tirasse rapidamente de minha boca, desejaria pensar nelas. Deixar de querer — Ela gosta muito de você — e agora minha voz estava rachando, mas eu não estava triste, não estou. Obriguei a mim mesma a sorrir, estendendo minha boca amplamente — Ela inclusive fará algo para comer.

Ela nunca fez isso para outro garoto.

Ele me olhou, eu me perguntei se ele podia olhar para dentro da minha cabeça, se podia ver as palavras que eu não havia dito em voz alta, e que eu não iria me atrever a dizer.

— Você está bem? — ele disse, ainda me olhando, senti meu sorriso desmanchar, desvanecer, e o silêncio que caiu sobre nós era tão grande que não pude escutar nada, nem o batimento do meu coração no meu peito, nem os sons ao nosso redor, insetos, o vento, e os distantes estrondos de outras casas construídas ali perto, mas não muito por que quando olha pela janela, tudo o que pretendemos estar vendo é nosso.

Mas Ryan não é meu.

— Estou bem — digo. Olhei sobre meu ombro, peguei uma vista de Brianna se movendo na cozinha, com graça, inclusive quando faz algo tão ordinário como fazer pipoca. Ela colocaria manteiga extra só por que sabia que eu gostava, eu sabia disso sobre ela justo como sei que ela teve catapora quando tinha quatro anos e tinha uma cicatriz no seu tornozelo direito devido a isso, o único lugar que havia sido marcado, sua mãe a disse que havia sido ruim por isso ter acontecido e a fez chorar.



— Estou bem — digo de novo, e desta vez quando olho a Ryan, obrigo a mim mesma olhá-lo com Brianna à primeira vez, aquela primeira vez a noite na festa de final de verão, e logo todos os momentos que viveram depois da escola, semanas deles juntos. Semanas.

Fazia por que teria que ver o que era real.

— Deveria entrar e falar com ela — falei — Te darei cinco minutos de privacidade e então irei entrar, pego minhas coisas e vou embora.

Ele olhou o chão.

— Você esta? — ele limpou a garganta — Posso te perguntar algo?

Sim. Não. Sim. Cantava internamente, me forcei a dar de ombros, a dizer ‘claro’ sem palavras por que justo agora não conseguia dizer nenhuma.

— Eu... Sarah — ele disse dando um passo mais perto. Meus dedos se encolhem dentro das sapatilhas, esperando. Esperando o que seja que esta por vir — Eu só... tenho que saber algo, se lembra... se lembra da festa antes da escola começar? Você estava no estúdio e eu entrei e conversamos?

Assenti. Vi seu tórax trabalhar, pálida pele apanhada pelo brilho da luz que caia sobre a escuridão.

— Realmente queria continuar conversando — ele disse. As palavras saíram em um sussurro — E quando liguei para a sua casa no dia seguinte, não liguei para falar com a Brianna, Sarah. Eu queria falar contigo.

— Comigo? — *comigo?*

— Sim — ele disse, e sua voz saiu áspera, intensa, e nós estávamos muito perto para nos tocar, mas não estávamos. Não estávamos.

Mas podia sentir tudo ao nosso redor. Com cada respiração que eu tomava, estava a promessa de sua pele tocando a minha, e eu queria aquilo.

Queria que nos beijássemos de novo, queria que ele me beijasse, queria ele.

O quero, e ele esta me olhando como me olhava na noite passada.

Ele estava me olhando como se quisesse me beijar.

— Ryan — digo, soando como uma suplica. Teria medo disso, dele, de mim, sobre ele e eu, mas não o suficiente, não como deveria. Então sua cabeça abaixou para a minha e eu levantei meus pés, ansiosa para encontrá-lo, então...

E então a mãe de Brianna grita:

— Quem diabos estacionou na minha garagem?

Capítulo 16

A MÃE DE BRIANNA ESTÁ NA COZINHA ainda gritando para Brianna, que está olhando fixamente para uma tigela de pipoca que tinha caído no chão. Ryan e eu acabamos de entrar na casa, o momento entre nós foi interrompido, ambos paramos e voltamos para a porta ao mesmo tempo.

Ambos tensos ante ao som da voz da mãe de Brianna.

— Por que estacionar na garagem? — a mãe de Brianna disse — Sabe que não deve fazer isso.

— Você disse que ia trabalhar até tarde e eu...

— Oh, assim que quando vou tratar de nos manter, não pode se aborrecer subindo as escadas da entrada?

— Desculpe, mãe — disse Brianna, se agachando para recolher as pipocas dispersas, e a tigela quebrada que uma vez a sustentava.

— Está comendo agora? Brianna, meu amor, não deve comer depois das quatro. Irá diretamente para seus quadris. Confia em mim, eu sei.

— Mamãe — disse Brianna, sem raiva, só triste — Tenho... Ryan está aqui e Sarah, podemos falar sobre isso depois?

— Oh — disse a sua mãe — Claro, estou te aborrecendo. Bem, não se preocupe comigo. Não preciso comer ou sentar e nem descansar.

Tenho que chegar a Brianna antes que isso piore, tenho que parar com isso, assim que dei um passo na cozinha e falo:

— Hey, Brianna, estava falando com Ryan e... oh, fez pipoca! Obrigada!

Olho para a mãe de Brianna e me forço a sorrir quando realmente só queria chutar ela por ser tão abominável.

— Sinto tanta fome às vezes, Brianna disse que não queria sujar nada na cozinha por que você podia querer algo quando chegasse em casa, mas supliquei até que ela fez.

— Bem, agora não tem comida — disse sua mãe — Brianna fez uma bagunça.

— Não é tão ruim — disse Ryan, entrando também na cozinha, e olhando o chão — Deveria ver algumas das coisas que eu tenho deixado cair na cozinha.

— Oh, oi — disse a mãe de Brianna, sorrindo para Ryan, esvoaçando as pestanas, e vi o rosto de Brianna — Só queria dizer que é uma bagunça limpar



comida derramada. Tenho certeza de que teria desejado que tivesse garotos que se parecem contigo quando estava na escola. Não faz tanto tempo, você sabe.

Brianna pôs seus olhos em branco para isso, e Ryan sorriu firmemente a sua mãe.

Eu me ajoelho e começo a recolher algumas pipocas e peças da tigela. Brianna se agacha ao meu lado, suas mãos sacudindo-se enquanto faz o mesmo.

— Estou exausta — disse sua mãe — vou para cama. Brianna, não seja barulhenta.

— Não serei — disse ela, e nos três limpamos silenciosamente.

— Deveria ir — disse Brianna quando acabamos, Ryan disse:

— Tem certeza de que está bem?

Brianna assente e o beija. Meu estômago retorce e me odeio por isso. Ryan me olha e eu aparto a vista, fingindo que ainda estou buscando no chão pedaços perdidos de pipoca ou da tigela.

Quando ele foi embora, Brianna veio e senta do meu lado. Chora mordendo seu lábio para não fazer nenhum ruído, a abraço com força, desejando que pudesse fazer com que a mãe dela visse o que ela faz a sua filha.

Sabendo que se eu fizesse, isso não faria diferença.

Brianna não queria passar a noite na minha casa, e saio de lá poucos minutos mais tarde, dizendo a ela que me chamasse se precisasse de qualquer coisa. Abraço aos meu pais quando chego em casa.

— Amo vocês — digo.

— Bem, claro que sim, somos muito adoráveis — disse papai, piscando e mamãe sorrindo, disse:

— Henry! — e logo — Sarah, amor, está tudo bem?

Assenti. Não estava, mas olhá-los me faz lembrar que em relação a pais, eu tenho sorte.

Capítulo 17

DOMINGO DE MANHÃ É SEMPRE um grande acontecimento na minha casa. Primeiro, minha mãe nos acorda e logo vamos a igreja. Mamãe gosta de ir cedo ao serviço porque... bom, simplesmente ela gosta das manhãs, e ponto.

Normalmente estou muito sonolenta para fazer algo, exceto não cair dormindo, mas agora não posso deixar de pensar na noite anterior. Sobre como vi Brianna quando sua mãe estava falando, esgotada, triste e derrotada, de uma forma que Brianna só ficava em sua casa.

Eu deveria ter dito algo mais, algo que fizesse sua mãe ser mais agradável. Deveria fazer... talvez nada do que pudesse ter dito a sua mãe teria importado, inclusive ser escutado... mas poderia ter feito mais. Podia ter feito Brianna vir passar a noite comigo. Podia ter chamado quando cheguei em casa e verificar pela segunda vez para assegurar de que ela estava bem.

Poderia deixar de querer seu namorado.

Poderia deixar de pensar em Ryan me dizendo que era a mim a quem ele havia chamado nessa primeira vez que eles falaram por telefone.

Em casa, depois da igreja, preciso de uma pausa para mim mesma e à meus pensamentos. Coloquei meu jeans favorito e uma das velhas camisas de advogado de papai, de algodão azul escuro que é suave contra a minha pele e suficientemente solta para o que vem a seguir, que é o café da manhã de domingo, e o preferido de mamãe para cozinhar.

Mamãe ama cozinhar, mas aos domingos pela manhã ela joga tudo para o alto, por que a comida favorita de papai é um grande café da manhã e uma vez por semana mamãe gosta de 'satisfazê-lo'. Sinceramente, às vezes me pergunto como ele sobrevive sem mamãe. Sei que o faz, ela não havia nascido até que ele era mais velho do que eu sou agora, e não se conheceram até que ele estava em seus quarenta e ela estava terminando seu doutorado, mas ainda assim, é como se sempre estivessem estado juntos e ela, ela o ama verdadeiramente e quer que ele esteja bem. Tão bem como pode estar.

Hoje ela fez pão francês recheado, preenchidos com pedaços de pão de ovo e manteiga com uma mescla de creme de queijo e sorvete de blueberry¹² que havia

¹² Blueberry é conhecida no Brasil como Mirtilo, é uma fruta usada na fabricação de sucos, sorvetes e doces em geral.

descongelado à noite, e uma fritada, que é basicamente num enorme pão assado com ovos, queijo e verduras. Também há bacon e suco de laranja que ela mesma espremeu.

— Kathy, você mandou essa receita de pão francês para algum lugar? — perguntou papai quando se concentrava em seu café da manhã, e mamãe nega com a cabeça, pegando seu caderno de receitas de concurso. (Claro que tem um, na realidade, mais de um. Esta por toda a casa e em seu carro).

— As entradas de café da manhã são geralmente algum tipo de pão ou bolinhos — disse enquanto escrevia — Acho que a próxima grande coisa serão panquecas que vão ser convertidas em algum tipo de prato em camadas. Lasanha de panquecas! Oh, com xarope como calda e talvez chocolate de avelã derramado como queijo... — se foi calando pouco a pouco e começou a escrever mais rápido, fora da zona de criação da cozinha. Papai sorriu e deu tapinhas na sua mão que não estava escrevendo.

— Não se esqueça de comer — ele disse, e mamãe assentiu, escolhendo um pedaço de bacon e aproximando de sua boca enquanto escrevia.

Papai começa a rir na hora. Eu resisto um pouco mais de tempo, mas logo começo a rir também.

— Oh, silêncio — disse mamãe, sorrindo e no fim levando o bacon a boca. Depois de engolir disse — Henry, como está o seu quadril?

— Me sinto melhor que ontem.

Mamãe o olha.

— Vai ligar para o médico amanhã?

— Por você qualquer coisa — disse papai sorrindo, e mamãe devolve o sorriso, então olham para mim — Me surpreende que Brianna não está aqui. Vocês duas, bom vocês três agora, suponho que parece ser bastante sério com o Ryan, eles tem estado muito juntos ultimamente.

— Ryan teria um amigo para você? — disse papai

— Papai, eu não... Podemos não discutir minha vida social? — ou a carência da mesma.

— Não estou discutindo, só estou perguntando. Ryan parece um bom garoto, assim pensei que talvez conhecia alguém que pudesse...

— Papai! — disse de novo, ele olha minha mãe, que nega com a cabeça para ele.

— Conhecerá alguém — disse ela — Em algum lugar aí fora está o garoto perfeito para você, Sarah Bear.

Ele está. Seu nome é Ryan e não posso sair com ele por que ele esta saindo com minha melhor amiga.

Mas eu o beijei.

— Estou cheia — falo, começando a me afastar da mesa — Vou trabalhar na minha tarefa.

— Você não quer sair?

— Mamãe, ainda não é onze horas, ninguém que conheço está acordado.

— Oh, claro que não estão — disse, como se todo mundo levantasse ao amanhecer nos finais de semana — Porque Brianna normalmente estava aqui.

— Sim — murmuro e saio da cozinha, me dirijo ao meu quarto. Mamãe tinha razão. Brianna normalmente estava aqui, normalmente a chamo quando volto da igreja, inclusive antes de trocar de roupa e ela vem comer com nós.

Mas hoje, não a chamei. Hoje tinha tentado pensar nela, disse a mim mesma que pensava nela, mas não estava, não realmente, não como deveria.

Continuei pensando em Ryan.

Continuei pensando em Ryan e não a tinha chamado por que me perguntava se ele me chamaria. Se falaríamos sobre a noite passada, no beijo, ou ambos.

Não a chamei por que se fizesse e se ele estivesse com ela, não serei capaz de fingir que pudesse gostar.

E eu quero.

Quero fingir que há um 'ele e eu'. Quero fingir que na primeira vez que ele ligou para Brianna havia sido diferente do que foi.

O que ocorreu na manhã depois daquela festa de fim de verão foi isso:

Brianna estava pronta, experimentando alguns dos batons de mamãe e tirando logo depois de colocá-los porque não gostava de nenhuma cor, e o telefone tocou.

Eu respondi, dizendo:

— Olá? — e Ryan disse:

— Oi, Sarah? — e o coração bateu no peito. Senti-me estranhamente débil, mas feliz, apoiada contra a parede quando Brianna me olhou apertando os olhos e Ryan disse — Sarah?

Eu disse:

— Ryan? — com seu nome saindo como um grito e então houve um silêncio, um doloroso e lento silêncio nele que eu sabia que teria que dizer algo, mas queria que ele dissesse que era por que na última noite nós havíamos conversado, havia tocado minha mão e havia tido esperanças, mas então ele começou a sair com Brianna.

Com Brianna, que estava sorrindo e alisando o cabelo mesmo eu sendo a única pessoa ao seu lado. Que estava indicando com sua mão o telefone.

A olhei fixamente e ela me sussurrou:

— Sarah, ele me ligou aqui! E depois de apenas ter mencionado que provavelmente te veria aqui. Definitivamente gosto dele.

— Isso, ham, Sarah — disse Ryan e Brianna disse — Diga que não estou aqui. Não espera, diga que estou aqui. Oh, isso é tão romântico. Como um filme romântico. Me ligou aqui! — tocou a boca com os dedos de uma mão e sorriu, perdida em suas lembranças, e eu sabia no que ela estava pensando.

Haviam se beijado. Eu havia visto. Haviam se beijado e eu tinha olhado, todos os garotos olhavam, todos os garotos a querem, como não iam querer? Ela era

Brianna, era linda. Essa era ela.

— Espera, Brianna está aqui — disse, e engoli o estúpido nó de dor que entupia minha garganta.

E isso foi tudo. Parei durante uns momentos, observando Brianna sorrir, escutando sua risada e escutando sua parte da conversa.

— Em que estive pensando toda a noite? Eu também. O que? Quer falar com a Sarah agora? Não sei se posso permitir isso. Aposto que vai perguntar se eu disse algo sobre as suas técnicas de beijar, e bom, temo que não tenho suficiente informação ainda para formar uma opinião real. Preciso de mais amostras, sabe. Mas Sarah disse que éramos perfeitos um para o outro. Sim, ela disse. Escuta — me sorriu zombeteiramente e sustentou o telefone, esperando.

— Perfeito — disse, levantando um pouco a voz, para que Ryan pudesse me ouvir, Brianna sorriu tontamente se voltando para falar com ele. Eu sai dali furtivamente de meu próprio quarto como se não fosse meu e me sentei na escada tentando não chorar. Pensei que Ryan havia me ligado. A mim.

Permiti pensar nisso uma vez, só uma vez, e depois o esqueci. Tentei esquecer. Tinha que fazê-lo.

Teria que fazê-lo por que vi a minha melhor amiga começar a se encontrar com ele. Observei que ela começou a gostar dele de verdade. Vi como seus olhos reluziam quando via Ryan de uma maneira que nunca havia, por qualquer outro garoto. Os vi juntos, não durante uma semana ou inclusive duas e sim durante um mês. Agora quase dois.

Mas agora Ryan e eu havíamos nos beijado e disse que queria falar comigo quando ligou.

Queria falar comigo.

O telefone toca e então eu pulo. Espero, sem pressa, que alguém atendesse e ouço a voz de meu pai...

Espero que ele diga meu nome.

Mas ele não faz.

Finalmente ligo para Brianna pela tarde. Esta se preparando para sair e disse que tinha estado evitando suas chamadas, mas 'atendi por que era você e te adoro'. Não faço perguntas, não falo 'aonde você vai?' ou 'Com quem você vai sair?' Não quero ouvir suas respostas.

— Te vejo amanhã? — Disse e eu falo:

— Claro, quer dirigir ou você irá no carro de Ryan? — nem se quer vacilo quando falo seu nome.

— Eu vou dirigir — disse — Oh, vou indo. A diversão me espera!

— Vai por isso — falo e sento depois que ela desligou, sem pensar em nada, em nada na verdade. Não é... não é fácil, o que é estranho, mas não posso continuar fazendo isso, não posso continuar jogando assim 'e se...'. Tenho que lembrar como são as coisas.



Quando o telefone toca depois do jantar, fico imaginando que será algumas das amigas do concurso de mamãe chamando, tão preocupadas pelo final de semana, que era quando aos finalistas do Concurso de Cozinha Família Fabulosa. Mas é só um número errado, alguém que desliga logo que ouve minha voz. Tento não tomá-lo como algo pessoal, mas não posso evitar. Sinto pena de mim mesma. Me sinto sozinha.

Desejo que o beijo nunca tivesse acontecido.

Desejo que nunca houvesse ocorrido por que então não pensaria nele quando estou dormindo.

Não acordaria ruborizada, com meus braços rodeando o nada. Não estaria perguntando o que fazem Brianna e Ryan hoje.

Não estaria me perguntando se ele pensava em mim.

Capítulo 18

É TERÇA-FEIRA À NOITE. Normalmente estaria fazendo o que sempre faço durante a noite, que é as minhas tarefas, jantar e tarefas.

Mas essa noite não é normal. Esta noite estou parada na frente do meu guarda-roupa, franzindo o cenho para os meus jeans e camisetas, olhando eles um por um, manga comprida, manga curta, linda (acredito), era linda (ano passado). Finalmente me conformo com uma calça jeans e uma camiseta que mamãe lavou com vários lençóis e água sanitária, assim que agora ela estava manchada em alguns lugares. Eu gosto da aleatoriedade do modelo, do mistério de como e onde a água sanitária destinou a cor da camiseta.

Os sapatos são cômodos. Meu tênis rosa. Mas minhas mãos estão tremendo quando amarro os cadarços. Olho para mim mesma no espelho. Eu gostaria de ter um sutiã com enchimento. Queria ser mais alta.

Tenho um nó no estômago. Apenas toquei no meu jantar, mas papai também não comeu muito do seu tampouco. A chamada para os finalistas do Concurso de Cozinha Família Fabulosa chegaria neste final de semana, e mamãe poderia não chegar suficientemente rápido. Papai e eu estávamos de acordo com isso. Inclusive mamãe estava, e tinha prometido deixar de cozinhar as receitas enviadas por um 'próximo' tempo.

Mas agora... agora se supõe que vou para a casa de Ryan. Estudar. Com ele e com Brianna.

Não quero estar lá. Estar vendo a sua casa. Na segunda-feira, fui para escola com Brianna. Disse a mim mesma que toda essa coisa com Ryan teria que acabar e eu tive que perguntar:

— O que fizeram ontem a noite?

— Oh, você sabe, coisas.

— Ryan — falo tão abertamente como posso, por que estou tentando. De verdade eu fazia, e ela me atirou sua bolsa através do assento e disse:

— Tenho este novo pó compacto aí. Fará que seu nariz fique menos brilhante.

Me olho no espelho compacto na bolsa da Brianna. Meu rosto parece enorme, grotesca com o brilho do espelho compacto. Passei os dedos sobre o pó e logo sobre a minha cara, inalando o cheiro que só as maquiagens caras tem, uma espécie de sabor rico.

— Muito melhor — disse Brianna, e jogou seu cabelo para trás com uma mão. Tudo caiu elegantemente em seu lugar, seu brilhante cabelo escuro balançando ao redor de seu rosto — Oh, olha, lá está Ryan.

Ela o cumprimentou com uma mão e ele devolveu o cumprimento, entrando na escola. Ele não me olhou.

Quando entramos na escola, ela nos dirigiu até Ryan e a segui, caminhando por que era só o Ryan, namorado da Brianna, e é claro que ela teria que complementá-lo. Isso era o que os casais faziam, e já os vi fazendo isso antes.

Havia passado o telefone para Brianna quando ele ligou para minha casa depois dessa festa, depois de que ele e eu conversamos. Nunca pensei que talvez ele tinha me ligado.

— Hey — disse Brianna, e olhei para Ryan, planejando sorrir, ser normal, ou tentar, mas quando eu fiz, vi que estava me olhando.

Estava me olhando e estava de volta no carro com ele, simplesmente assim, rápido, em uma chicotada, empurrando de volta a minha memória, um breve segundo de nossas bocas se encontrando, e logo estávamos no jardim de Brianna e ele disse que queria falar comigo, estava se inclinando para mim e o queria mais perto, queria ele e...

Eu disse:

— Vou pegar algo no meu armário — e fui.

Brianna gritou:

— Logo nos vemos, Sarah!

Ryan não disse nada.

Vi Brianna durante a escola, claro, é a única pessoa que sempre vejo, sempre é a pessoa que tenho esperado entre as aulas quando podia e trocávamos sorrisos nos corredores quando podia. Ela estava com Ryan, e eles estavam com Greg. Brianna disse:

— Sarah, por aqui — com sua voz mais ligeira de costume, contente, e então me detive, sorri e fiquei lá. O ombro do Ryan justo ao lado do meu, enquanto Brianna olhava para Greg, dizendo — Sarah, o que acha? — com sua voz vaidosa.

Pisquei e logo disse:

— Demente — por que isso é o que Brianna sempre queria que dissesse quando soava assim, vi a curva de seu sorriso girando para Greg antes de se balançar de volta para Ryan. Logo enlaçou seu braço com o dele, a forma de caminhar de um casal, e se despediu com a mão para Greg e para mim, ambos ficamos ali, confusos em nossa própria maneira.

Ryan teve que se mover para deixar Brianna tomar seu braço, e fingi que não sentia o tremor que me ocorreu quando seu braço roçou o meu.

Simplesmente me movi e quando o fiz, os olhos de Ryan encontraram os meus e vi que ele também se lembrava da noite de sexta-feira passada. Vi que estava pensando sobre esse beijo.

Tinha visto essa quente luz nos olhos dos garotos tantas vezes, mas nunca para mim. Nunca.

— Eles parecem felizes — disse Greg. O olhei. Havia um machucado desaparecendo, em forma de boca em seu pescoço, o menor vestígio de um beijo. Estava olhando para Brianna.

— Quase dois meses — disse.

— Queria que ainda fosse domingo — falou e se despediu de mim com a mão, logo foi ao corredor de baixo. Foi então quando soube a quem Brianna tinha visto quando ela havia saído, quando veio para mim depois da escola e me sussurrou — Passamos toda sexta-feira estudando, tudo bem? — a olhei fixamente e disse:

— Viu Greg outra vez?

— Não como você pensa — disse — Tinha que sair de casa por que minha mãe estava, bom, você sabe. 'Seria mais bonita se perdesse dez quilos ou se tivesse um cabelo/pele/tudo melhor'. Então dirigi ao redor por um tempo, não queria fazer minha tarefa e sabia que estava ocupada com isso, Ryan está sempre fazendo coisas de arte e nunca quer fazer nada divertido, só 'falar' e Greg estava em seu jardim dianteiro, lavando seu carro, assim nós saímos e conseguimos algo para comer — ela jogou uma olhada — Mas só foi um hambúrguer para levar, então não é como se estivéssemos, você sabe, fazendo nada.

Ela acenou para Ryan, que havia caminhado para nós, com as mãos metidas profundamente dentro dos bolsos do jeans. Brianna brincando pegou uma delas e a envolveu ao redor de sua cintura.

— Você está tão calado hoje. Não está mais calado que o normal, Sarah?

Dei de ombros, sorrindo para Brianna e sem olhar para Ryan.

Sorri e não olhei quando ela deu a volta para ele para um beijo. Sorri quando escutei seus lábios se encontrando. Sorri quando ela disse:

— Adeus, garoto lindo — e então pegou minha mão, preparando-se para me tirar e ir até seu carro, logo a minha casa onde estudaríamos e comeríamos o jantar, Brianna disse que sua mãe havia ligado outra vez a seu advogado e isso que seu pai ainda nem a havia chamado.

Brianna não chorou, mas sua voz de voltou muito tranquila, a abracei e disse que lamentava. Disse isso à sério, pelo que os seus pais estavam fazendo, e fazia.

Mas também por como eu tinha me sentido quando Ryan havia dito:

— Adeus, Sarah — quando Brianna e eu deixamos a escola. Tinha dado a volta para olhá-lo, surpresa, e ele estava me olhando como havia me olhado antes.

Pelo o que havia dito, que se arrependia, mas a lástima era por sua mãe, seu pai e o quão feliz estive quando Ryan havia me olhado como o fez.

E hoje tinha evitado Brianna e Ryan. Fui ao banheiro quando normalmente não vou e deste modo não os veria, permaneci trancada entre as divisórias lendo grafite. Todas eram velhas, ou sobre alguma doença ou que deveriam morrer e ninguém nunca escreveu nada lindo nas paredes do banheiro. Nem se quer algo esperançoso.

Era como se todos estivéssemos tão ocupados tentando ser feliz ou dizendo que éramos felizes, mas por debaixo não havia nada exceto amargura, do tipo que só podia ser libertado com tinta, em palavras não ditas.

Brianna me encurralou depois da última aula, seu cabelo em uma lindamente desordem casual. Suas mãos estavam geladas, embora desesperadas, agarrando as minhas.

— Tem que vir comigo esta noite — disse — Jura que fará, Sarah. Jura. — e eu disse:

— Tudo bem — pensando em sua mãe esperando ela com palavras magoáveis ou de seu pai prometendo algo e Brianna sabendo que isso nunca aconteceria, como precisava de mim para segurá-la, para ajudá-la a navegar nessas águas de duas pessoas que supunha que a amava.

Mas logo nos dirigimos pelo corredor para Ryan e o disse:

— Lamento não haver podido falar na noite passada, mas vamos nos reunir essa noite. Embora Sarah tenha que ir também, tudo bem? Sua mãe está esperando escutar sobre o Concurso de Cozinha, ela precisa de um descanso disso e tenho que ser uma boa amiga, não é?

Ryan a olhou e disse:

— Sim, claro — e pensei *não, não, não, não, não*. Não queria vê-lo. Não queria estar em sua casa.

No carro eu disse a Brianna que não podia ir.

— Tem que ir — disse.

— Não posso.

— Por que não?

— Porque não posso.

— Por quê?

Suspirei, envolvendo minhas mãos ao redor do cinto de segurança e buscando as palavras corretas.

— Por que isso seria estranho, né? — disse — Quero dizer, você está saindo com ele, você quer estar com ele e se esta nervosa por...

— Não estou nervosa — disse Brianna, sua voz aguda e logo franziu sua cara e piscou com força como sempre fazia quando sua mãe falava com ela. — Tenho que seguir gostando — disse finalmente — Não, não quero ser como meus pais, ok? Não quero fugir quando as coisas não estão sendo exatamente como querem que esteja. Compreende isso, certo?

— Sim, compreendo e Brianna, você não é como seus pais. Não é — disse, por que essa Brianna, assustada, era uma que nunca antes havia vista em torno de um garoto, só havia visto com seus pais, e queria consertar as coisas por ela. Não queria ver esse olhar confuso em seus olhos.

Gostava dela o suficiente para mentir a mim mesma e pensar que ir a casa de Ryan seria fácil para mim. Que não seria nada.

O carro de Brianna não está aqui quando cheguei em sua casa, eu não estaciono na sua entrada. Conduzo pela rua e por todas as ruas ao redor no carro de minha mãe, segurando com força o volante por que é muito mais que nada.

Conduzo ao redor até que vejo o carro de Brianna, e nesse momento estaciono na rua, fingindo que ambas chegamos ao mesmo tempo.

— Por que veio por esse caminho? — perguntou quando estamos caminhando para a porta da frente. Dou de ombros e ela diz:

— Estava esperando um pouco que tivesse chegado aqui antes de mim. Para ver que tipo de humor ele tem.

— E fazer o que? Informá-lo quando chegasse e logo ir embora?

— Não, teria ficado e estado com nós — disse sorrindo abertamente para mim

— Não é tão chato como pensa que é, sabe.

— Oh — falo e Ryan abre a porta.

Capítulo 19

EU JÁ TINHA ESTADO ANTES NA CASA DE RYAN. Anos atrás, vim para uma festa de aniversário. Lembro que sua mãe serviu bolo de supermercado, desses cuja cobertura era tão doce que deixava um sabor quase amargo na boca. Amo esse tipo de bolo, provavelmente por que mamãe nem se quer sonharia em trazer um desses para casa.

— Oi para você — Brianna disse para ele, e envolve seus braços nos seus ombros, atraindo ele para ela.

— Oi — disse Ryan, dando um beijo na testa, e vejo que Brianna ficou um pouco tensa, observo que inclina a cabeça para cima, se põe nas pontas dos pés e pressiona seus lábios firmemente contra os dele.

Quero parar de olhar, não quero ver eles se beijando, embora não tenho o direito de me sentir irritada, triste e doente, nenhuma razão convincente, em qualquer caso, mas não faço. Observo Brianna beijando ele e vejo os lábios de Ryan roçar como uma breve resposta ao beijo dela, antes de se afastar e dizer:

— Vamos, entrem.

— Viu? — disse Brianna quando estamos entrando, inclinando-se para mim e sussurrando, sua mão apertando urgentemente sobre a minha mão — O que foi isso?

— Um beijo? — sussurro de volta, mas sei que esse não é o tipo de beijo que Brianna recebe, ela também sabe e diz:

— Isso não foi um beijo. Na próxima vez que sairmos, tenho que encontrar alguém para que ao menos te beije como ele e assim poderemos falar sobre isso de forma apropriada por que você... bom, tem que saber do que é que eu estou falando.

A pequena voz culpada na minha cabeça disse: *eu sei.*

Sei o que se sente com um verdadeiro beijo.

Sei como se sente com um beijo de Ryan.

— Talvez seja por que estou aqui — eu disse, e no momento em que sai as palavras sinto o sangue correndo para meu rosto, por que não queria dizê-lo dessa maneira, não é que não havia beijado ela de verdade por mim. Exceto que era o que eu queria dizer. O que desejava que fosse.

— Não, ele já tinha me beijado antes na sua frente — disse Brianna sorrindo para Ryan, que está indo para as escadas, que virou para nos olhar e fazendo um gesto para nós seguir ele — Só tem sido nesse ultimo par de semana em que ele tem estado... — ela me solta e gira em direção a Ryan e diz — Vamos começar a estudar — fazendo soar sexy e divertido e de todas as formas que estudar não é ao menos que seja um garoto e está com Brianna.

Eu não quero ver ele. Não quero ver eles ‘estudando’ juntos. No entanto, aqui estou.

Os sigo lentamente pelas escadas.

O quarto de Ryan é típico de um garoto. Só sei a forma que se vê por que Brianna já tinha me contado, é por ela que estou familiarizada com que roupa sempre esta jogada no chão e as cortinas quase sempre se encontram fechadas. Ryan cumpre com tudo isso além de uma variedade de pratos com sobras de pedaços de comida dispersos por todos os lados, mas em um canto tudo se encontra arrumado, com precisão, e vejo o lugar onde desenha, o caderno de desenho em diferentes tamanhos empilhados em ordem, pedaços de papeis com rascunho de uma folha, um dedo e a curva de um olho fechado fixos em um tabuleiro de notas.

Me separo para ir olhá-los. Desejando poder abrir os cadernos de desenho. Desejando que Brianna quisesse abri-los. Mas no lugar disso, ela está abrindo as cortinas e olhando o exterior pelas janelas de Ryan, chamado ele para que fique ao seu lado, apontando um carro que está passando e perguntando o que ele pensa dele.

— Não sei — disse Ryan e Brianna diz — Vamos, é bonito. Não parece bonito? Não pode simplesmente estar de acordo comigo?

— Não quero um carro novo — disse Ryan, e tem algo no final de sua voz.

Observo Brianna que está olhando para Ryan como se antes nunca estivesse visto e não soubesse o que fazer. Não é o olhar assustado que ela dá aos seus pais, e sim um confuso. E quase irritada.

— Só disse que era bonito — disse ela, sua voz saindo suave e ferida, confusa — Fiz você ficar zangado?

— Não — disse ele, parecendo desconfortável — Não é isso. É só que...

— Bem — disse Brianna, e se senta em sua cama, se inclinando um pouco, sua camisa se separando para mostrar a larga linha de sua garganta e a pele de baixo dela. — Acho que é melhor começarmos a estudar, não é? — sua voz segue sendo suave, mas agora é quente, convidando, e eu me movo nervosa com os livros que estou carregando, escorregando meus dedos pelas suas bordas.

Quero que ele sente ao lado dela e quero me sentir feliz por isso, mas não desejo que se sente ao lado dela, desejo que se vire para mim, me veja observando seus desenhos e atravesse o quarto até chegar a mim e...

— Sarah? — disse Brianna, com um pequeno fio em sua voz, e eu sacudo minha

cabeça e digo:

— Certo, desculpe — e a entrego um livro de química, sentando no que parece ser o ponto mais limpo do chão. Acho que rapidamente serei enviada para conseguir um lanche ou algo desse tipo, para que Brianna possa ter esse tempo sozinha que ela tanto deseja.

— N-não pode estudar aí embaixo — disse Ryan sentando também na cama, me olhando como se tivesse feito alguma besteira.

— Oh, mas vocês dois...

— Tem espaço aqui em cima — disse ele, e bateu na cama.

— Sim — disse Brianna — Toneladas de espaço — e tem espaço, ele tem uma cama grande... mas ela não soa nem se mostra satisfeita. Eu duvido, e ela diz: — Vamos — sorrindo com seu sorriso de Brianna, o sorriso de tudo-está-bem.

Seu sorriso falso.

Eu me movo, e então estamos todos na cama, eu pretendo estudar e tenho certeza absoluta de que Brianna não está estudando. A vejo se movendo, girando para Ryan, tratando de capturar seu olhar.

Não sei se Ryan está ou não estudando. Não pensei nisso antes de me sentar na cama, assim que estou sentada justo ao seu lado e tenho que seguir me fazendo lembrar de não olhar ele, nem sequer de lado, mas isso não importa.

Sou tão consciente da proximidade, da forma em que seu ombro toca o meu quando ele se move na cama, o lado direito de meu corpo, o lado que está mais perto dele, está tamborilando, meu coração batendo através dele, a pressão do palpitar do meu sangue cantando só por tê-lo tão perto de mim.

— Isso é chato — disse Brianna, eu a olho, sigo a direção de seus olhos para o relógio, onde já se passou meia hora. Parece tanto tempo e uma vez nenhum tempo, e eu não quero que as coisas mudem. E também estou desesperada para que mudem. É como se fosse duas pessoas.

— Então, o que fez domingo? — Ryan me perguntou e eu olho para Brianna, que agora se encontra perfeitamente quieta e congelada.

— Estudei com Brianna — digo, e o fato de mentir é que não é nada difícil. É fácil dizer, e o aspecto de alívio no rosto de Brianna é um que eu conheço. Estou aqui por ela, sou sua amiga, assim que são as coisas, sempre tenho sido a pessoa que concerta as coisas para ela, especialmente quando se trata de garotos.

— Claro — disse Ryan sorrindo e depois para Brianna, eu penso no que ela disse. De onde realmente estive no domingo. Com quem estive. E podia dizer o que realmente havia passado, contar a verdade, mas não estaria fazendo isso por Ryan. Estaria fazendo por mim e isso feriria Brianna, a irritaria tanto e a coisa que me assusta é que uma parte de mim sabe e ainda assim quer falar. Uma parte de mim não se importa se estivesse traindo ela. Uma parte de mim diz que ela já virou as costas para Ryan.

Mas então ele também não tem dado as costas?



E eu sou a quem a tem socorrido.

Sei que há coisas maiores no mundo que eu, que isso, que tem gente com fome, morrendo e vivendo vidas que as fazem olhar a minha como se fosse perfeita, eu não deveria ser tão pequena. Tão minúscula.

Eu gostaria de não querer tanto o Ryan, mas o quero. Não sei como parar isso, e lembrar a mim mesma que tem um mundo inteiro aí fora do quarto em que estamos, não me ajuda a fazer isso. Não me faz uma pessoa melhor, não me faz deixar de pensar no ombro de Ryan roçando o meu e como desejo milhares de coisas embora sei que se essas chegassem a passar, significa o final do meu pequeno e seguro mundo.

— A verdade é que fui na sua casa por que ela estava chateada pelo Tommy. Você sabe, pela festa — disse Brianna, e isso não é adequado para dizer, mas ela não sabe. Ela não escutou a Ryan e a mim falando sobre isso.

— Bom, não estava realmente chateada — eu falo — Só queria falar com Brianna sobre garotos e essas coisas.

— Não se preocupe, eu sei que você vai conhecer alguém — disse Brianna, e dispara a Ryan um pequeno sorriso, um sorriso de olha-o-que-faço-para-animar-ela, e eu já tinha visto ela fazer isso antes. Sou sempre eu a que não tem um namoro, a pessoa a quem os garotos chegam e dizem 'Então, sua amiga, já sabe, está saindo com alguém?' E talvez não seja a única garota que está sozinha, mas algumas vezes me sinto assim. Muitas vezes.

Normalmente, não me importaria. Sei que quando esteja velha, com vinte e cinco ou vinte seis anos, conhecerei alguém, mas agora sinto esse início de raiva por que Brianna me vê tão desesperada, quando só tenho gostado de dois garotos, e ambos tem escolhido a ela.

Mas quando olho para Brianna, algo no meu interior diz (tão silenciosamente, como se tivesse medo de escutá-lo): eles fizeram?

Ele a escolheu?

— Liguei para falar com você, Sarah — eu lembro, e vejo a mão de Brianna no braço dele durante essa primeira festa. A vejo sorrindo para ele, um sorriso que conheço muito bem. Que tenho visto deslumbrar a outros garotos.

— Sarah? — escuto, e Brianna coloca uma mão sobre minha perna, batendo no meu joelho.

— Hey — eu falo, e ela revira seus olhos, mas me sorri e diz — Você e sua mania de ficar pensando.

Eu a olho fixamente. Observo como se põe de pé e caminha para o banheiro de Ryan, abre a torneira e sai com um desses pequenos copos descartáveis. Ela bebe e logo se vira, então o joga de volta na escuridão do banheiro, mas escuto que golpeia algo, o golpe seco entrando na cesta de lixo.

Ela conhece o banheiro de Ryan, conhece ele, e eu estou vendo coisas que não são. Brianna escolheu beijar Greg, fez, mas Ryan escolheu sair dessa festa de final

de verão com ela. Ele escolheu se sentar com ela.

Fechar seus olhos quando ela se aproximou para beijar ele.

E devolveu o beijo.

Aqui não há nenhum vilão malvado, nenhuma amiga que seja realmente uma inimiga e que está atrás de mim. Brianna vai pelo que quer, mas nunca tomou algo que seja meu.

Nunca tinha que fazer. Tudo veio por vontade própria, e ela não tem feito nada mais que ser minha amiga.

— Hey, acabo de pensar em uma coisa — disse quando volta a se sentar, dando golpes nos meus joelhos com seus dedos — Me lembro que tenho algo de condicionador que acho que é muito bom para cabelo liso e sem vida. Está bem? Comprei para você e justo agora acabei de lembrar.

Ela olha para Ryan.

— Não acha que isso ajudaria o cabelo de Sarah?

— Para mim parece que está bom — disse Ryan, e Brianna volta o rosto para mim e faz rodar seus olhos.

— Garotos — disse ela — Se não for por ai babando sobre você mesma, eles acham que está bom, irei fazer algumas batatas ou algo assim, está bem? — volta a olhar para Ryan — Sei tudo onde sua mãe guarda as coisas e preciso de um descanso de química e, bom, será... será como deveria ter sido na outra noite.

Pobre Brianna, sua mãe sempre está atormentando ela, eu concordo para demonstrar que é uma boa ideia. Quero que ela seja capaz de substituir o momento que sua mãe arruinou. Quero que esteja bem, e Brianna me sorri.

E logo ela se foi e eu fiquei sozinha com Ryan.

Capítulo 20

ESTOU SOZINHA COM RYAN, e estou tocando sua colcha com uma mão e rapidamente a deixo ir, tratando de não notar suas coisas. Ou a ele.

É difícil por que ele ainda está sentado perto de mim, em silêncio, mas ali, e está tão tranquilo agora. Está tão tranquilo que posso ouvi-lo e ele não está se movendo. Eu não estou me movendo, estamos só sentados.

É tão tranquilo, tão silencioso... é um tipo de silêncio, eu sei. É um que temos compartilhado antes, se algum de nós dois se move, algo acontecerá.

— Quase pronto! — Brianna grita para nós, sua voz fraca, mas alegre, eu me movo nervosamente, me sentindo culpada e enganada, querendo estar aqui, mas querendo estar longe, em casa, bem segura dos pensamentos que cruzam a minha cabeça... Ryan está aqui, sentado junto a mim, pensando em mim, ele vai falar comigo? Ele vai me olhar? — querendo estar segura de mim mesma.

— Deveria ir embora, você e Brianna devem querer ficar sozinhos e...

— Não — Ryan disse e põe uma mão em meu braço. Seus dedos são quentes, tremendo suavemente, o vejo, o sinto — Quero dizer, pode... quero falar com você sobre sexta-feira — ele abaixa sua voz — Tentei te ligar no domingo, mas desliguei por que... isso... eu não... não foi minha intenção que isso acontecesse.

Primeiro pensamento: Ele se lembra do beijo! Ele tem pensando nisso! Ele está pensando nisso! Ele me ligou!

Segundo pensamento: Ele não disse 'Beijo' ou 'Quando nos beijamos', ele não disse exatamente o que havia acontecido, o que fizemos, e sei que isso não pode significar nada bom. 'Sobre sexta-feira', 'não foi minha intenção' é... bom, isso soa mais como um 'erro', ele desligou quando me ligou.

Dois pensamentos se cruzam na minha cabeça, uma vertiginosa subida para logo cair se chocando lentamente.

Eu gostaria que estivesse apenas a subida.

— Não disse nada para Brianna — falei, e sei que deveria olhar e sorrir para mostrar a ele que estou bem, que tudo está bem, mas não posso, ainda não, só direi o que preciso e logo irei embora — Tampouco vou dizer. Sei que não foi... como você falou, não foi sua intenção.

— Mas eu... não quero dizer isso, não foi minha intenção — disse ele passando

uma mão por seu cabelo — Quero dizer, não foi minha intenção te beijar, mas não me arrependo do que aconteceu. Deveria, eu sei, mas...

Ele ficou calado e o olho, não posso não olhar ele.

— Eu não lamento — ele sussurra — Não como deveria. Eu só... Sarah.

Ele quis, quis o beijo.

Ele quis me beijar.

Tem um pequeno rubor em seu rosto, cobrindo as bochechas e a testa, ele parece nervoso, mas então o olho um pouco e estamos nos olhando.

Estamos nos olhando e só somos nós, só ele e eu...

— Ok, vem para baixo!

E Brianna, Brianna fazendo comida e esperando por nós, Brianna que quer estar com Ryan, que me fez ir com ela por que está preocupada e se sentindo culpada, não como uma onda do mar, não como uma suave pressa, mas forte e rápida, uma parede, batendo em mim.

Estou aqui com seu namorado, falando de um beijo que a destruiria.

— Eu... — falo e ele também diz, ao mesmo tempo, dois ecos sobrepostos, e posso ver seu rosto mudar como sei que o meu também faz, sei que nós dois estamos lembrando de onde estamos.

Mas a coisa é que, é horrível eu sei, isso não é suficiente. Tudo isso e ainda não é suficiente para me fazer parar de pensar em Ryan. Não é suficiente para me manter pensando no Ryan de Brianna, como namorado da minha melhor amiga.

Ele lembra, e eu lembro, ambos nos preparamos ao mesmo tempo, nos preparamos, e me pergunto se tudo dentro dele esta cantando, esperando como eu. E logo aqui estamos, de pé junto a porta, e não podemos passar por estarmos juntos mas temos que fazê-lo, por que Brianna está nas escadas lá embaixo nos esperando.

Giro quando ele também o faz, e agora estamos cara a cara, e eu não me volto assim ele pode ir primeiro, espero que ele gire para mim, o qual ele faz, e agora não tem ar no quarto, não tem ar em todo o mundo, só está o pulso do meu coração batendo rápido em meu peito, palpitando silenciosamente em meus ouvidos, e ele diz "Sarah", muito suave.

Ele disse meu nome e eu olho para ele. Ele me observa como se fosse a única pessoa no quarto, a única pessoa, e sacudo minha cabeça por que isso não pode ser, não pode, e ainda é. Sei o que vai acontecer.

E quero que aconteça.

Fecho o espaço entre nós. Não fecho meus olhos. Vejo seu rosto vir mais perto e o quero.

Quando me beija, tudo parou.

Não sei quanto tempo passou, não sei se o universo passa por nós, se cai e morre e volta a nascer de novo, por que tudo o que importa é sua boca na minha, minha boca na sua. A sensação dele pressionado contra mim, ombros, peito,

pernas, é muito, mas não é suficiente.

Quero me arrastar por dentro pelo que esta passando. Quero marcar ele em meu cérebro para nunca esquecê-lo. Estou na ponta dos meus pés para alcançá-lo, e logo ele me puxa para mais perto, suas mãos me envolvendo. Levantando-me, ele está me sustentando. Sua boca na minha. Ele tem gosto de pasta de dente, a pele na base do pescoço é quente e suave e ele respira mais rápido e me pressiono contra ele.

O toque de sua boca, de seu corpo e estamos nos empurrando mais perto.

Posso me empurra nele? Meu coração batera com o seu?

— Hey, gente, venham aqui — Brianna grita, sua voz muito perto, nas escadas, e o silêncio, nosso silêncio se rompe.

Ouçoo seus passos e nossa respiração. Sinto minhas costas pressionadas contra a porta, sinto suas mãos em mim, uma sustentando minha cintura e a outra na curva do meu quadril.

Respira.

Sua testa tocando a minha, tenho uma vista dos seus lábios.

Outro beijo, teremos outro beijo, e quero mais, muito mais. Estou tão confusa, assim... que não posso seguir. O empurro e pego meus livros.

Outro beijo, teremos outro beijo, e quero mais, muito mais. Estou tão confusa, assim... que não posso seguir. O empurro e pego meus livros.

Brianna chega e diz:

— Sarah? — sustentando uma bacia de lanches em suas mãos, todos os diferentes tipos de preocupações apareceram enquanto ela disse isso.

Eu fiz: Beije seu namorado.

Desejo seu namorado, me esqueci dela, me esqueci de tudo.

Sacudo minha cabeça e falo:

— Realmente... tenho que ir — e baixo correndo as escadas, para fora, sinto um peso sobre meus ombros quando ela me chama e logo grito — Sim, estou bem, prometo.

O vejo na porta quando passo pela avenida. Suas mãos estão nos bolsos, seus olhos impossíveis de ver.

Ela ainda está segurando os lanches e começa a dar a volta quando eu dirijo para longe. E me fixo cegamente no caminho, tratando de vê-lo.

Há milhões de regras para ser uma garota. Tem milhões de coisas que tem que fazer para superar cada dia. Na escola tem coisas que podem te fazer cair, te arruinar, gente sorrindo, dizendo coisas, mas querendo dizer outras, e você tem que saber todas as regras. Tem que saber o que pode e o que não pode fazer.

E uma dessas é: Não beijar o namorado de sua melhor amiga. Você não faz uma vez e certamente não faz duas.

Não faz por que ser melhor amiga vai além da escola, é um passo rápido para saber o que e por que, é algo mais forte que isso. Conheço Brianna desde sempre,



ela me escolheu para ser sua amiga. E sempre tenho estado aqui para ela. Sempre tenho sido uma boa amiga, e não sou uma pessoa ruim, de verdade, eu não sou.

Só que eu sou.

Beije seu namorado e logo voltei a beijar. *Nos separamos quando ouvimos sua voz, mas que tal se não tivéssemos feito? Que tal se ela não estivesse ali?*

Estou quebrada, criou-se uma brecha. Posso ver meu coração e não é o que pensei que era, não é bom e amável, todas as coisas que sempre pensei que era.

Em casa, entro e vejo mamãe e papai no sofá. Os observo conversando comigo. Não posso ouvi-los, mas os vejo apontando ao telefone. Vejo suas bocas gesticulando.

— Sarah? — seus rostos cheios de preocupação.

Caminho para o telefone, meu coração batendo tão forte que me sinto doente.

— Hey — Brianna disse, sua voz em meu ouvido — Só queria me assegurar de que está bem antes de ir, Ryan queria te seguir até sua casa e assegurar que estava bem, mas disse que ligaria por que ele não precisa provar que ele é um super namorado. Quero dizer isso e esta bem? Certo?

— Sim, estou bem — eu digo, só bem, estou bem, beijei seu namorado, desculpe Brianna. — Desculpe-me — acrescento, e ela sorri e diz:

— Sim, está bem, como seja, bobinha — e ela não sabe a que me refiro.

Ela diz 'eu vou indo' e logo desliga, silêncio, e me refiro com esse 'desculpe' ao beijo, também sinto que Ryan não me seguiu. Eu sinto que não tinha... não tenha... mais entre nós. Do que pode ter.

Esta é a verdadeira regra não escrita: *Não desejarás o que não podes ter, e não só quebrei essa regra, a destruí, a esmaguei e ainda...*

Ainda quero...

Capítulo 21

SUBO ATÉ O MEU QUARTO, ATORDOADA, e sento na minha cama. Pressiono a ponta dos meus dedos sobre meus olhos fechados, como se pudesse afastar o que vejo. Afastar o que aconteceu.

Nunca vou conseguir dormir. Tento de todos os modos, me preparo para deitar na cama; coloco o pijama, escovo meus dentes. Sento-me na cama com a luz acesa, olhando o nada.

Deito e fecho meus olhos. Imediatamente os abro outra vez por que, claro, Ryan é o que vejo.

Finalmente desisto de tentar dormir. Eu sento e acendo a luz junto a minha cama, logo folheio as revistas que tenho empilhadas no chão. Nunca leio os artigos, por que são sempre os mesmos: ‘Acredite em você mesma!’ além de, ‘Há aqui como ter uma pele melhor e diminuir seu peso!’, mas as vezes as fotos me dão ideias de tênis.

E agora mesmo preciso de uma ideia. Uma distração.

A revista que pego é grossa, repleta com fotos do que é novo, a menos que o chamem de ‘recente’, e eu cubro completamente o salto alto de uma foto com uma modelo pulando.

Para ela escolheria um par de velhos tênis de lona em formato de bota, como o tipo que os jogadores de basquete usam, mudaria os cadarços de uma outra maneira, colocaria um arco na ponta, e encheria com pedaços de pano gasto com botões usados grudados para quase tapar o vazio, deixando só espaço suficiente para um par de meias (listradas, acho) para olhar através delas.

Gosto da ideia do botão, e também do arco na parte inferior do tênis, mas não posso fazer nada com ele. Não posso vê-lo. Tenho estado fazendo tudo isso, jogando a ser eu mesma, a ser normal, mas todo o tempo a minha mente tem cuspidado imagens, repetindo uma e mil vezes Ryan esta noite, um ciclo sem fim que me tem aqui sentada me inquietando.

Me assombrando.

Recordando que nos beijamos.

Vou empurrar tudo para a beirada por um momento, só quero um último momento.



Então me lembro de ter visto Brianna beijando Ryan na festa, no final do verão, minha mente gritando de raiva ferida, apesar de não ter nenhuma razão para estar aborrecida. Ryan não era meu, e ele claramente queria ser dela.

Ele é seu.

Empurro a revista da cama e trato de afugentar a ideia que aparece logo por trás dele.

Este: Talvez ele podia ser teu. Ela está beijando outro, depois de tudo. Por que não deveria ele te beijar?

Eu gostaria que tivesse dito que não esta noite, quando me pediu que fosse com ela.

Não disse isso a Brianna muitas vezes, mas se tivesse feito, não estaria acordada nesse momento tendo um debate silencioso comigo mesma exatamente sobre o quanto é errado beijar Ryan, com: Muito errado! apresentando a sua causa e: Mas Lembra Como Se Sentiu! Apresentando seu ponto ao mesmo tempo.

Pego um par de tênis sem enfeite, de simples lona branca, e os olho, tratando de decidir o que devo fazer com eles. Traço um dedo sobre eles, tentando imaginar um desenho.

Sou uma desenhista de cubos.

Cubos, como os que Ryan tinha me visto desenhar, como as que conversamos na noite...

Esta bem, alto. Não estou pensando nisso, não farei.

Simple começo. De que cor devem ser?

Branco. Não posso ver uma cor, não posso ver nada exceto esta noite, o beijo, e não posso deixar de vê-lo.

Não quero fazer isso.

Desejo que alguém venha e me diga o que fazer, me diga como fazer para que tudo funcione, mas não tem nada, só a noite, o silêncio e meus próprios pensamentos emaranhados.

Capítulo 22

NA MANHÃ SEGUINTE, RYAN VAI ATÉ A MINHA CASA. Ele diz aos meus pais que somos companheiros de laboratório e terminamos na minha sala de estar um junto ao outro, tão tranquilos, em uma tranquila tensão, logo nos beijamos e ele diz que não pode viver sem mim, que tem que estar comigo e que Brianna já sabe, falou com ela ontem a noite e ela está feliz por nós, por que quer que sejamos muito felizes, por que sou sua melhor amiga e...

Oh, esqueça.

O que realmente acontece é que estou comendo aveia e me preparando para a escola. Ryan não aparece, e mesmo que estivesse feito, não poderia nem sequer pensar em uma forma de que minha estúpida fantasia tivesse um final feliz.

Brianna vem me buscar e diz:

— Ryan foi tão doce comigo ontem a noite — enquanto nos dirigimos a escola — Ele me acompanhou até meu carro e disse que me amava, que somos um par perfeito, do qual se analisar direito, se dará conta de que é certo, estou tão feliz, que não podia esperar para te contar... — nesse instante meu cérebro bloqueou, não queria seguir escutando ela, não podia escutá-la dizer todas essas coisas sobre ela e Ryan, enquanto sentia meu coração se quebrar em mil pedaços (não mil, dez mil), todas as minhas ilusões, minha estúpida fantasia se acabava em alguns minutos.

Brianna continuou falando todo o caminho, enquanto eu continuava imersa em meus pensamentos, na verdade eu significava tão pouco para Ryan? Por acaso era só um passatempo? Uma distração? E Brianna era seu verdadeiro amor? Estes pensamentos me atormentavam e o que é pior, eu permitia que me atormentassem.

Sem me dar conta, voltei na conversa com Brianna, para escutá-la falar de Greg. Por deus, como era possível que ela tivesse tempo para falar e pensar em mais alguém, tendo um garoto como Ryan ao seu lado? Se eu estivesse em seu lugar, se eu fosse Brianna, nunca me sentiria tentada a escolher entre dois garotos por ser muito espertos, atraentes ou que seja que fosse, Ryan era perfeito, o que mais podia pedir?

Mais uma vez, tive que por os pés sobre a terra. Eu não era e nem estava em seu lugar... eu não era Brianna e claro... não tinha Ryan...

Genial, Sarah, simplesmente genial, quando entenderá que Ryan e Brianna estão juntos, que

você não entra nessa equação? Sim, eu sei, a pergunta que me tenho feito todos os dias desde que Brianna e Ryan começaram a sair.

Consegui limpar minha mente de Ryan-Brianna-Eu-Ryan... para voltar ao presente, a conversa com Brianna. Ela está falando sobre eu e Greg, sobre um beijo, sobre... nós...juntos...

Fico paralisada, mas não tem nenhuma ira em sua voz, sem conhecimento, simplesmente brincando, e eu balanço a cabeça.

— Não. Não, não tem nada no beijo, Greg ainda gosta de você.

— Não, tem — disse Brianna — Mas estamos outra vez. Assim quem quer mais dá.

Eu encolho os ombros e foco um olhar no seu pescoço. Ela deve ver onde estou procurando por que põe a mão ali e logo se afasta rapidamente.

— Sabe que o que aconteceu com Greg não queria dizer nada, não é? Foi só alguns momentos.

— Sim — falo, por que sei. Entendo o que é um momento muito bem agora, e só tenho que esperar até hoje e nos próximos momentos... fecho meus olhos, desejo com força. Por algo, qualquer coisa que me afaste disso.

Isso é o que eu recebo: Quando saio no intervalo das aulas, Ryan está ali, caminhando por minha turma quando sei que isso não é o que se supõe que deveria acontecer. O vejo e ele sorri, não como faz normalmente, mas com uma curva tensa, vacilante na sua boca, um sorriso que não se estende para os olhos, está buscando ao meu redor. Mas ainda não é um grande sorriso.

— Oie — disse, deixando-se cair ao meu lado, seguindo o meu passo, e conheço Ryan. Não é um tipo novo e misterioso que não posso ler. É Ryan e Ryan não fala como se tivesse uma perda terrível. Também não aparece até você sem nenhuma razão, a última vez que o vi sorrindo, como se acabasse de passar um dia depois de que ele e Brianna haviam se falado pelo telefone na minha casa.

No dia depois da ligação, e na noite depois do boliche, ela e eu chegamos a escola e ele estava ali. Caminhamos até ele e ele tinha esse sorriso estranho e tenso no seu rosto, como se não soubesse o que fazer nem o que dizer e pensei, só por um segundo, como podia falar com ele quando Brianna deu a volta, caminhou para ele e disse:

— Oie, para você — assim eu dei a volta em seu lugar.

— Eu... podemos falar com um segundo? — disse, mais devagar. Caminhamos lentamente, nos metemos em um canto, as pessoas passam ao nosso redor, mas tudo o que posso ver é ele — Ontem a noite, você e eu... o que aconteceu, é...veja, Brianna é doce, e Sarah, de verdade...

— Lamenta? — eu pergunto, e sei que as palavras saem curiosamente, rápidas, assim não teria mais que ouvir ele dizê-las. Não por que eu não quero, apenas por que o faço, só...

Ele gosta o suficiente para me dar um beijo. Eu sei. Inclusive eu acho que

poderia querer mais do que isso, acredito que não poderia ser só o beijo e isso é tudo. Mas como ele disse, Brianna é doce.

Brianna e também minha melhor amiga e não quero magoá-la. Não quero ser essa garota, a que rompe a regra não escrita. Ao menos, não mais dos que as quais já quebrei.

Por isso falo:

— Oi, olha... não se preocupe por isso. Está esquecido.

— Esquecido?

— Shazam! — Falo estupidamente... tão estupidamente, mas quero ir para longe para saber o que fazer, não significa que não doa... ele pisca. Olha fixamente — Igual a mágica, sabe? — eu falo — De todos os modos, já foi, igual como... — Por favor, oh, não me deixe falar, não me diga que acabo de dizer ‘Shazam!’ como quando tinha seis anos ou como uma idiota, ou ambos, mas eu já tinha dito, está aí fora.

Eu disse, já foi. Está tudo esquecido. Suponho que fiz o que tenho que fazer.

— Tenho que ir para a aula — falo, e meto a cabeça no corredor, provavelmente muito rápido, e caminho mais devagar. Caminho como se estivesse bem. E estou, algo assim. Isso é o certo e não vou chorar. Meus olhos não estão queimando, estou piscando duramente por que estou pensando e não por que sou tonta e estou triste.

Depois da escola, acredito que é Greg a quem se surpreende de me ver, mas está feliz de pé junto ao carro de Brianna e desliza um braço ao meu redor a medida que me aproximo, justo a tempo para que Brianna pudesse nos ver.

— O que há com vocês dois? — disse, e Greg responde:

— Você não gostaria de saber — agitando os dedos do braço que estava ao redor dos meus ombros, Brianna ri e diz:

— Você quer subir, Sarah? Tenho que sair daqui, certo? Greg, adeus. ADEUS.

Me afasto e Greg grita:

— O que, não tem beijo? — a ela, a mim... o que importa?... e então estamos no carro de Brianna e ela perguntou:

— Ele estava te incomodando?

— Não — digo a ela — Não me incomoda.

— Bem, muito bem. Tem certeza disso? Por que ele tinha o seu braço ao redor de você e essas coisas.

— Não quer dizer nada.

— Eu sei — disse — Quero dizer, acredito que talvez poderia, mas ainda não, e eu não quero que tenha ilusões e essas coisas, sabe? Não quero que te machuque.

— Não se preocupe — digo, olhando minhas mãos contraídas fortemente no meu colo. As obrigo de se libertar, que relaxassem à força — Não pode me machucar.

Capítulo 23

QUERO FICAR SOZINHA, MAS NÃO ESTOU. Brianna está aqui, veio comigo para minha casa. Quase sempre se aproxima depois da escola e sempre vem para minha casa como se fosse a sua. Normalmente, eu gosto, mais não...

Não. Hoje não.

— Brianna — falo enquanto ela põe nossas mochilas no chão — Tenho bastante tarefas e preciso me concentrar, sabe?

— Já estuda muito duro — disse ela — Tem grandes círculos debaixo dos seus olhos. Mas não se preocupe, não parece tão ruim.

Ela olha para a cozinha e grita:

— Cheiro de comida?

— Estou fazendo — disse mamãe de volta — Tenho estado trabalhando em receitas todo o dia. Ta com fome?

— Morta de fome — disse Brianna, e terminamos nos sentando na cozinha. Brianna prova cada uma dos três tipos de salada de massa que mamãe tem feito e faz vários comentários (“Gosto do bacon nessa”. “Ooooh! O molho é ótimo nesta!”)

— Você gosta? — disse mamãe, sorrindo para Brianna — Comecei com um vinagrete, mas logo pensei, por que não acrescentar um pouco de pimenta cayenne para finalizar? Não pensei que notaria isso, no entanto. Ainda precisa de um pouco mais — me olha — Sarah, amor, como foi seu dia?

— Ela disse que tem tarefas, mas sempre diz isso — disse Brianna — Oh! Mas tem um garoto na escola que gosta dela.

— Sério? — disse mamãe, e eu sacudo a cabeça.

— Não. Ele só... é carinhoso e essas coisas.

— Carinhoso? — disse Brianna rindo bobamente — Greg não é carinhoso. Ele colocou seu braço ao seu redor. Vou perguntar a ele se quer sair contigo. Assim você e ele, eu e Ryan podemos sair juntos.

— Não sei. Eu...

— Vamos, será divertido — Brianna falou — Podemos fazer que eles nos convidem para jantar em um local agradável. Tenho um vestido muito bonito, e podemos sair e conseguir algo fantástico para você que te faça parecer diferente. Sexy... — olhou para minha mãe — Mas não muito sexy, claro.

Mamãe começa a recolher os pratos.

— Sarah, tem consulta com o dentista em vinte minutos. Brianna, quer que eu embrulhe um pouco de comida para que você leve para casa?

— Não, estou bem — disse Brianna, e da um abraço na minha mãe antes de que ela me levante da mesa e nos conduzimos de volta à porta principal.

— Queria que pudéssemos passar mais tempo juntas agora — disse ela — Sinto como se o dia de hoje tem sido um pouco raro ou algo. Você se sente assim?

Sim. Mas sacudo minha cabeça como um não.

Entrecerra os olhos para mim.

— Tem certeza de que Greg não te convidou para sair? Por que ele realmente parecia como se estivesse fazendo.

— Ele não fez.

— Me falaria se ele fizesse, não é? Quero dizer, não me importa, mas nós estávamos juntos um tempo e isso poderia ser um pouco estranho. Além disso, ele... não sei. Não parece realmente ser seu tipo.

— Tem razão — falo, com voz tensa — Ele não é. E, além disso, acredito que ainda gosta de você.

— Oh, assim é ele — disse ela, me abraça e vai embora.

Volto de novo para a cozinha.

— Consulta com o dentista? Desde quando?

Mamãe não levanta a vista do pote que esta lavando.

— Sarah, eu... bom, sabe que eu gosto da Brianna, mas as vezes ela... as vezes desejo que ela fale com você um pouco diferente. Mais agradável.

Mamãe já disse isso antes. Não muito, mas ela já disse, e suspiro não querendo discutir com ela.

— Ela é minha melhor amiga, mãe.

— Eu sei, tem sido amigas faz muito, muito tempo. Mas ela tem essa maneira de te rebaixar que não gosto muito, e acredito que as vezes Brianna também se aproveita do quão boa você é.

Olho a minha mãe.

— Não sou boa.

— Claro que é.

— Eu não sou — falo, e vou até meu quarto, pensando nas coisas que fiz. E em como não posso contar a ninguém. Como se não sentisse tanto como deveria.

Quando Brianna liga nessa noite, falo a minha mãe que tenho dor de cabeça. Ela me dá um desses olhares de mãe, de vejo-que-tem-pensado-no-que-te-disse, e logo tenta falar comigo antes que eu vá para a cama.

— Estou realmente cansada — digo, e fecho meus olhos.

— Sabe que pode me contar qualquer coisa — disse.

Não isso. Definitivamente isso não. Mas concordo como se pudesse, logo eu dou boa noite e fecho meus olhos. E os mantenho fechados até que a ouço sair.



Ainda estou acordada quando meus pais vão para a cama. Os dois estão juntos há vinte anos, e me pergunto como o fazem. Se eles pensam sobre o seu passado, o tempo antes de estarem juntos. Se tem coisas que eles desejariam que fossem diferentes. Se há coisas que desejam, coisas que eles queriam, mas nunca chegaram a fazer.

Capítulo 24

É QUINTA-FEIRA DE MANHÃ, e decidi que não posso ir para a escola hoje. Eu só não posso. Na sexta-feira passada, faz hoje sete dias, fui com Brianna e Ryan a uma festa e logo voltei para casa com Ryan.

Faz sete dias, Ryan e eu nos beijamos. E logo, faz dois dias que nos beijamos de novo, e ontem...

Ontem disse o que precisava.

Chatice, tão chato e não posso fazer isso hoje, não posso sorrir quando vejo Brianna e Ryan, não posso ve-los e...

Não, hoje preciso de um descanso.

Deitei na cama até que mamãe veio ver por que não estava acordada.

— Estou doente — disse, e não tenho que fingir o tremor na minha voz. Ou na maneira em como quero me curvar em uma bola, como se estivesse dolorida.

Penso que ter um estúpido coração era bastante doloroso, mesmo quando a dor não é física.

— O que aconteceu? — mamãe pergunta, sentindo a minha testa com a parte posterior de sua mão e logo me olha — Não ta quente.

— Meu estômago — falo, e afundo me apertando — Pode ligar para Brianna por mim e dizer a ela que não venha me pegar?

— Está bem — mamãe disse tranquilamente, a escuto no telefone com Brianna um minuto depois.

Ela não disse nada depois disso, mas posso dizer que ela quer fazê-lo e então fecho meus olhos, me curvo e pretendo dormir.

Depois de um tempo, mamãe quer que eu tome algo para meu estômago e o faço por que agora dói.

Dói por que sei que Brianna se pergunta o que me aconteceu. Nunca tenho deixado de conversar, nunca. Inclusive quando tive uma gripe no natal passado, falei com ela quando me ligou, a deixei vir e ficar um tempo enquanto eu me estremecia e me doía todo o corpo e ela pretendia não se importar que sua mãe havia saído para comer com um "amigo" no dia de natal e a tinha dado um montão de DVD's de exercícios e livros de dieta como "presente".

Papai veio depois, vestido com sua roupa de trabalho e pronto para sua primeira, e sempre tarde, aula. Ele costumava usar trajes bem passados e rangidos, camisa

engomada. Agora utilizava caças amarrotadas e uma de suas velhas camisas brancas de trabalho, está amassada também, e tem uma grande mancha de tinta no punho direito.

— Não me sinto muito bem.

— Eu escutei — disse, e se senta na minha cama — Ela disse que é uma coisa do estômago.

Assenti e ele tocou a minha cabeça.

— Sua mãe também falou que ligou para Brianna, que não precisava que a levasse e que você não quis falar com Brianna quando ela ligou a noite — disse e o olhei.

— Tiveram uma briga? — ele pergunta e eu sacudo minha cabeça por que nós não tivemos, ainda não, só se ela soubesse.

Se ela soubesse o que eu fiz, me odiaria, e se eu ainda falasse para ela como me sinto, meus olhos se encheram de lágrimas.

Sou uma idiota. Por que não posso querer mais alguém?

— Sarah Bear, não chore — disse papai — Sei que as coisas parecem ruins agora, mas as amigas tem brigas, e vocês duas se conhecem desde sempre. Você só tem que ser a garota maravilhosa que é e tudo sairá bem.

Não seria, quero gritar. *Como pude?* Mas eu só falo:

— Obrigada, papai.

Ele assente.

— Não tem problema. Todos merecem um tempo livre de vez em quando. Mas amanhã irá para a escola. Tudo bem?

— Tudo bem — falo, por que sua pergunta não é na verdade uma pergunta. É uma dessas coisas de pais de SIM-VOCÊ-VAI. Mesmo permanecendo mil anos em minha casa, nunca irá curar o que tem de errado em mim.

Bom, penso que iria, por que estaria morta, mas mesmo assim logo meu pensamento de morte seria sobre Ryan, sobre como ele me olhou no carro em casa antes de nos beijarmos, como sua boca se sentia sobre a minha em cada momento, como maravilhoso foram ambos...

Demônios, demônios, demônios...

Pensa em outra coisa. Algo terrível.

O que Brianna diria se eu dissesse que beijei Ryan, não uma, mas duas vezes.

Sei o que ela faria. Seu rosto teria essa expressão “rosto pálido de frio”, que aprendeu com sua mãe e diria “O que quer dizer com ‘Beijar’?” E eu diria tudo, falaria os detalhes e ela só ficaria me olhando e logo não falaria comigo nunca mais.

Isso funciona. Coloco para trás os beijos, e logo quando mamãe finalmente me deixa sair da cama, como ela me fez o almoço e então deito no sofá, mudando os canais e parando no filme que de alguma maneira soube que iria passar.

É o favorito de Brianna. E vi a garota obter o garoto e sorrir para a desajeitada, mas agradável melhor amiga. Não me pergunto sobre o resto da vida da melhor

amiga, essa parte não aparece. Ela não precisa ser uma espiã ou uma assassina. Ela é só o que é, uma agradável, boa amiga. Isso é o certo, não é?

Não para mim, não agora, e decidi que preciso de um motivo para acreditar. Algo para preencher o espaço em meu coração que Ryan está escrito nele. Algo nobre, como combater uma doença. Eu poderia escrever cartas ou desenhar um par de tênis e as venderia para arrecadar dinheiro. Ou melhor ainda, eu poderia fazer ambas as coisas e me tornar famosa, o qual seria genial.

Pelo menos, tenho algo realmente bom para colocar minhas aplicações na universidade.

Sim, é isso que vou fazer. Serei “A garota da causa”, nem se quer pensarei em garotos. Estarei muito ocupada, e ainda assim na universidade estarei tão comprometida na minha causa que não terei tempo para ninguém, mas um dia eu estarei falando sobre o que eu penso e haverá um garoto ali.

Haverá um garoto e ele virá a mim depois de tudo e irá me dizer que o que eu disse é maravilhoso. Será inteligente, e seu cabelo negro cairá sobre seu rosto, e seus olhos serão tão azuis que me sentirei como se estivesse vendo o céu, e ele me dirá “Sarah, você sabe o quanto eu gosto de falar com você assim. Sempre tenho pensado que você é maravilhosa. Agora estamos aqui, juntos, acho que é um sinal”, e eu direi “Um sinal? Ryan, estou espantada” e ele irá sorrir e...

Eu iria direto a ele. A Ryan.

Enterrei meu rosto no sofá e escutei mamãe andar pela cozinha, cantarolando enquanto toca o telefone. Me pergunto se deveria fazer vodu, mágicas ou se pudesse de alguma maneira cair em um mundo onde as fadas ou os dragões ou ambos existissem. Se eu tivesse um lugar como esse, teria que trabalhar com as fadas ou os dragões ou o que seja... ou talvez combatê-los. De qualquer maneira, seria algo enorme, algo que mudaria minha vida.

Algo me deteve de pensar em Ryan.

— Sarah, o telefone — mamãe disse, e dei uma olhada no relógio, sei que os estudantes estão fora, sei que é Brianna.

Não vou conseguir nenhuma mágica ou ser sugada em outro mundo ou algo como isso. Eu só tenho que... só tenho que ser alguém que supõe que sou.

Sou a melhor amiga de Brianna. Eu a escuto. Estou feliz por ela.

Bom, não estou tão feliz agora. Mas vou fingir para que seja real e as coisas estarão normais de novo.

— Hey, você — falo, pegando o telefone, esperando que a voz de Brianna chegue em meu ouvido.

Capítulo 25

— RYAN? — DISSE, E MINHA VOZ SE ELEVOU, seu nome saindo quase como um grito agudo — Eu não... ta me ligando?

— Não estava na escola — ele disse — E eu, bom, queria verificar se você está bem. Está bem?

Sentei-me no sofá, tremendo de espanto e alegria.

— Estou... estou bem. Eu só... — ótimo.

O que vai dizer agora, Sarah? “Precisava de um dia para te esquecer, e oh, claro, está funcionando. E hey, é sobre esses dois beijos. Não posso esquecer-los e nem se quer tenho certeza se que alguma vez serei capaz de te olhar normalmente de novo, apesar de todo o assunto de ‘Shazam!’”

Oh sim, por que não tento isso?

— Só precisava descansar um pouco — finalmente disse — Beber muito líquido, esse tipo de coisa.

Oh, melhor inclusive! Pensa cérebro, pensa!

— Uhm. O que ta fazendo? Refiro-me, além de falar comigo?

Relativamente normal. Suponho. Prendi minha respiração, me perguntando o que ele diria.

Ele manteve silêncio por um momento, e logo disse:

— Bom, comecei a trabalhar em um esboço dessa casa abandonada que estão colocando nessa nova rua. Você já viu?

Assenti, e logo lembrei que ele não podia me ver.

— Sim, é muito... — pouco a pouco desvanece a minha voz, tentei pensar em algo positivo para dizer sobre a casa e logo lembrei que não estou tentando gostar dela. Fiz planos de ser uma grande inovadora! Ou algo assim. E de não desejá-lo — É tão decadente — eu disse — Ela parece tão triste. Mas com um tipo de tristeza furiosa.

— Exatamente — falou, ele soava tão feliz que sorri e me retorci no sofá, esquecendo totalmente todas as coisas que acabava de dizer a mim mesma — A olho e penso em histórias de fantasmas. Sabe que os fantasmas dela sempre estão tristes ou furiosos ou esperando alguma coisa? Faz-me pensar, o que acontece se os fantasmas estão justo ali? Como se não tivessem nenhum outro lugar para ir. Quero tentar e capturar, o sentido de desesperança. Estou pensando em ir no domingo e

olhar ela de novo por que de tão longe, os rascunhos que tenho feito faltam algo.

Sorri. Ele é tão... bom, Ryan.

— Assim que, vai passar o domingo olhando uma casa abandonada? Não sabe que se supõe que você deixe de ter experiências pervertedoras?

— Bom, eu ia sentar no meu porão, embebedar-me muito e pensar na vida, e logo ia começar um incêndio ou dois.

— Isso é falar demais. Mas acho que terá que escrever poesia antes que você possa produzir os principais incêndios.

Ele riu.

— Alguma vez você tem perguntado se as pessoas realmente sabem o que devem fazer? Tem um momento em que simplesmente sabem o que é que devem fazer para sempre?

— Meu pai disse que é quando termina a universidade e obtém seu primeiro empréstimo — disse — Mas ele e minha mãe foram direto buscar mais conhecimento no colégio, assim que não sei se eles são de confiança. Refiro-me que, a universidade está bem, mas a última coisa que quero fazer depois de ir dezesseis anos para a escola é ter inclusive mais escola.

— Assim que, quer um trabalho — disse Ryan — O que quer fazer?

— Uhm...

— Odeio tanto essa pergunta — ele disse, rindo e eu falei:

— Obrigada! Na verdade meus pais não me incomodam muito sobre isso, mas na escola tudo o que escuto é como você tem que pensar no futuro, como se tivesse que planejar cada aula que vou ter na universidade justo agora e é como se “Olá, posso tentar passar em química primeiro?”

— Ou no SAT's.¹³

— Eww, nem me lembre, o que é tão estranho é que um exame...?

— Importa tanto para uma universidade? — ele falou — Eu sei. Eu não entendo. Sigo pensando sobre como todas as minhas coisas chegam na frente para algumas pessoas que nos aprovam e eles verão minhas fotos, minhas notas e os meus resultados nos exames, e isso supostamente decidirá se tão bem me encaixo ou me arquivam ou o que seja. É como se o papel importa, eu não.

— Os programas de arte também querem resultados do SAT?

— Todos querem. Aposto inclusive que os programas desenho de tênis os querem.

— Apenas — disse — Pensei em desenhar por um tempo, mas não quero fazer roupa. Além disso, depois de ver a última temporada de *Design You*, esqueci. Não estou nada interessada em inventar e fazer algo de papel alumínio.

— O que? Não gosta do poncho¹⁴ com as leggings te envolvendo?

¹³ SAT's: Exame educacional que serve de critério para admissão nas universidades nos EUA, semelhante ao vestibular brasileiro.

¹⁴ É uma capa de lã: <http://tinyurl.com/3o9wckr>

— Foi mais que horrível... espera um minuto, você vê esse show?

— Minha mãe ama.

— Mas se supõe que estaria mal-humorado no porão, se preparando para começar um incêndio.

— O que posso dizer? Sou um fracasso de adolescente. Vejo televisão com a minha mãe.

— E desperdiça os seus domingos vendo casa velha.

— Isso também, quer ir?

— Você... sério?

— Sim — sua voz soava diferente agora, mais suave e mais insegura. Posso imaginar ele, nós dois sentados na grama ao ar livre da velha casa falando de arte, da vida e de como se supõe que vamos averiguar o resto de nossas vidas justo agora, e ele sorriria para mim, eu sorriria de volta e nós só sabemos que podemos nos beijar e então...

...e então Brianna diria "Isso é muito chato. Podemos ir ver outra coisa que não esteja caindo?"

Engoli com força.

— Brianna não vai querer ir.

— Sarah, olha, sobre ontem na escola, o que quis dizer era que desejava... nessa festa de verão, nessa que te perguntei se você se lembrava... lembra?

Meu coração começou a bater com muita força.

— Sim — minha voz é praticamente um sussurro.

— Eu também — disse ele, e sua voz é silenciosa também — Desejava... Sarah, eu queria continuar falando com você, mas Brianna foi tão...

— Linda.

— Não — disse ele — Ela foi tão segura. Veio direto para mim e me disse que gostava de mim, ninguém havia me dito isso antes e foi... foi muito fácil com ela. Sabia que gostava e quando falei contigo, não sabia que ia acontecer. E foi... não sei — ficou em silêncio por um momento — Foi aterrorizante — finalmente disse — Não sabia se você gostava, se o que eu sentia era o que você sentia. Mas queria saber, e supus que Brianna estaria cansada de mim de todos os modos, assim que te liguei no dia seguinte por que queria te convidar para sair e logo Brianna respondeu no telefone e você... você atuou como se nada tivesse acontecido entre nós. E achei que nada aconteceu, por que na realidade só conversamos, mas eu queria... queria mais.

— Mas você e Brianna, vocês são... são felizes — disse, inclusive enquanto disse, lembrei das últimas poucas semanas, sobre como Brianna tinha estado tão preocupada sobre Ryan, de como ele não atuava como todos os outros garotos com que ela tinha estado, e como ele tem estado dizendo que precisava conversar e logo ela...

Logo começou a me levar para todas as partes. Foi justo depois de que eu fui

ontem a noite. E sempre é tão cuidadosa de não estar sozinha com Ryan por muito tempo.

Inclusive quando fui para sua casa com sua roupa limpa, um pouco antes da semana em que Ryan e eu nos beijamos pela primeira vez, ele disse que iria falar com ela. E ela assegurou de que ele não tivesse oportunidade.

— Nós... nós não funcionamos — disse Ryan — Sarah, não posso... tenho que te dizer isso, tudo bem? Só... por favor, me deixe dizer.

— Tudo bem — disse, meu coração batendo ainda mais rápido agora.

— Nos beijamos na sexta-feira passada. Nos beijamos na quinta-feira. E inclusive antes disso, eu queria... Sarah, eu queria te beijar. Quero te beijar de novo. Quero... quero sair com você.

A mim. Ele me quer. Ele quer estar comigo.

Comigo!

— Eu... tem certeza?

— Sim — ele disse — Tenho certeza. Brianna não é... ela não é a pessoa certa para mim. Ela não é você. Vou falar com ela esta noite aconteça o que acontecer. Vou a sua casa e a direi que acabou por que tenho que fazê-lo. Não quero mentir sobre como me sinto outra vez. Quero ficar com você, e Brianna deveria estar com alguém que queira estar com ela. Não é... não é certo para mim vê-la quando tudo o que faço é pensando em você.

— Oh — disse, por que a maior parte de meu cérebro está fora de linha, cambaleando-se com o conhecimento de que ele tem estado pensando em mim. Que ele me quer.

Que ele vai romper com Brianna.

Esta noite.

Escuto um carro subindo pela rua, provavelmente papai está chegando para casa, e talvez me empreste o seu carro, o qual é muito mais legal que o de mamãe, e seria Ryan e eu amontoados dentro do carro no domingo.

E domingo pode acontecer agora. Ele e eu, só nós, e estaremos juntos, e Brianna...

E não escuto a porta da garagem se abrindo. Ouço a batida da porta de um carro.

Me levando, olho para fora pela janela.

Vejo o carro de Brianna na rua.

Vejo Brianna, aqui.

— Sarah? — disse Ryan, e poderia dar o telefone a Brianna agora e dizer, “Hey, Ryan quer falar com você”. Falarei com Brianna mais tarde, o farei, estarei aqui para ela, e tudo pode funcionar, isso realmente pode acontecer, Ryan e eu podemos estar juntos e...

O problema não é que não acredite. Acredito. Acredito que ele quer estar comigo. O sinto em meu coração, o que sei que soa estúpido, mas o faço e é

incrível.

O problema não é que isso irá ferir Brianna. Ryan poderia romper com ela agora e inclusive não dizer que é por mim, ela não é estúpida. Ela se dará conta.

Ela não o verá observando solitariamente quando estará falando comigo, e isso nunca acontece. Ela saberia.

E será feliz então?

Acho que não.

O problema é que quero ficar com ele, mas não há maneira de dizer sem machucar ela, e justo agora Brianna está caminhando pela minha calçada da frente, piscando com força, seus olhos vermelhos e inchados enquanto as lágrimas se derramam para baixo pelo seu rosto.

Brianna não chora muito, mas o faz quando as coisas com seus pais estão ruins. E agora ela está aqui, e sei que algo aconteceu com eles. Sei que precisa de uma amiga. Sei que precisa de mim.

— Tenho que ir — falo para Ryan — Não... não faça nada ainda. Brianna está aqui, e está triste. Tenho que falar com ela.

— Seus pais? — Disse ele, e senti uma pequena pontada, por que ele a conhece muito bem.

— Tenho bastante certeza.

— Espero que ela esteja bem — disse, e logo fez uma pausa por um segundo — Mas, Sarah, ainda... tenho que falar com ela. Sei com quem quero estar, e não é ela.

Apertei meu telefone tão forte que os senti cavar na minha mão, e só tive tempo de sussurrar:

— Ryan...

Antes de a campainha soar e tivesse que desligar.

Tive que fazê-lo por que se não o fizesse, explodiria. Estou presa numa imensa confusão do qual não sei como sair. Quero Ryan, mas não quero perder Brianna.

Abri a porta. Talvez na verdade tudo possa funcionar. As pessoas tem ido à lua e curado doenças e encontrado maneiras de injetar creme dentro das tortas.

Mas essas coisas não se relacionam com o amor. Ou como tem que abrir a porta a sua melhor amiga, que está chorando, e saber que a ama, que quer estar ali para ela — mas que talvez fizesse algo que também a fará chorar.

Capítulo 26

— **ACABO DE VER O MEU PAI** — disse Brianna, estamos paradas no hall da frente, ela está chorando tão forte que as palavras saem entrecortadas.

— O que aconteceu? — eu falo, mamãe sai da cozinha, seu caderno de receitas em uma mão, um aspecto distraído no rosto. O qual se desvanece assim que vê Brianna.

— Brianna, amor, o que aconteceu? — disse ela, e Brianna caminha para mamãe e a abraça. É suficientemente alta, que tem que agachar a cabeça para descansá-la no ombro de mamãe. Mas ela o faz e mamãe olha para mim. Seus olhos se ampliaram, mas não com surpresa. Com tristeza. Ela sabe, justo como eu sei, que só tem uma coisa que pode quebrar Brianna dessa maneira.

Brianna deixa sair um largo suspiro, tremendo, seu choro acalmando, mas segue encostada no ombro de mamãe.

— Não entendo — disse ela — Por que não me querem?

— Oh Brianna, eles querem — disse mamãe, dando um rápido abraço — É só que eles tem tanta raiva um do outro que você fica aprisionada no meio deles.

— Acredita isso?

— Absolutamente — disse mamãe, e seu olhar vacila em minha direção, nada tranquila.

Ambas sabemos que está mentindo. E ambas sabemos que tem que fazê-lo por que a verdade é muito horrível para se dizer.

— Obrigada — disse Brianna, deixando mamãe, e pelo aspecto de seu rosto, ela também sabe que é uma mentira — Desculpe ter chorado em cima de você.

Mamãe move a cabeça.

— Não se preocupe com isso. Sabe que aqui você sempre é bem-vinda, porém hoje temo que possa contrair o resfriado de Sarah.

— Oh, sim, isso — disse Brianna, dando um passo para se afastar de mamãe, parando na forma que normalmente o faz, com confiança e sorridente, com os olhos brilhantes embora ainda seguem tingidos de vermelho — Como está?

— Ela estava justamente deitada na sala falando com alguém no telefone quando chegou — disse mamãe — Quem era, Sarah Bear?

— Eu não estava falando no telefone — eu falei. Odeio tem que mentir para

mamãe, mas nesse momento tenho que fazê-lo.

— Mas escutei... — disse mamãe, e se deteve, com uma expressão pensativa por um momento — Bom, pensei que tinha te escutado conversando. Mas suponho que era a televisão — ela olha para Brianna — Já sabe como fico quando estou trabalhando em uma receita. As coisas me entram por um ouvido e saem por outro. Posso trazer algo para beber ou comer?

Brianna nega com a cabeça e me olha. Conheço esse olhar, o olhar de temos-que-conversar, e então falo:

— Mamãe, vamos subir, está bem?

Mamãe assente e volta a bater no braço de Brianna. Me dando um olhar, um rápido olhar, quando se dirige para a cozinha, e posso dizer que ela sabe que eu estava falando pelo telefone. A única coisa que não posso dizer é se sabe com quem.

Quando chegamos a meu quarto, Brianna diz:

— Estava surpresa de que não me ligasse esta manhã. Eu inclusive... realmente fiquei um pouco chateada. Mas agora desejo não ter feito isso, por que ta doente e eu... eu sinto, Sarah.

— Esta bem — eu falo, caminhando dentro do meu quarto e sentando sobre minha cama que segue sem estar feita. Agora sim me sinto doente, por que Brianna está claramente alterada e ainda assim está sendo amável comigo, dizendo que sente e sentindo minha testa com a parte de trás de sua mão, como mamãe faz quando está vendo se tenho febre.

— Não ta quente — disse ela — Não que eu realmente sei o que estou fazendo. Quer água ou alguma outra coisa?

Eu nego com a cabeça, mas ela me trás algo de toda maneira, e eu penso no que Ryan disse, que falará com ela esta noite, que vai terminar com ela e em como comecei a pensar nele e em mim estando juntos.

Como não pensei nela em nada.

Mas agora sim posso fazer isso.

— Brianna — falo quando ela voltou, trazendo a água para mim e logo põe encima da cabeceira — Que foi que aconteceu com você?

— Eu... eu fui ver papai no seu trabalho — disse ela — Sai na última aula para poder ir, mas ele estava ocupado, claro, como sempre está, assim tive que esperar. Me sentia tão estúpida estando sentada ali, mas então por fim pude voltar a seu escritório. E quando o fiz, ele disse que estava surpreso de me ver e eu disse: O que, não ta surpreso e feliz?

— E ele disse... disse... — ela se deteve e baixa seu olhar para as suas mãos, que estão apertadas em punhos — Ele disse que havia acabado — disse finalmente, as palavras saíram em um soluço, e ao princípio achei que havia escutado mal.

— Acabado?

— Sim. Ele disse que havia terminado comigo. Vai fazer algum tipo de acordo

final ou algo assim com mamãe. Vai dar tudo o que ela quer e mais a resposta pela sua promessa de todo o assunto da custódia, e assim foi como ele disse (o assunto da custódia), como se eu não fosse nem sequer uma pessoa... está terminado. E eu pensei... realmente pensei que isso era bom.

Ela suga o nariz.

— Então está terminado, e nós podemos nos ver todo o tempo. Então comecei a falar do seu novo apartamento e do quanto desejava poder ter visto quando ele conseguiu, seria legal poder ver agora, e ele me olhou. Só me olhou... não sei. E então disse “Não”.

— Não?

— Sim — disse ela — Simples assim. Disse "Não. Já não posso seguir fazendo isso. As brigas na corte, os jogos das visitas, não posso fazer nada disso. E eu disse "Certo, e agora está terminado.", e ele disse “Sim, e quando você for maior, talvez possamos voltar a nos ver, mas agora, quando te vejo ou a sua mãe, dou-me conta da minha vida...” — ela aperta suas mãos em punhos e os pressiona sobre seus olhos — Ele disse que fazíamos que sua vida fosse tóxica. A envenenamos. Isso foi o que ele disse “Me dou conta que minha vida é tóxica” e eu disse “Mas essa é mamãe, não sou eu” e ele disse “Desculpe, não posso evitar. Quando te vejo, vejo ela, e tudo se sente envenenado” — ela começa a rir, mas não é nada como um sorriso, é um forte e ruidoso som de raiva. De dor.

— Ainda sim disse que sentia — disse ela, sua voz quebrando. Rancorosa — Ele me disse que esta fazendo todo o necessário para se libertar de mim, mas hey, ele se sente, e talvez me veja em alguns anos.

— Realmente não pode haver dito isso serio.

— Ele fez. Se foi. Como, foi para sempre. E ele é meu pai! Como pode me deixar dessa maneira?

Eu a abraço por que não há nada que possa dizer.

Não há resposta para a sua pergunta. É uma que nem se quer deveria ser perguntada. Mas Brianna deve saber disso. Ela deve perguntá-lo.

E a injustiça da resposta que obteve...

Quais palavras poderia alguma vez chegar a melhorar as coisas?

Capítulo 27

— **VOCÊ ACHA QUE ELE ENTRARÁ** em contato comigo de novo? — disse Brianna depois de um tempo, suas lágrimas reduzindo.

— Eu... — comecei a dizer, mas ela me interrompeu.

— Não, espera, não responda. Vamos enfrentar isso, ambas sabemos qual é a resposta. Ele não irá fazer — se encosta sobre a minha cama e agarra meu telefone.

— Está ligando para ele? — disse, me perguntando o que acontecerá se ela o fizer.

Ela sacode sua cabeça, marcando, e logo mete o telefone embaixo de seu ouvido.

— Hey, Ryan — sua voz falha enquanto diz seu nome, e logo está contando a ele o que aconteceu e depois está chorando novamente, soluçando tão forte que começa a se afogar, então tira o telefone, e diz: — Fala com ele, Sarah. Conte a ele o resto.

— Brianna... — não posso falar com Ryan agora. Não quero estar no lugar em que estou, onde me sinto tão mal por ela que odeio o que tenho feito, odeio a mim mesma e quero fingir que tudo se foi, mas ela ainda está chorando tão forte, que disse:

— Por favor. Não posso... não quero contar de novo o final.

Pego o telefone.

— Brianna? — disse Ryan — Brianna, ta ai?

— Não — digo, e minha voz está tremendo — É a Sarah. Brianna não pode... ela não pode falar agora mesmo. Está realmente magoada.

— Ela está mal com seu pai? — disse Ryan, soando preocupado, e sei que ele está. Ele se importa, é amável, essa é uma das coisas que amo nele, isso...

Que amo nele.

Não, espera, não posso amá-lo, não agora, não assim, mas...

Mas o amo.

— Sarah? — disse ele, e posso dizer que isso está lastimando ele, que ele se sente mal por Brianna mesmo querendo a mim. Tem uma alma brilhante.

E eu... se pudesse me ver agora seria uma mancha sobre ele, seria nada mais que uma névoa escura por que sei que ele é bom, que se preocupa com Brianna, que ele é agradável, mas quero que se preocupe comigo, só a mim. É terrível. Essa é a única

palavra para isso, para mim, e sem embargo ainda quero que sejamos só ele e eu.

Quero isso, mas as coisas não são simples e não tem um “só ele e eu”. Há um ele, eu e Brianna.

— Sarah — disse Ryan novamente — Quero...

— Sim — me permito dizer uma vez, só uma vez, por que quero, tenho querido, e sei que Ryan também o faz, fazer melhor as coisas.

E, portanto, é muito pior.

— Me passa, posso falar agora — disse Brianna, me surpreendendo, e logo se moveu até a mim para passar o telefone.

Dou, e ela disse:

— Sarah só está sendo protetora. Estou bem, é sério. Bom, principalmente.

A olho, e ela me devolve o olhar, sorrindo com seu sorriso fácil, o de cada dia, o sorriso de Brianna. Ainda, não alcança seus olhos.

— Não, não quero... preciso ficar sozinha esta noite — disse ela — Não tem que vir. Não, é sério, por favor, não. Além disso, vamos sair amanhã. Assim nos veremos na escola, tudo bem? Tchau.

Desliga o telefone, me passa e diz:

— Sei que disse que não podia falar, mas você parecia tão intensa e é sério que não queria falar, mas era o que devia fazer, lembra? Assim que me preocupo que fosse se irritar, e não pode fazer isso com os garotos, quero dizer, olha o meu pai. Ele prefere não me ver nunca mais a suportar a merda de mamãe. E isso não vai acontecer com Ryan.

Engulo.

— Não é o tipo de garoto que se irrita por que você está sofrendo.

— Não o conhece como eu.

— O conheço desde sempre, Brianna. Ambas o conhecemos, lembra?

Franze o cenho.

— Está bem, conhecemos. O que tem de ruim contigo? Eu sou a que cujo o pai é um total imbecil, lembra? — ela suspira e encosta-se à cama, folheando as minhas revistas — Não posso... não preciso falar sobre isso ou pensar nisso, está bem?

— Eu... tem razão — falo — As coisas estão um pouco intensas — tomo uma profunda inalação. O farei. Farei o que sei que deveria, e contarei tudo. Direi que gosto de Ryan.

Direi que o beijei. Direi que sei que é seu namorado e que farei qualquer coisa, qualquer coisa, para compensá-la.

— Eu... a coisa é que, eu...

— Oh, entendo — disse ela, sentando de volta e sorrindo um pouco — Sabia que estava atuando estranhamente para baixo, e sei o porquê.

O que? Como? Pensei que queria contar, mas agora... agora estou aterrorizada.

— Você... você entende? Bem, Brianna, sei que eu...

— Greg te ligou, não? — disse ela — Sua mãe disse que estava no telefone,

depois de tudo. E bom, sei que sabe sobre... o que aconteceu entre eu e ele, mas não é nada, juro, e se quer sair com ele, deveria. Só seja cuidadosa. Quis dizer, ele sempre está me dizendo que ainda me ama, mas isso é... é só conversa fiada. É impressionante que ele tenha te ligado.

Inclina-se contra mim, seu ombro tocando o meu.

— Posso inclusive ligar para ele esta noite, se quiser. Quer que faça isso?

— Quer ligar para ele?

— Claro. Quero dizer, por você, claro que o farei. — se inclina e recolhe uma revista, começando a folhear quase muito casual — Bem, quem poderia usar uma saia como essa? Faz que a modelo (que sabe é novinha) fique com um quadril grande. Olhe. Não parece?

Fingi olhar a foto, mas olhei as mãos de Brianna sustentando a revista. Sei que a conheço, mas não posso... não posso ter razão. Não?

Ela gosta tanto de Ryan, que está aterrorizada de que Ryan termine com ela. Ela não pode querer a Greg também.

— Não tem que chamá-lo — falo — Só estava vendo TV. Não estava no telefone.

— É serio?

Alívio. Escuto alívio em sua voz. Cruzo minhas mãos, pasmada.

— Brianna, você... gosta de Greg?

Ela ri.

— Ta louca, sabia? Estou saindo com Ryan, lembra? Espero que ele diga que me ama e pronto. Suponho que esta esperando que seja oficialmente oito semanas, mas desejaria que ele dissesse já. Quero escutá-lo.

Afasta a revista, dobra as suas costas, e lança a vista olhando o teto.

— Ugh, não quero ir para casa e ter que lidar com mamãe, mas se o faço, já estará feito. Amanhã vai para a escola, não é? Não, não me responda isso. Vai ir. Tem que ir.

Ela me olha.

— Estou tão segura de que Greg te ligou, mas sei que se ligo para ele, negará que te ligou só para tirar sarro de mim. Mas se ele ficar muito perto de você amanhã, saberei que você tem estado guardando um segredo — cantarola a última palavra e depois se levanta e me da um abraço rápido.

— Lembra do que te disse sobre ele, tudo bem? — disse, e depois que ela vai me dou conta de que ela realmente nunca respondeu a minha pergunta. Nunca disse se gostava de Greg ou não.

Talvez ela gosta. Talvez Greg é o que ela realmente quer.

Mas sei que ele não é.

Sei por que ela me disse algo.

Disse-me que espera que Ryan a diga que a ama.

Capítulo 28

— ENTÃO — DISSE PAPAI, PELA MANHÃ — COMO SE SENTE?

Estamos sentados na mesa da cozinha, os dois tomando café da manhã.

— Melhor — falo, embora não estou. Não queria chamar Ryan ontem a noite, queria que ele me chamasse. Ele não fez e eu estava alegre, triste e... confusa, as vezes realmente me sinto como duas pessoas.

Uma delas quer que Brianna fique bem, por que ela é minha melhor amiga e odeio como seus pais a magoam.

A outra quer que ela esteja bem, para que Ryan possa lhe dizer que tudo acabou.

Não, definitivamente não estou me sentindo melhor. Só dividida entre duas, e não sei como me juntar de novo.

Mamãe me chama quando me dirijo à porta principal.

— Sarah, está tudo bem com Brianna?

— Acho que sim. Quero dizer, tanto como ela pode estar.

— E você... está bem?

— Juro que estou me sentindo melhor. Mamãe.

— Não é isso... ontem estava no telefone, Sarah. Não pude ouvir do que estava falando, mas era bastante óbvio quem era.

Fixo um olhar nela. Ela sabe.

Ela põe uma mão sobre meu braço, seus olhos cheios de preocupação.

— Sabe o que esta fazendo, Sarah?

— Não — falo, e para minha surpresa ela me abraça.

— Tenha cuidado — disse ela, e logo me beija na bochecha. Disse — Brianna está aqui.

Caminho para fora lentamente.

Quando Brianna e eu vamos, vejo mamãe na cozinha com papai, os dois sentados juntos na mesa da cozinha, conversando. Parecem tão felizes.

— Você acha que todos nós vamos terminar como os nossos pais? — a pergunto.

— Não — disse Brianna, sua voz aguda, surpresa, e depois de um momento, disse — Me... me comporto como ela?

Suas mãos estavam apertadas rigorosamente no volante e eu nego com a minha

cabeça, dizendo:

— Essa foi uma pergunta estúpida. Só pensava em minha mãe e na sua forma de cozinhar, essas coisas.

— Você não pode cozinhar na verdade — Brianna disse, suas mãos relaxando um pouco. Ela sorri — Olha, pega minha bolsa e usa a escova pequena que está ali dentro para arrumar seu cabelo, por que está um pouco por todas as partes nesse momento.

Faço, pensando no que disse. Brianna não é como sua mãe. Não realmente. Ela tem cuidado de mim, e bem, as vezes as coisas que me diz me magoam, mas sua mãe só quer que Brianna pense que não é nada. Brianna me impede de pensar nisso.

— Eu... obrigada por ontem — disse enquanto entramos no estacionamento — Por escutar sobre o meu pai e tudo isso. Foi... fosse grandiosa, como sempre. Mamãe estava... bom, pode imaginar como ela estava.

— Tão mal?

— Sim. Ela estava tão feliz. Está conseguido o que quer, e a disse que pode chamá-la de qualquer maneira que isso sempre a faz feliz e que compreenda que tem que pagar por mim. Ela não... não disse nada sobre ele não querer voltar a me ver.

— Isso... — inclusive no caso de sua mãe, isso é ruim — Sinto muito.

— Sim — disse ela, e logo sacode a cabeça — Vamos, tudo bem?

— Claro — falo, e enquanto caminhamos para a escola, desejo poder fazer que seus pais deixem de ser tão imbecis. Quero que deixem de vê-la como uma coisa. Quero que sejam os pais que se supõe que são.

— Não faça isso — disse ela, enquanto nos dirigimos pelo corredor.

— Não faça, o que?

— Se preocupar — disse ela, apertando uma de minhas mãos suavemente — Estou bem, de verdade, posso manejar minha mãe. E não é como se papai tivesse muito tempo ao redor de todos os modos.

— Ainda é uma merda.

Ela dá de ombros, logo me sorri.

— Tenho você — ela agita sua mão para Ryan, que esta parado no final do corredor, nos olhando — E a ele. O que mais preciso?

— A mim — disse Greg, vindo a nosso lado. Ele põe um braço ao meu redor enquanto sorri para Brianna, que sorri de volta, mas que segue indo até Ryan.

Detenho-me. Não posso me aproximar. Não para Ryan. Não agora.

— Assim que — disse Greg — O que vai fazer está noite?

O olho. Ele está louco pela Brianna, eu sei, e seu o que é isso.

— Não sei o que vou fazer, mas sei que Brianna tem planos e se está esperando para vê-la... Greg, ela tem namorado. E mesmo se soubesse aonde irão, eu não te diria.

— Sei que não dirá, mas ela sim — ele disse — Você vai ver. Sei como ela é. Ela gosta dos jogos, e a mim também. É por isso que somos perfeitos um para o outro. Fale que disse isso quando ela perguntar por mim.

— Ela não vai perguntar — falo, mas ele tem razão.

Ela me pergunta. Se aproxima entre as aulas e disse:

— O que Greg queria quando estavam conversando antes?

Fixo o olhar nela.

— Disse que me perguntaria sobre ele e que vocês dois são perfeito um para o outro.

— Aposto que fez.

— Por que te importa o que ele disse?

— Não me importa, quero dizer, é Greg, não é grande coisa. Só me perguntava, isso é tudo... — sua voz se apaga quando eu não disse nada, então diz: — Sarah, te vejo entrecerrando os olhos, e isso realmente não vale a pena. Só queria saber o que conversaram. O que ele disse. Isso é tudo. É como um jogo, sabe?

— Isso é exatamente o que ele disse — falo, e Brianna olha para o outro lado, como se algo de um dos lados chamou sua atenção e que ela não me escutou.

Mas sei que o fez.

Capítulo 29

VEJO RYAN DEPOIS DO ALMOÇO. Há muito barulho, os corredores cheios de gente como sempre, mas logo seus olhos se encontram com os meus e quando isso acontece o barulho se desvanece. Tudo se desvanece, e tudo o que vejo é ele.

Só vejo ele, e é espantoso que tão fácil me chegue, como se ajusta em meu coração.

Passamos junto um ao outro, e o cuidadoso segundo em que o fazemos dura para sempre e nem a distancia do tempo é suficiente. Meu olhar é capturado pela sua, ele segue sendo tudo o que posso ver, e logo nossos dedos se roçam entre si, não por acidente — não pretendi, não posso — em uma carícia que dura um abrir e fechar de olhos, mas me deixa com a impressão de sua mão contra a minha.

E logo ele disse:

— Tenho que falar com você — e toca meu braço. Só roça seus dedos por ele, mas me sobressalta. Me move. Faz-me dar conta que ele se moveu inclusive mais perto, e quero ainda mais perto.

— Vou falar com ela esta noite — ele disse — Sei que as coisas estiveram ruins com seus pais ontem, e que ela segue alterada, mas eu não... eu não quero te ver por um segundo pelo corredor como agora. Não quero dizer “Oi” e seguir caminhando. Quero... quero que entre nós seja verdadeiro. Quero que seja só você e eu.

— Vai falar com ela esta noite? — minha cabeça gira, meu coração está batendo fortemente, e isso é tudo o que queria, ele é tudo o que quero, mas agora...

Agora estou assustada. Não sabia que seria assim entre nós, que seria algo que não posso controlar. Que me faria dizer "Tudo bem" e dizê-lo seriamente.

Faço. Eu na realidade falo:

— Tudo bem — e falo sério. Tudo bem, quero que ele fale com Brianna. Tudo bem, quero estar com ele e não só por um breve momento no corredor como ele disse.

Tudo bem, quero que estejamos juntos. Que seja real. Tenho ensinado que o amor é lindo e amável, mas nada é assim. Sim é lindo, mas é uma beleza terrível, uma impiedosa, e você cai, você cai, e a coisa é... é que você o deseja. Não importa o que veja, você só quer a quem seu coração bate.

— Tenho muita certeza que ela sabe que quero terminar, mas quero... já tenho arruinado o suficiente — Ryan disse — Desejo que só tivesse ficado falando com



você nessa primeira noite, desejo que não estivesse estado tão assustado para dizer o que queria — seu rosto é sombrio.

Ficar mudo é uma coisa que nós dois sabemos.

Ele dirá que terminou, e pode ser que ela já sabe, mas igualmente a magoará.

Ele a magoará.

Poderia dizer basta. Poderia dizer que não o quero. Poderia mentir. Sei como fazê-lo, não é assim? Mas não disse nada. Só fiquei para ali, calada, os dois juntos, mas dessa vez não. E logo o sinal soa e temos que ir, os dois levando o resto de nossos dias.

Tropeço-me através dele o melhor que posso, assustada e emocionada, e logo Brianna me encontra depois da escola, sua mão no meu braço fazendo eu me saltar como se tivesse me surpreendido.

— O que acontece contigo? — ela disse — Primeiro Ryan desaparece totalmente, logo depois de dizer que me veria esta noite, e isso foi nessa manhã, e depois você não estava me esperando no meu carro. Quanto tempo você tem estado aqui parada junto ao seu armário? Não sabe que temos que ir?

Dúvida. Deveria conseguir uma carona para casa com ela? Atuar como se tudo estivesse bem quando não é assim?

— Sarah — ela disse, impaciente, e eu começo a mover minha cabeça, começo a dizer que tenho algo que fazer. Sei que minha mãe virá me buscar se eu a chamar.

— Tudo bem, ia fazer isso quando estivéssemos no carro, mas não posso esperar mais, olha um presente! — ela disse, e me entrega uma pequena caixa, cuidadosamente envolta e atada com um pequeno coque de cabelo azul.

Fiquei olhando ele.

— Não sabia, não é? — Brianna disse — Foi tão difícil não te contar nessa manhã, mas queria esperar até o final das aulas para te dar.

— O que? Por que fizesse isso? — falo, e minha voz sai débil, vacilante.

— Porque, é minha melhor amiga, duh — Brianna disse me sorrindo — Abra! — ela esta tão feliz, tão malditamente feliz, que o faço, meus desajeitados dedos sobre a caixa.

Dentro tem uma corrente prateada com um circulo no final.

— Significa amizade eterna — Brianna falou — Ou ao menos foi isso que a senhora da tenda onde o obtive disse. Comprei para você de aniversário, mas depois de ontem, você merece ele totalmente.

Começo a chorar.

— Olhe — disse Brianna, e envolve um braço ao meu redor, dirigindo para fora até seu carro — É um colar. Supõe-se que diga obrigada, e não chorar. Você vai colocar?

Colocar ele. Meus dedos estão tremendo. Quero dizer tudo. Quero ir para casa e esperar tudo isso. Isso é o pior que alguma vez será. Hoje, agora, é o pior que jamais me sentirei. Exceto que não é.

Capítulo 30

BRIANNA NÃO ME LEVA PARA CASA.

Embora eu não tenha notado. Não logo. Eu estou muito ocupada passando o dedo pelo colar. Eu o estou usando e lembrando-me da Brianna me salvando no jardim de infância. Como eu sei que ela odeia queijo Cottage, ama chocolate com muitas avelãs, e tem que dormir com uma velha fronha que ela ganhou de sua avó. Eu sei que é a única coisa que ela conseguiu esconder quando sua mãe se livrou de tudo que sua avó os havia dado, depois que ela morreu.

Eu sei que logo após isso, quando seu pai finalmente as abandonou, Brianna não comeu nada por três dias, até que eu chorei e disse que ela morreria se ela não comesse (eu tinha visto um desses filmes sobre distúrbios alimentares e isso me aterrorizou) e ela piscou para mim lentamente e disse:

— Você se importaria se eu morresse?

Eu não sabia exatamente quão horrível sua mãe a fazia sentir até então. Eu não havia percebido que com o seu pai indo, sua mãe jogou tudo que há de errado com ela e com sua vida em cima da Brianna.

Eu soltei o colar, deixando o seu suave peso cair sobre meu pescoço, então eu percebi que nós estávamos seguindo sua direção. (ficou meio estranho, mas seria o caminho para a casa da Brianna).

— Eu acho — eu digo, e então paro porque eu me sinto muito culpada de dizer a ela para me levar para casa. Que eu quero ir para casa.

— Eu sei, eu normalmente te levo para casa e então nós nos divertimos lá, mas... ok — Ela diz. — Ontem a noite, depois que cheguei em casa e minha mãe estava... bem, Mãe... Eu fiquei acordada até tarde porque eu não consegui dormir e fiz brownies.

— Você fez brownies?

— Eu sei — ela diz. — Me surpreendeu também, mas depois que eu embrulhei o seu colar eu estive pensando no quão legal você tem sido esse ano. Não que você não seja sempre ótima, mas alguma você é um pouco crítica. De qualquer forma, ultimamente você tem sido totalmente compreensiva, então eu gostaria de te agradecer.

— Eu... eu preciso de ar ou alguma coisa — digo, e abro a porta do carro. Eu quero vomitar, eu quero um momento super dramático igual aos que você vê ou lê

sobre, eu quero estar tão completamente doente comigo mesma e com o que eu tenho feito que o meu corpo se revoltaria contra mim, mas ao invés disso eu só encaro o chão, meu estômago se agitando.

E então Brianna está fora do carro e se ajoelhando diante de mim, observando-me e encostando-se ao colar fazendo o se balançar para frente, sorrindo.

— Vamos lá, vamos comer brownies.

— Eu não posso — Digo, olhando para o colar, e ela pega meu braço e diz:

— Você pode fazer o que você quiser. Liberdade deve significar fazer suas próprias escolhas, certo? Eu estou certa disso. Nós falamos sobre isso na minha estúpida aula de filosofia. A pior eletiva de todas.

— Sim — eu digo e a palavra é tão marga em minha boca, eu tenho feito minhas escolhas, e eu as fiz sabendo de tudo.

Eu sei o que eu deveria fazer, eu sei que isso é quando eu deveria contar tudo para ela.

Mas eu não faço, e a pior parte é que, eu não farei.

Eu tive chances (muitas chances) e eu me mantive quieta.

— Por quê? Porque eu conheço o Ryan, e eu sei que quando ele conversar com ela hoje a noite, quando ele terminar com ela, ele não dirá que é por minha causa, eu sei que a minha participação será mantida em silêncio

Eu quero que eu e o Ryan fiquemos juntos, e que a Brianna nunca saiba que um beijo tornou tudo tão certo que eu nunca quis deixá-lo ir. Eu não quero a Brianna furiosa comigo, e se ela souber o que aconteceu, o que temos feito, ela ficará. Eu quero o Ryan, mas quero manter minha melhor amiga também, e há um jeito disso acontecer porque a Brianna nunca vai pensar que ele olhou para mim enquanto estava com ela, não mesmo.

— Vê, brownies! — ela diz quando entramos na cozinha e aponta um pratinho deles no balcão. Ela os pega, tira a embalagem de plástico, e se senta na mesa da cozinha.

Eu não hesito. Sento-me também e pego um brownie, pesado com os pedaços de chocolate.

Chocolate não cura tudo, embora minha mãe tenha um avental que diga isso, mas eles estão gostosos, e se eu estou comendo, eu não tenho que pensar sobre falar. Eu não tenho que me dizer que eu irei em um minuto, ou que eu preciso encontrar um jeito de começar.

Eu não tenho que me odiar por mentir.

— Então, eu sou uma excelente cozinheira, né? — Brianna diz enquanto eu começo meu segundo brownie. Ela tira um pedaço de chocolate do dela e joga em sua boca. “Acho que a proximidade com sua mãe está me influenciando.

Ela sorri.

— Ou talvez eu só usei uma mistura e pus pedaços de chocolate nela. Não conte para sua mãe, ok? Eu sei como ela se sente a respeito de misturas. — Ela abaixa sua

voz, acrescenta: — E não diga a minha mãe também. Eu peguei o chocolate do seu esconderijo no freezer.

— O que você fez? — Eu digo, assustada, porque Brianna é sempre muito cuidadosa para não mexer nas coisas da sua mãe.

— Ela está tirando tudo o que ela sempre quis do papai. Ela pode ceder uma barra de chocolate ou duas. Ou três — Brianna diz, ainda sorrindo, mas é mais apertado agora. Mais triste.

— Você sabe que nós temos que ser amigas até sermos duas velhinhas, certo? Quer dizer, brownies e um colar. Você não pode bater isso, pode? — Ela está tentando fazer parecer que está brincando, mas isso é uma coisa sobre ser a melhor amiga da Brianna. Eu sei quando ela realmente quer dizer alguma coisa. Eu sei quando ela está machucada.

Eu sei quando ela precisa de mim para fazê-la se sentir melhor.

— É imbatível — Eu digo. — Ou pelo menos até você ser famosa e eu puder dizer as pessoas que eu conheço você, a atriz super estrela.

— Você pode ser minha assistente — ela diz — Responder aos emails dos fãs, me ajudar com as falas.

— Quando você descobriu se tinha conseguido o papel principal na peça?

— Logo — ela diz. — É uma coisa do Shakespeare, mas nós estamos fazendo uma adaptação moderna disso. Você nos ouviu falando sobre isso aquela noite que você apareceu com minhas roupas.

Eu olhei para o meu brownie enquanto ela continuava falando.

— Conhecendo a Srt^a. Leslie, isso quer dizer que todas as garotas vão estar em papéis masculinos e todos os garotos estarão fazendo garotas. O que não é muito moderno, sério, desde que antes só havia homens em todas as peças. Tanto faz. Eu só tenho que passar nos testes.

— Você vai se sair bem.

— Você acha?

Eu aceno. Brianna é mais feliz quando ela está atuando. Quando ela pode ser alguém mais, entrar em um mundo que não seja esse, um mundo em que não há seus pais e como eles a fazem se sentir.

— Okay, só mais duas mordidas e eu estou cheia — ela diz. — Eu deveria usar minha camisa azul hoje? Ryan gosta dela, mas eu acho que eu fico melhor na rosa, aquela com renda. Não que Ryan não vá olhar para os meus peitos, de qualquer forma, porque ele sempre faz isso, mas...

— Hey, o que aconteceria se um cara começasse gostando de você, mas acabasse gostando de mim ao invés? — Eu digo, interrompendo, e o açúcar me fez estúpida ou talvez seja o que ela disse sobre Ryan olhando para ela. Ou talvez eu esteja dizendo o que eu deveria, talvez eu esteja começando a conversa que eu sei que nós precisamos ter.

Eu olho para ela, e espero por sua resposta.

— Eu achei que você tinha dito que não gostava do Greg — ela diz.

— Eu... não foi isso que eu disse. Eu disse se um cara gostasse de você e então decidisse que gosta de mim, o que você pensaria?

— Sarah — Brianna diz, se inclinando e pondo seus braços ao meu redor. — Você sabe que eu te amo. Você é adorável, e eu estou convencida de que há um calouro lá fora que é tão fofo quanto você, te esperando. Mas Greg não irá realmente gostar de você porque os caras que gostam de mim não... você e eu somos só realmente... bem, nós somos fisicamente diferentes, você entende? Você é o tipo de garota que parece com uma irmã menor. Doce e confortável.

— E você não? — Eu digo, me afastando, e minhas mãos estão tremendo agora, não de tristeza e sim de raiva, porque eu ouvi o que ela disse. Eu sei exatamente o que ela quer dizer.

Eu não faço o tipo que os caras querem. E ela faz.

— Eu não acho que alguém já tenha me chamado de docinho — ela diz, e morde outro pedaço do brownie. — Eu gosto de manter os caras aos meus pés. Fazê-los trabalhar. É mais divertido desse jeito.

— Para você? Ou para eles?

— Okay, o que é essa vozinha irritante? — ela diz. — Eu pensei que você tinha dito que não era sobre o Greg.

— Bem, garotas, eu vejo algumas pessoas que precisam relaxar. — A mãe de Brianna diz atrás de nós, eu vejo a cara de Brianna congelar, e então cair. Eu vejo sua mãe espiar severamente os brownies e vejo Brianna corar, envergonhada quando ela não precisa estar.

— Eu na verdade comi a maioria dos brownies — Eu digo, e a mãe de Brianna olha para mim rapidamente e diz, “Olá, Sarah,” friamente antes de se virar novamente para Brianna.

— Bem, você deveria ao menos terminá-lo — ela diz, apontando para o brownie que Brianna apressadamente solta, e então se vira, olhando alguma coisa sobre a pia. Eu me preparo para outro ataque até que percebo que ela viu seu reflexo na janela e está arrumando seu cabelo, tendo certeza de que cada fio está no lugar.

— Você vai estar aqui hoje à noite? — ela diz, virando-se para Brianna e abrindo sua bolsa. — Um amigo meu vai me pegar, e então nós vamos tomar drinks. Peter é mais novo do que eu, mas disse que é impossível de acreditar.

Ela ri alegremente e pega um tubo de batom, faz uma careta, e então larga-o novamente.

— Eu preciso de maquiagem nova. Eu te trarei alguma coisa também, acho. Aquele último kit para acne que eu comprei não funcionou tão bem, funcionou?

Brianna tem cerca de uma espinha a cada seis meses e é sempre bem no alto da sua testa, tão alto que ela pode esconder com o cabelo.

— Valeu, e não, não vou estar aqui. Eu vou sair — Brianna murmura, a sua mãe se aproxima da mesa, toca sua cabeça e diz:



— Vou me trocar. Faça alguma coisa com o seu cabelo se você realmente vai sair, querida. Ele seria tão mais bonito se você o escovasse de vez em quando.

Brianna joga o último pedaço do brownie que ela estava comendo em sua boca, então sua mãe suspira e sai da cozinha.

Eu me viro em sua direção, deslocando minha cadeira, mas ela balança sua cabeça, levanta, e sai para o deck. Eu espero alguns segundos porque sei que ela precisa deles e então a sigo.

— E esses são os pais que me querem — ela diz enquanto eu caminho para ela. Ela está encarando seu quintal, nenhuma tristeza em seu rosto. Nem raiva. Nenhuma expressão exceto resignação. Cansaço.

— Eu tento, sabe? Eu tento. Mas meu pai não quer nem mesmo me ver e minha mãe pensa que eu sou um fracasso. E o que você é se as pessoas que supostamente deveriam te amar conseguem te abandonar como se você não fosse nada?

— Brianna...

— Eu estou cansada disso — ela diz. — Eu não preciso. Eu não preciso me sentir assim novamente, nunca mais. Por que você acha que eu sempre saio com caras que são patéticos próximos de mim? Eu sei que eles não vão me deixar, Sarah. Mas eu quero... ao menos uma vez, eu quero ter alguém que voltaria para mim decidido que ele quer estar onde está. Eu quero alguém para ficar comigo. Eu quero que isso aconteça com o Ryan e isso... isso vai acontecer. Eu farei isso acontecer.

— Você espera. Você gosta do Ryan porque você quer fazê-lo ficar com você?

— Não é como você faz parecer — ela diz, balançando sua cabeça. — Você não entendeu, Sarah. Você não sabe o que é estar apaixonada. Amor é... você fica confuso e faz coisas que não gostaria de ter feito e você só... você se odeia e algumas vezes você nem quer amar a pessoa que você ama porque seria muito mais fácil se você não o fizesse. Mas então você... simplesmente ama.

Eu quero dizer que ela é louca e está errada, mas ela não está. Eu sei que ela não está, porque é assim que eu me sinto, as coisas que ela faz são as coisas que tenho feito e ela.

Ela ama o Ryan.

Ela realmente o ama.

Eu me sinto mal.

— Eu... você já... você já disse para ele?

Ela suspira.

— Não, como você pode dizer se você acha que o cara não te ama de volta? É difícil até mesmo pensar sobre isso. Mas... eu posso fazer isso. Farei isso. Eu posso ter aquilo que quero. Eu só... você pode só fingir que entende e ficar comigo um pouquinho mais?

Capítulo 31

NÃO QUERO QUE ELA O AME.

Uma coisa era querer Ryan quando não sabia que ela se sentia da mesma maneira que eu. Do fato que ele enche o seu coração como enche o meu.

Ela ama ele, e seu desejo de estar com ele não é pelo seu conhecimento de que ele não gosta dela da maneira que ela quer. É por que gosta, mais do que ele gosta dela. É pelo que vê e não sabe o que fazer ao respeito.

Está assustada. Não quer se deixada.

Quer ser amada, assim que fico com ela. Olho ela provando um vestido, tenho cuidado com a mãe de Brianna, que gosta de sair rapidamente e oferecer conselhos, palavras venenosas que fazem que os ombros de Brianna se afundem, inclusive quando se sente imparável. E não se sente dessa forma esta noite.

— Você esta ótima! — falo para Brianna depois que sua mãe veio e a fez sorrir trêmula, sua mãe disse:

— Brianna, certamente tem uma amiga leal. Você é uma garota sortuda!

Sua voz é uma farsa cheia de açúcar, e quando ela sai, Brianna sorri.

— Muito bem, agora estou te dando outro brownie para você comer enquanto te levo para casa. Inclusive posso colocar uma vela nele para celebrar a sua genialidade. E vou dizer a Ryan sobre isso também, assim fica sabendo como você é maravilhosa.

Ryan. Esta noite. Ela o ama.

E ele vai terminar com ela.

— Eu...

— Não me diga que não posso te elogiar. — disse — Agora só me deixe terminar de me maquiar e nós iremos.

Soa a campainha da porta então, e a mãe de Brianna grita:

— Brianna, faça isso, e fale para o Peter que estarei pronta. E se ele perguntar se somos irmãs, diga que sim!

Me levanto e Brianna me olha no espelho, o pânico e a vergonha piscando em seus olhos.

— Como ela deixa você fazer isso. — falo — Por favor.

— Você é uma estrela. — Brianna disse, e assentindo, logo me arremesso pelas escadas. Não quero pensar nessa noite.



É tudo isso porque não posso pensar. Ao menos consigo fazer isso.

Abro a porta principal como uma florista, pronta para criticar a mãe da Brianna um pouco, e logo paro, a boca aberta, a maçaneta da porta fincando na minha mão por que estou agarrando ela muito forte.

— Sarah? — disse Ryan.

Capítulo 32

NOS OLHAMOS FIXAMENTE, UM AO OUTRO, por um momento, em silêncio, e logo Ryan deu um passo para dentro duvidando, ainda me olhando.

Deveria retroceder, estou muito próxima da porta, estou tão perto que posso estender a minha mão e tocá-lo, apertar a sua camisa e trazê-lo para mim, e ele esta olhando para a minha boca, posso ver, posso sentir, e tudo dentro de mim esta gritando o seu nome, gritando por ele.

E logo Brianna desce pelas escadas.

Não a vejo (a ouço) e ela esclarece a sua garganta, e disse.

— Olá, chegou cedo.

E me giro para vê-la, e falo:

— Não é Peter. — estupidamente, cegamente, vejo seu olhar piscar para mim.

Ela parece linda e feliz.

— Eu sei, reconheci o meu próprio namorado. — ela ri, mas não chega a seus olhos e ela esta me olhando de forma estranha.

Ao menos, penso que fez. Não sei, não posso ter certeza, a culpa e o pânico esta fazendo um desastre em meu interior. Em mim.

— Sim, eu... aqui está ele. — falo, ainda falando. Por que ainda estou falando?

Ryan disse.

— Olá. — a Brianna, e sei que o colar deveria estar fervendo em meu pescoço, mas coisas como essa só se sucedem nos contos de fadas e em vez disso só o toco, com o olhar de Brianna em mim, mas depois se afasta, se afasta até Ryan.

— Assim que, te perdoo por sumir durante a escola, depois de estar todo “temos que conversar”. — ela disse, caminhando para ele, tenho visto ela caminhar dessa forma tantas vezes, parecendo perfeita, que de alguma forma parecia que deslizava através do chão.

O rosto elevado suavemente. Pronta para um beijo.

— Na verdade, tentei te encontrar, — disse Ryan — mas não estava em nenhum dos lugares onde procurei e eu...

— Agora me encontrou. — disse Brianna, e ela vai beijá-lo, ela esta se aproximando mais e mais.

— Irei... irei chamar os meus pais para que um deles venham me buscar. — eu

falo, Brianna disse:

— Só pegue o meu carro. Farei que Ryan me deixe em sua casa mais tarde. Muito mais tarde.

Escuto a sua mãe se movendo lá em cima, vejo Brianna dar um sorriso malicioso para Ryan e os fazendo se mover, sua mão no braço dele, e ela consegue fazer isso, claro que faz.

Seu sorriso, tão cheio de promessas, deles, é tudo o que vejo quando começo a me afastar, quando vejo ela cortar a última distância entre eles.

Escuto o som suave de um beijo, de suas vozes sussurrando, e como posso querer que ele termine com ela e ainda estar tão assustada do quão triste ela vai ficar? Como posso estar com tanta má sorte?

— Espera. — Brianna disse — Boliche? Seu grande plano para hoje a noite é jogar boliche? Por acaso não viu a minha blusa?

— Pensei... — Ryan esclarece a sua garganta — Gosto de boliche.

Brianna murmura:

— Deveria.

Espera, isso é o amor? Essa é a Brianna apaixonada?

Não entendo. Mas sei que tenho que sair daqui.

Só tem um detalhe. Preciso das chaves da Brianna, e esta justamente onde ela as deixou, com sua bolsa no estranho banco junto a porta principal.

Estão justo onde ela e Ryan estão, e justo quando decido escapulir, esperar que eles saiam, e logo voltar para as conseguir de alguma forma, ela disse:

— Hey, Sarah.

Giro e a vejo.

— Sei que escutou tudo isso — ela disse — E se tenho que ir jogar boliche, preciso de gente ao meu redor para ao menos assegurar que me divertirei. Então você vai. — ela aponta para a cozinha. — Vai chamar os seus pais. Ryan, minha mãe esta aqui, assim o melhor é que espere em seu carro. Vou colocar uns sapatos que não serão desperdiçados por estar sentada no covil do “oh tão adorável toca do boliche”.

— Oh. — disse Ryan, e me olha rapidamente de novo, tão rápido, antes de voltar a sair, fazendo que meu coração, estúpido, e traidor coração, palpita apesar de tudo.

Quando ele vai, Brianna sobe até seu quarto, no entanto caminha para o escritório de sua mãe.

— O que esta fazendo? — falo, mas ela não responde.

Suspiro e ligo para casa.

Capítulo 33

ENQUANTO ESTOU CHAMADO OS MEUS PAIS. Não sei o que fazer. Brianna me quer ali, com eles, esta noite.

E Ryan vai terminar com ela. Como posso ver isso? Sobre tudo agora que sei que ela o ama. Eu...

Não tenho inclusive palavras para isso.

Apoio a minha cabeça contra a parede enquanto soa o telefone dos meus pais. Uma vez, duas vezes, me pressiono contra a parede, forte, como se pudesse de alguma maneira me meter dentro dela.

— Hey — falo com a voz trêmula, quando papai responde ao telefone. — Vou sair com Brianna e Ryan, tudo bem?

— O que? — papai disse, soando distraído.

— Vou sair, — falo de novo — e não se preocupe por me levar para casa, tenho um motorista.

— Papai?

Falo depois de um momento, depois que não ouço nada, esta velho, eu sei, mas não tão velho, não realmente, não um avó, e se estivesse doente, mamãe não deixaria ele responder o telefone.

Geralmente, ela responde por que esta sempre esperando uma chamada de resposta de um amigo ou um concurso de cozinha.

Um concurso de cozinha. Como a "Fabulosa Família do Concurso de Cozinha".

— Papai. — falo outra vez. — O que aconteceu? O que esta acontecendo?

— Sua mãe não esta. Não conseguiu uma chamada. — disse.

— O que? Como sabe disso? Achava que chamavam todos no final de semana.

— Jillian a amiga de sua mãe, a que ganhou o "Concurso de Bolos Simples", conseguiu uma chamada e logo chamou a sua mãe, — papai disse — ao parecer, a "Fabulosa Família" decidiu chamar todos os finalistas hoje, para livrar as pessoas de ter que esperar ao telefone todo o final de semana.

— Cortando os custos. — ouço mamãe dizer ao fundo, sua voz é muito alta, como se estivesse realmente aborrecida. A última vez que ouvi sua voz assim foi quando um juiz chegou até ela depois do "Concurso de Gastronomia do Cacarejar da Galinha Depenada", e disse que teria classificado seu prato se não tivesse

esfriado antes que tivessem sido capazes de prová-lo — É mais barato chamar todo mundo hoje e não ter gente trabalhando todo o final de semana. E mais agradável também, muito agradável para os finalistas saber agora no lugar de esperar...

Ouçõ um ruído amortecido, um soluço, e papai disse:

— Amor, não — e a continuação — Sarah, estou levando sua mãe para jantar fora e logo ao "The Adams". Estaremos de volta amanhã.

Papai levou mamãe ao The Adams, que é um hotel super elegante e caro á uma hora de distancia, exatamente duas vezes. Uma vez em seu décimo quinto aniversario de casamento, e logo outra vez no ano passado depois que o médico disse que sua artrite ia piorar e mamãe estava tão triste que deixou de cozinhar por um tempo.

— Posso falar com ela? — falo, e tem um silêncio, um baixo murmuro, e logo mamãe esta no telefone, sua voz tranquila e chorosa.

— Sarah, estou bem. Seu pai só esta sendo amável. Realmente não preciso. — deixa de falar e faz esse horrível som que as pessoas fazem quando esta tentando não chorar, um soluço que é uma espécie de chocalho na garganta. — Não preciso estar nesse Concurso de Cozinha ou qualquer outro. É só algo que faço por diversão, isso é tudo, mas me deixou pensar que eu...

Fez o ruído outra vez.

— Mamãe, sinto muito — falo — Quer que eu volte para casa?

— Não — disse — Não precisa ver a sua mãe chorar por não estar em um Concurso de Culinária. Estou envergonhada do que estou fazendo, mas eu... — sua voz reduz a um sussurro triste — Eu realmente queria que acontecesse. Pensei que seria. Pensei que fiz tudo bem.

— Você fez. Fez totalmente, se não podem ver o quanto ótima você é, então não a merecem.

— Não deveria dizer coisas como essa — mamãe disse, mas sua voz é o piloto automático de mamãe. Não sério, e eu disse:

— Inclusive se é verdade? — e ela suspira.

— Só desejo saber o que fiz de errado. Estava tão segura que iria. Não deveria ter... foi estúpido pensar que seria escolhida.

— Não, não era — falo, e escuto papai, no fundo, que disse também a mesma coisa.

— Esta bem — disse mamãe, e sua voz não esta tranquila, enquanto agora soa triste. — Não é estúpido, então. Só um lembrete que nem sempre consegue tudo o que quer.

Pisco uma vez, forte, enquanto um calafrio estremece a minha coluna, por que tinha razão e eu sei. Sei, e isso me assusta.

Sei o que quero muito.

O que sucederá devido a isso?

— Tem certeza que não quer que volte para casa? — falo, aclaro a minha

garganta e mamãe diz. — Não, mas seu pai e eu estaremos voltando para casa depois de jantar no The Adams, pelo que...

— Não, não faremos. — disse papai, pegando o telefone de novo. — Sua mãe precisa relaxar e isso é o que vai fazer. Nos chame se precisar de qualquer coisa, No entanto, estaremos em casa amanhã a tarde, ou mais cedo.

Desligo justamente quando Brianna volta para a cozinha.

— Pronta? — disse, e eu concordo.

Espero que me pergunte o que meus pais disseram, ou como estão. Normalmente quer saber disso.

— Ótimo, vamos já então. — disse, e não me pergunta pelos meus pais em absoluto.

— Esta bem? — falo, e logo escuto a sua mãe descendo pelas escadas. Cheiro o seu perfume, que é totalmente de flores, doce, encantador e relaxante, mas cada vez que me chega uma baforada dele só quero correr.

Brianna não diz nada, só toma a minha mão e nos apressa para fora. Aperto seus dedos uma vez, suavemente, para fazê-la saber que estou aqui, e não me aperta de volta, só se deixa ir e disse:

— Você dirige, tudo bem? — mantendo as suas chaves para mim.

— Você quer ir comigo? O que aconteceu com Ryan?

— Nos seguirá. — disse, e se mete no carro.

E, assim, fomos, ela e eu juntas, com Ryan atrás de nós.

Brianna não disse nenhuma palavra durante o caminho a pista de boliche e eu... bem, por uma vez não me sinto dividida em duas. Sou uma pessoa justo agora e essa pessoa esta muito confusa.

E muito assustada.

Capítulo 34

NO BOLICHE. BRIANNA É UMA ESTRANHA mescla entre chateada e histérica, falando quando Ryan tenta dizer algo e logo suspirando quando ele está calado, me disparando olhares que dizem: “Você pode acreditar nisso?”

Eu sorri de volta timidamente, e ela disse:

— Bem, vamos nos refrescar. — e agarra a minha mão, me arrastando para o bar.

— Não posso acreditar que me trouxe aqui. — disse depois de ter os nossos sucos. — Quase dois meses e isso é tudo? Sei que tivemos o nosso quase primeiro encontro aqui, mas ainda assim. Nem sequer acho que ele reparou como estou chateada hoje e eu, oh, claro, deveria ter sabido que isso aconteceria.

Sigo o seu olhar, vejo Greg e outra quantidade de gente da escola que chegou. Todos giram para nós.

— Boliche, uh? — Greg disse para Brianna. — Quais são as possibilidades?

— Perseguidor — ela disse, mas está sorrindo, e me dou conta o que ela estava fazendo quando liguei para os meus pais.

Ela chamou Greg. Ela pediu que se encontrassem. E eu só não me dei conta.

A sigo as cegas e vejo ela, minha melhor amiga, sentada junto a Greg, empurrando ele quando esfrega seu joelho, mas gentilmente, provocando e logo entendendo o por que de tudo isso estar acontecendo.

Brianna quer que Ryan esteja exatamente onde ela quer e em nenhum outro lugar. Ela o quer com ela, e ela quer que ele a ame, justamente como ela disse.

Mas ela não o ama.

Ela não o ama em tudo.

Ela não confia no amor, fugiu dele, o deixando para trás. Todos os garotos, que de verdade tem se preocupado com ela, tem sido deixados para trás e eu sei. Tenho visto. Brianna quer que as pessoas a amem, a observe com seus corações, seus pais a olham e só pensam neles mesmos. É o que ela sabe, e nada mais, tudo o que conhece, profundamente e pode ser real, cai em uma categoria que ela não gosta.

Uma categoria que a aterroriza.

Mas então, onde me deixa nisso? A irmã que diz que nunca teve, mas essa sou eu, sua melhor amiga, a que sempre tem estado ao seu lado.

Ela disse que me ama.

Disse realmente?

— Brianna? — eu falo.

— O que? — ela disse, soando distraída.

— Podemos conversar por um segundo?

— Claro. — me disse, rindo quando Greg pisca um olho, e depois se levanta e cruza seu braço com o meu, me trazendo ao seu lado. — O que esta acontecendo?

— Você, você não, você e Ryan.

— Ryan e eu o que? — disse ela — Sei que não estamos falando agora, mas preciso dar a ele algum espaço. Ele é assim.

— Não. — falo — Não é verdade, não é por isso. Você não, Brianna, você não ama ele.

— Claro que sim. — ela disse, mas seu sorriso vacila um pouco.

— Não são todos que vão te deixar. — falo — Sabe disso, não é? Quero dizer, os seus pais.

— Do que você esta falando? — disse, me interrompendo, sua voz mordaz. — Ninguém me deixa. Sempre me canso e encontro alguém melhor. Isso é o que acontece.

— Eu sei. — falo suavemente. — É só, sabe que nunca vou te deixar, certo?

Ela me olha fixamente, seu rosto ainda sem expressão, e logo sorri, não é um sorriso verdadeiro, e sim o sorriso de Brianna, essa que mostra ao mundo quando vai por ele, essa que diz que ela esta bem, que tudo esta bem. Esse sorriso que significa nada.

— Claro que eu sei, quero dizer, quem seria você sem mim? — ela mostra seu cabelo e diz. — Tem uma escova na minha bolsa. Use ela, claro que seu cabelo parecerá muito melhor se usar.

E logo vai, voltando onde todos estavam. Ryan diz seu nome quando cruzou com ela e disse:

— Hey, Brianna, podemos conversar? — e seus olhos voltam selvagens por um momento e logo faz seu típico sorriso e segue caminhando até Greg, sentando-se junto a ele.

Sento-me para tirar os tênis, lutando com as lágrimas, e logo vou ao balcão e os devolvo.

Vou, Brianna não precisa de mim, ela disse que eu precisava dela, ela nem se quer me vê como uma pessoa. Sou só uma coisa.

Sou só uma coisa para ela.

Sempre tenho sido dessa maneira?

Não. Não posso acreditar nisso. Eu sei, ela me escolheu, falou comigo. Toco o colar, lembrando de seu rosto quando me deu.

Tomo um fôlego profundo e caminho para ela.

— Adivinha, você vai embora. — ela disse, parecendo chateada e soando

irritada, sustentando em uma mão as chaves de seu carro, quando as passo, vejo o que eu fiz.

Disse que a tinha visto, realmente visto, e ela não gostou.

Não gostou de nada, porque ela precisa de mim para ser a Sarah que ela conhece, essa que sempre tem sido a sua sombra feliz.

Ela precisa que eu necessite dela.

— Sim. — falo, por que não posso fazer isso, não posso ser essa pessoa, ser a Sarah que ela quer... justamente agora, nem sequer posso estar perto dela.

Dirijo-me para a saída, tirando o colar e guardando ele no meu bolso, não posso usá-lo agora, giro quando chego e sobre chegar em casa, acharei alguém que me leve, quando eles saírem.

Na porta todos estão ao redor de Brianna. Inclusive os outros que querem estar aqui para jogar, estão perto dela, lançando olhares desde os cantos de seus olhos.

Vejo Ryan caminhar até ela.

Paro, e ouço alguém dizer "Vai, o que?" e logo sacudo a minha cabeça e dou a volta de novo, caminhando lentamente dentro do boliche e observando Brianna se levantar, mostrando exasperação em seu rosto quando olha para Ryan.

— Olha. — ela disse — Pensei que o boliche chateava, mas não está tão mal e ainda assim só está sentado, buscando quem sabe o que, e sabe o que mais? Não tenho vontade de lidar com isso. De lidar com você.

— Realmente preciso falar com você, está bem? — disse Ryan, e Brianna sorri, seu cabelo ondulando em suas costas.

— Você precisa, você precisa. O que entendo é, você, você, você. O que se passa com os garotos? — ela olha a todos reunidos ao redor, atuando como se não estivessem ouvido cada palavra.

Todos estavam escutando, agora ela eleva a voz, essa é Brianna, esta é Brianna quando...

— Acabou. — ela disse, e esta é Brianna quando deixa alguém.

— Você e eu, não está funcionando. Preciso de tempo para pensar, e não posso fazer com você tentando “conversar” a cada cinco segundos. Eu só, não posso lidar com você agora. Certo? Não quero voltar a te ver agora.

— Ir? Quer dizer, estamos...

— Vai repetir tudo o que falei? Não entendeu o que significa? — Brianna disse. E por que o está deixando agora? Ela me disse que o amava, me olhou nos olhos e disse.

Mas ela também disse que não queria ser deixada nunca mais, e Ryan tinha razão. Em algum nível, ele sabia que passaria.

Assim ela está deixando ele.

Ela estava acabando, e me dirijo para fora. Paro no estacionamento, meu coração bate tão forte, me sinto estranha, sem um peso em cima, como se tivesse sido conduzida a outro mundo. Brianna disse que ia seguir com Ryan. Que queria



manter ele com ela. Ela soava tão segura, e nunca pensei...

Nunca pensei que o deixasse ir.

— Sarah?

Mas ela fez, fez e ele está aqui agora, ele está no estacionamento e eu giro para ele.

— Hey. — ele disse — O que tá fazendo aqui fora?

Eu engulo.

— Esperando alguém que me leve para casa.

— Oh... e quanto tempo vai esperar?

— Não sei.

— Posso... posso te levar para casa?

Ela o deixou. Ela tem dito que não queria vê-lo. Agora ele é livre.

Ambos somos livres.

Concordo e ele sorri.

Capítulo 35

ESTAR COM RYAN É COMO... É como abrir uma porta para um quarto que sempre tem estado ali, esperando.

É fácil, o tipo de facilidade que se sente bem. Perfeita.

Quando chegamos na minha casa, ele estaciona na garagem e escuta quando falo sobre os meus pais, de como mamãe falhou na sua tentativa de entrar no Concurso de Cozinha Fabulosa. Ele sabe que ela tinha tentado entrar, embora, ele tem estado a margem da minha vida por um tempo.

Sorri quando falo isso.

— Anos. — disse — Queria estar aqui, realmente aqui, como isso, com você, desde a oitava serie.

— Eu também. — falo, palavras verdadeiras, palavras honestas. São reais.

Nós somos reais.

Então nos beijamos, na garagem, não embaixo do romântico resplendor da lua ou de velas, nem nada disso. Não nos beijamos no resplendor de uma festa, onde todo mundo pode, e faria nos olhar. Nos beijamos em privado, aqui na escuridão do seu carro. Nos beijamos e sei que nunca terei outro beijo como esse, que nunca terei outro momento como esse, onde me sentisse tão viva, tão nova, tão livre.

Tão feliz.

Sei que Brianna justamente acaba de terminar com ele, sei que tudo isso é muito rápido, e que talvez deveria reduzir a velocidade e não cair nisso. Em Ryan e em mim.

Mas quero cair.

— Quer entrar? — falo, e sei que deveria estar jogando limpo. Deveria estar pensando sobre cada coisa que tem ocorrido nesta noite. Deixar algum tempo para pensar sobre ele.

Eu não preciso de tempo, no entanto. Não imagina como me sinto. E sei que ele tampouco.

Responde-me com outro beijo, e ambos respiramos pesadamente quando nos separamos, com sorrisos brilhando em nossos rostos.

Seus dedos pegam os meus, entrelaçando ao redor, enquanto caminhamos para dentro, e não falamos. Não sentimos como se tivesse que fazer, não sentimos que seja necessário encher o silêncio. Não estou nervosa, não estou incomodada por ele

estar aqui. Por estar com ele.

Finalmente caímos dormindo quando o sol começa a sair, com sua mão acariciando o cabelo enquanto o rosa atravessa o céu e as estrelas desaparecem.

— Te amo. — sussurra enquanto meus olhos agitam se fechando, e quando os abro, feliz, muito feliz, vejo com um sorriso resplandecente.

— Não queria te dizer isso tão rápido, assim esperei que estivesse dormindo. — disse, sorrindo, e então ambos rimos, banhados pela tênue luz da saída do sol. Me incorporo e toco seus ombros, sentindo a sua pele abaixo das minhas mãos e o vejo me observando, suas mãos tocando a minha pele com suaves e quentes movimentos, pequenos círculos que sobem e abaixam pelos meus lados, o que faz que me arqueie para ele.

— Eu também te amo. — falo, e as palavras afloram para fora de mim como se tivessem asas, se elevando no ar, e depois, quando ele se arqueia encima de mim, disse. — Teremos tempo. — com uma pequena pergunta em sua voz, não preocupado e sim perguntando, eu concordo.

Falo:

— Muito tempo. — e não dormirei agora, não com meu sangue vibrando dentro de mim, e essa, e essa é a melhor parte de tudo. Que nós teremos tempo. Que faremos. Que teremos.

Mas claro que caio dormindo.

Acordo, vejo o relógio marcar as dez e olho para ele, o seu escuro cabelo caindo pela sua testa, o brilho da luz do sol sobre a sua pele, e me lembro tocando-a.

Movo-me mais perto, pressionando minha pele contra a sua, com o único pensamento de tocar ele outra vez, fazendo que me toque, e ele abre seus olhos lentamente, piscando.

— Dorminhoco. — falo, e me preocupo, por um momento, por meu hálito, meu estreito corpo e meu cabelo sem escovar, e logo isso desaparece pelo seu sorriso, pela forma que sussurra “Sarah”, e me olha como se eu fosse o sol e as estrelas. Como se eu fosse tudo.

Pergunto por seus pais, por que justamente lembro dos meus e seus olhos se ampliam. Ele se incorpora, busca meu telefone, e os chama. Escuto enquanto disse que esta bem, que sente não ter ligado, enquanto sua mão suavemente aperta a minha. Mas ouço a voz de seu pai, elevada, desde o outro lado da linha, mas não posso entender as palavras.

— De verdade, desculpe não ter ligado, ok? Não queria acordar você e a mamãe. Mais sim, estou vivo. E sim, estou com um amigo. — me sorri de lado, e contendo uma respiração. — Oh, não... muito bem, bem. Farei.

Ele suspira, desligando o telefone e disse:

— Castigado. Tenho que fazer a comida todos os dias.

— Você pode cozinhar?

— Me viu noite passada. — disse, sorriu e ele me sorri de volta e logo nos



deslizamos juntos, sua boca em meu pescoço, e o puxo para mais perto, sussurrando seu nome, e isso é o melhor que o melhor, esta, além disso, além de qualquer coisa.

Então minha porta se abre. Ryan e eu nos movemos dessa vez, nos cobrindo com os lençóis, com a manta, atirando elas ao redor de nós enquanto nos incorporamos, e o que direi aos meus pais? Eles são compreensíveis, mas quanto a isso não é. Como posso passar de nem sequer falar sobre nenhum garoto a ter um em casa, em meu quarto, em minha cama?

— Que merda esta acontecendo?

Não são meus pais.

É Brianna.

Capítulo 36

— **QUE MERDA? — DISSE DE NOVO**, sua voz furiosa, a mão de Ryan alcança a minha debaixo das manta.

Brianna o vê e seu olhar se estreita, se voltando mais fria a cada segundo. Ela o olha, logo a mim, e depois entra no quarto, golpeando a porta atrás dela, o brilhante sol não se sente tão perfeito agora, nada se sente perfeito agora, vejo a comoção e a raiva em seu rosto, vejo o dano, e falo:

— Brianna...

Ela me esbofeteia.

— Você... cachorra. — disse, e não estou segura do que dói mais, sua mão ou o ódio em sua voz, veneno sem diluir que só tenho escutado dirigido a outras pessoas e não a mim, nunca a mim. — Dou a volta por dois segundos e decide foder o meu namorado?

— Brianna, não, nós não...

— Vocês não? — disse, e logo ri, mas é um som oco, um som de piada. — Claro que não. Só você, Sarah, poderia trazer de volta um garoto aqui contigo e logo fazer que nada aconteça. É tão inocente, tão estúpida...

— Hey. — disse Ryan, sua voz dura. — Pare.

— O que? — disse Brianna, e muda seu olhar para ele, seus olhos entrecerrados, tão entrecerrados.

— Pare. — disse Ryan de novo, e sua voz é um pouco mais suave agora. — Brianna, eu quero estar aqui. Quero a Sarah. E nós terminamos, lembra?

— Terminamos? Quando terminamos? — disse Brianna. — Oh, espera, já sei. Disse que precisava de espaço e você voltou louco e foi onde a minha amiga, que claramente não é minha amiga. Isso é... bom, isso é um começo. Não posso acreditar que pensei que era um garoto agradável, Ryan. Não posso acreditar que pensei que era especial.

— Nós terminamos, mas isso, Sarah e eu, não tem a ver contigo. — disse Ryan — gosto da Sarah. Eu... Brianna, todas as coisas que você disse ontem a noite eram certas. Nós não somos... não funcionamos. Não sou feliz contigo, e não acho que alguma vez tenha sido feliz comigo.

— Que não sou feliz contigo? — disse Brianna — Quase oito semanas, Ryan. Quase oito semanas e logo você vai e... — ela me olha furiosa. — Esse é o meu

presente de aniversário? Pelo menos poderia ter escolhido alguém decente. Alguém que eu acreditasse que quer e não a quem acaba de usar para te fazer sentir melhor.

Sinto a mim mesma encolher, me sinto terrível, pequena e sem valor. Brianna pensa que eu não sou nada, que ninguém nunca giraria para mim, e ela tem me conhecido desde sempre, ela me conhece como ninguém mais.

E logo a olho. A vejo me olhar fixamente, sua boca torcida, lágrimas em seus olhos, e lembro o que é que ela me disse ontem a noite. Você precisa de mim.

— Deveria ter dito algumas coisas antes. — eu disse lentamente, com cuidado. — Eu... Brianna, Ryan e eu... nós...

— Não tem um Ryan e você. — disse, sua voz se elevando de novo. — Tem um Ryan e eu e depois está você. Não tem Ryan e você, é só ele sendo um imbecil e você sendo patética, e que classe de amiga é, Sarah? Que classe de amiga de merda é?

— Brianna. — disse Ryan, e ela o olha, logo nega com a cabeça e diz. — Você nem se quer, quer saber o que quero te fazer justo agora. É pior que lixo, é... vai ter que te arrastar muitíssimo antes que eu inclusive chegue a pensar em voltar contigo.

— Estou onde quero estar. — disse Ryan — Devia ter dito algo antes e sinto não tê-lo feito. Desejo ter feito, mas Sarah e eu...

— Sarah e eu? — disse Brianna. — Sarah e eu? Como se vocês dois de verdade tivessem algo?

— Sim — disse Ryan, e os olhos de Brianna se enchem de lágrimas de novo. Sua boca começa a tremer e aperto o lençol ao redor de mim mais forte, falo. — Brianna... — desesperada por fazê-la escutar, para não arruinar tudo isso. — Você disse que tinha acabado, te ouvi dizer isso, e pensei...

— Sei o que pensou. — ela disse. — Tem estado planejando isso, certo?

Capítulo 37

BRIANNA NÃO ME PERDOA. ELA NEM SEQUER FALA COMIGO. Tentei ligar, mas ela não responde ao telefone, e se sua mãe o faz, ela chama Brianna, que nunca chega. Algumas vezes escuto a mãe de Brianna começar a gritar com ela, perguntando se ela acha que é a única pessoa no mundo antes que corte a conexão e o silêncio caia.

Brianna preferia escutar a sua mãe do que a mim.

Meus pais sabem o que aconteceu, claro, ao menos tem adivinhado a maior parte dele. Como poderiam não fazê-lo? Já que Brianna não veio e Ryan... bom, não o escondo. Não quero fazê-lo.

— Sente falta dela? — mamãe me disse uma noite depois que Ryan tem ido, ele esta desenhando outra série de imagens de mãos, e esta fascinado com as de papai, eu concordo. Ela esta cozinhando de novo, mas não tão intensamente como antes. Ela ainda conversa sobre concursos de cozinha, mas não tanto, e só vai entrar em três no ano que vem em vez de tantos quanto possa.

— Algumas vezes... algumas vezes tem que deixar que as pessoas se vá — disse — Brianna te adora, Sarah, mas não acho que ela sempre tenha sido uma boa amiga para você.

— Eu tampouco fui exatamente uma boa amiga para ela. — falo, e mamãe põe um braço ao redor de mim.

— Talvez não, mas acho que você teria perdoado qualquer coisa. — ela beija a minha bochecha. — Assim que, você e Ryan...

— Mamãe!

— Só ia dizer que parece feliz. — disse, e escuto papai rindo no outro quarto. Seu quadril não tem melhorado, nunca esta melhor, mas não esta pior. Ao menos, não ainda.

Na escola, Brianna olha justamente através de mim, não da a volta se caminho até ela, mas só me olha como se fosse nada, como se não estivesse ali.

Tenho certeza de que deve ter um milhão de pessoas esperando para estar com Brianna, para estar ao seu lado, para estar onde eu estive, para ser sua melhor amiga, mas isso não ocorre. Ninguém parece me odiar realmente ou a Ryan por estar juntos, embora noto que algumas garotas sustentam as mãos de seus namorados, um pouco mais forte quando caminho perto deles. A maioria deles são

amáveis de todos os modos e encontrei a mim mesma falando com pessoas com as quais não tinha falado antes, se não um rápido “Olá” ou “Escutou qual é a tarefa?”, por que sempre tinha tido a Brianna. Encontrei a mim mesma fazendo coisas como ir as comprar, ao cinema, rir da escola, é ótimo, mas não é, não é como era com Brianna, sinto muito a falta dela.

Vejo Brianna com outras pessoas, mas eles flutuam dentro e fora, não ficam ao seu lado. Algumas vezes se aproximam de mim e dizem coisas como, “Como pode suportar ela?” ou “Bem, posso perguntar algo? Ela sempre disse coisas que pensa que são amáveis ou de ajuda, mas totalmente não o são?”.

— Ela não se referia como soava. — sempre falo. — Ela só quer, ela é uma boa amiga. — e eles me olham sem compreender, como se fosse um enigma que eles não entendiam. Algumas vezes só dizem. — Isso não é o que ela disse de você. — esses são os que iam voando mais rápido.

Ela teve o papel principal na obra da escola, e eu não estava junto quando descobriu. Não posso escutar como vai interpretar Romeo como uma garota, não posso escutar como se sente sobre Henry sendo sua Julieta. Posso imaginar, mas não é o mesmo. Não estou ali.

Não escuto as praticas, sobre como esta aprendendo as linhas. Não escuto sobre a noite de lançamento. Não sei quem esteve com ela, se um de seus pais finalmente foi e a viu brilhar.

Não escuto nada sobre ela.

Ela começa a sair com Greg. Ele tampouco fala comigo, mantém seu braço firmemente ao redor de Brianna quando estão juntos, sem olhar para mais ninguém, e escuto as pessoas dizer que são felizes. Que Brianna disse que Ryan é um perdedor e que ela esta feliz de estar com um garoto de verdade, um que sabe o que esta fazendo.

Ryan sorri quando conto, e logo seu sorriso desvanece.

— Sarah. — disse, envolvendo seus braços ao redor de mim, e inclusive agora, inclusive quando sinto tanto a falta de Brianna, ali esta a emoção de estar com ele. De saber que posso olhar ele sem culpa, que posso tocar ele livremente. Que estamos juntos.

— Não me importa o que ela diga. — disse ele — Mas a você, você se importa?

— Não sobre você e eu. Mas eu... eu sinto a sua falta. — falo, e ele me olha, com seus olhos profundos. Concentrados só em mim.

— Sinto muito. — disse ele, sei que ele sente. Sei que deseja que as coisas entre eles tivessem terminado de um modo que não tivesse arrastado a mim. Sei que deseja ter ficado e falado comigo nessa primeira noite, essa noite de verão na festa. Sei que deseja que as coisas tivessem começado de uma maneira diferente para nós, e eu também acho. Mas não sinto estar com ele, e me pergunto se Brianna sabe disso. Se é por isso que ela não quer falar comigo.

Uma tarde, quase cinco meses depois da manhã em que Brianna deixou a minha



casa sem olhar para trás, falo para Ryan que tenho que fazer algo depois da escola.

Ele me beija, e por um segundo o mundo é perfeito. Amo esse sentimento. Amo ele.

Mas ainda sinto falta da Brianna.

E por isso, depois da escola, vou vê-la.

Capítulo 38

QUANDO CHEGO NA SUA CASA, BRIANNA NÃO RESPONDE A PORTA.

Sei que está em casa, por que vi seu carro na entrada e vi um deslumbre de seu cabelo enquanto ela passava pela janela. É comprido e brilhante como sempre, escuro e derramado ao seu redor.

Olho a campainha da porta e toco de novo, penso sobre como Brianna se aproximou de Sam e o desastre do baile. Tinha dito aos meus pais que estava bem, cumprimentado eles enquanto iam comprar umas prateleiras novas, e depois tinham me deixado cair com os olhos fechados sobre o sofá, ignorando tudo, inclusive Brianna quando apareceu em casa e tocou na porta, chamando meu nome.

Eu finalmente tinha aberto a porta depois que ela tocou a campainha, fazendo soar tantas vezes que vou sonhar com o estúpido toque por dias.

— Já sabia que isso funcionaria. — ela disse, quando abri a porta. — Já sabe, penso que quem seja que inventou a campainha de porta estava muito furioso com o mundo.

Tinha rido. Débil, mas depois de tudo, seguia sendo um sorriso, e Brianna tinha entrado, ocupando meu lugar no sofá, não suficientemente perto do deprimido. Ela tinha me enterrado entre almofadas e colchas, me trazendo comida e se deixando cair no chão frente a mim com um prato para as migalhas sobre sua cabeça, rindo enquanto se deslizava para baixo, e por um momento tinha esquecido todo o sucedido.

Sei que não posso fazer isso por ela agora.

— Ryan não vai a nenhum lugar, e eu não quero que faça, não desejo que passe e não pretendo fingir que posso. — mas posso estar com Brianna. Posso tentar fazer as coisas certas. Posso dizer “Sinto pelo que não disse”.

Meus dedos estão dormentes depois de um tempo e mudo de mãos, tocando a campainha com o resto dos meus dedos.

— Basta! — Brianna gritou através da porta, e eu solto um sorriso como uma idiota, feliz de ouvir a sua voz.

Mas a conexão, e não deixo de tocar a campainha, espero até que ela abra a porta.

Escuto a sua respiração, então uma maldição, e a porta se abre mostrando

Brianna parada frente a mim, seus braços cruzados sobre seu peito e um olhar furioso em seu rosto.

— Quanto retardada é? — ela disse. — Tem vindo aqui para que te esbofeteie de novo? Por que vou estar contente de fazer isso sem que esteja tocando a campainha como uma idiota.

— Sinto muito. — falo, e ela roda seus olhos e começa a fechar a porta.

— Brianna, espera — falo. — Sei que isso não é o suficiente, esta bem? Mas são as únicas palavras que tenho pela qual mal me sinto. Pelas coisas que fiz. Deveria ter te dito que gostava de Ryan. Deveria ter te digo que... — paro pouco a pouco, engolindo. Seu rosto esta tão zangado, que se falo que fizemos mais desde o momento em que ela nos viu juntos, vou ser esbofeteada de verdade.

— Deveria ter te dito que nós... Brianna, fizemos mais depois que nos visse juntos. — engulo de novo. — Nos beijamos. Duas vezes.

Ela não me golpeia. Só me olha e então ri.

— Veio até aqui para me dizer isso? Merda, Sarah, obrigada. Estou muito contente de saber que não só roubasse meu namorado por ser uma puta total, se não que depois fosse uma puta mentirosa. Isso é ótimo! Realmente, muitíssimo obrigado, mas a coisa é que, já me dei conta do lixo que você é. Ryan também fará, e quando o faça, pode jurar que não vou chorar por isso.

Ela estreita seus olhos.

— Ou por que está aqui? Tem sido o que, cinco meses? Esta ficando cansado de você? Estou surpreendida que tenha demorado tanto. Sam pode fazê-lo através de um baile.

— Estava equivocada. — falo lentamente, ignoro a ferida e o ódio que suas palavras trazem, a maneira em que ela esta tentando me reduzir. — Deveria ter sido honesta com você. É só que, Brianna, estava assustada que me odiasse.

— Bem, estava certa. Realmente pensa que vindo aqui ia funcionar? Que só vou esquecer o que me fizesse?

— Não disse nada a ele sobre Greg, não? — ela disse não sendo realmente uma pergunta. Era mais como uma surpresa.

Sacudo a minha cabeça.

— Eu deveria. — ela disse. — Suponho que isso faz que te sinta melhor, sabendo disso. Fazer que pense que você “sente” arrumar algo. Fazendo que pense que é melhor que eu.

— Não. — falo — Não faz. Eu não sou melhor.

Ela me olhou de novo, por um comprido tempo, e logo sacode a cabeça.

— Não posso fazer. — ela disse. — Não posso te deixar entrar de novo. Ryan era... era uma coisa. Ele é só um garoto. Mas você. Sarah, você era a minha melhor amiga. Você era a pessoa que sempre estava, a que eu sempre sabia que estaria ali.

Não seja estúpida. Você precisa de mim.

— Ainda estou aqui. — falo — Eu só, Brianna, não podemos ser amigas como

realmente somos? Não posso ser quem sou, não posso ser só eu?

— Espera, realmente esta dizendo isso? Não posso ser quem sou? Te refere a posso ser amiga de uma mentirosa? Sério? Isso é o que esta perguntando?

Engulo. A olho. Eu tinha mentido. Tinha feito coisas estúpidas. Coisas horríveis. Não sou perfeita. Mas ninguém é.

Nem sequer ela.

— Sim. — falo — Isso é o que estou perguntando. — e ela ruboriza, olhando atrás de mim. Ela sabia o que eu dizia.

Ela sabe, ela tem cometido horrores em sua alma também, e eu tinha visto empurrar tudo isso junto, tinha observado se converter na Brianna que eu pensava que pertencia ao mundo externo, mas não a mim. Tinha visto se converter na Brianna que olha com simplicidade a todos. Que olha como se nada e ninguém pusesse alguma vez surpreende-la, alguma vez irritá-la. Alguma vez realmente tocá-la.

E então ela fecha a porta. Sem palavras de despedida, sem um adeus, só seu rosto, conhecida ou não, desaparecendo.

Não espero ver se ela volta. A conheço (bem) e não faria... ela estaria caminhando distante e não se permitiria a ela mesma olhar para trás.

Sei que nunca faria.

Vou para casa, pensando sobre o que aconteceu, sobre como eu estou triste, e como eu não queria ter visto a infelicidade de Brianna. Nossa amizade foi real, mas foi construída na minha necessidade por ela, na minha crença de que ela que me fazia ser alguém, e eu não posso mais ser essa garota.

Eu não quero mais ser essa garota.

Não deveria ter mentido para ela. Eu deveria ter dito a ela como eu me sentia. Deveria ter dito "Gosto do Ryan", naquela primeira noite, na festa depois do inicio das aulas. Deveria ter acreditado nos meus sentimentos. E em mim mesma.

Entrei no caminho para casa. O carro de Ryan está aqui. Vejo-o sentado na varanda, conversando com o meu pai. Quando eu apareço, meu pai acena para mim, e Ryan sorri.

Todas as coisas que eu pensava sobre o amor são reais. Ele é belo e terrível, e não torna as coisas perfeitas. Ele termina coisas e trás novos começos.

E ele é meu.

Fim



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos por favor, **que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/porta1.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>

